

Relatório Final de Atividades

Projeto nº 373

IFLA - ALP/SIDA - 2006

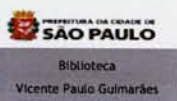


**Base Comum de Conhecimento Cidadão
BCCC**



Executor do projeto:

lidas



Índice

	Página
1. Marco lógico	1
2. Introdução	6
3. Antecedentes	6
4. Justificativa	10
4.1. Balanço da primeira fase do projeto e ações de melhoria	12
5. Objetivos da Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC	13
5.1. Objetivos gerais	13
5.2. Objetivos específicos	13
6. Público alvo e número de beneficiários atendidos	14
7. Metodologia e suporte técnico	15
7.1. Transversalidade	16
7.2. Ambiente de aprendizagem	16
7.3. O compromisso vem do participante para com o participante: construção de oportunidades	17
7.4. O espaço, o território e o local	17
7.5. Empoderamento das pessoas ou de grupos	23
7.6. O processo na BCCC	28
8. Resultados do projeto	30
8.1. Aquisição de competências e habilidades em geoprocessamento	30
8.2. A juventude e o poder local: identificação de lideranças	31
8.3. Aprendizado compartilhado	32
8.4. Identificação de multiplicadores do conhecimento, de acordo com a potencialidade individual de cada jovem	33
8.5. Envolvimento do Governo Local e Municipal. Em destaque, a inclusão do software TerraView na rede de Telecentros da cidade de São Paulo	34

8.6.	Temas de interesse para compreensão da realidade local (empoderamento)	35
8.7.	Estabelecimento de parcerias	41
8.8.	Publicação dos trabalhos no site www.itaimpaulista.com.br/bccc	41
8.9.	Encontros com os bibliotecários para apresentação do projeto 373 "Base Comum de Conhecimento Cidadão"	42
8.10.	Criação de um empreendimento cooperativo pelos jovens	42
9.	Expectativas dos beneficiários do Projeto BCCC	43
10.	Evolução dos encontros	45
10.1.	Estruturação do curso de formação na BCCC	46
10.2	Carga horária	46
10.3.	Estrutura do processo formativo	48
10.3.1.	Cronograma de execução	48
10.3.1.1.	Estruturação do curso de formação na BCCC	48
11.	Reportagens (Material de Divulgação/Imprensa) do Projeto 373 Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC	57
12.	Planos de Aperfeiçoamento	65
13.	Evolução final por parte dos participantes (Desempenho final dos participantes)	65
14.	Avaliação do Projeto 373 – Base Comum de Conhecimento Cidadão	66
14.1.	Aquisição de competências e habilidades em geoprocessamento	66
14.2.	Potencial de replicabilidade das atividades da BCCC pelos próprios beneficiários	66
14.3.	Consolidação do grupo e empreendimento cooperativado	67
14.4.	Evasão dos beneficiários	67
14.5.	O olhar para a realidade local: produção de filmetes pelos alunos	70
14.6.	A metodologia inovadora	70
14.7.	Temas de interesses para compreensão da realidade local	71
14.8.	Publicação dos trabalhos	72

14.9	no site www.itaimpaulista.com.br/bccc A questão da juventude	72
15.	Registros fotográficos no site www.itaimpaulista.com.br/bccc	73
16.	Filmetes	73
17.	Relatório das visitas programadas	74
17.1.	Visita – USP Leste	75
17.2.	Visita – Biblioteca da USP - Leste	75
17.3.	Visita – USP-Butantã – Semana de Geografia	76
17.4.	Visita – Museu da Língua Portuguesa	77
18.	Informe financeiro (em separado)	
19.	Bibliografia	78
20.	Anexos	
20.1	Documentação da Fase I	
20.2	Documentação da Fase II	

MARCO LÓGICO – 373 Base Comum de Conhecimento Cidadão

Objetivos Gerais (OG) do Projeto

OG1. Difundir a experiência da Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC, agregando as informações das comunidades para disponibilizar os resultados no planejamento local

Indicadores verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados (R)	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
Curso de capacitação da BCCC	Realização de Oficinas Educando capacitados Parcerias Realizadas Divulgação na internet Sensibilização da comunidade Seminário	Condições básicas <ul style="list-style-type: none"> • sala de informática; • software; • datashow • filmes • biblioteca de apoio • Identificação e efetivação das parcerias Transporte Bolsa-auxílio Desistências dos alunos Pressão familiar pela busca de emprego Ofertas de outros cursos e não conciliação de horário	R1. Apropriação dos dados e informações sobre o território local, por parte dos jovens R2. Disponibilização na Internet; R3. Postura pró-ativa dos jovens e criação de tempo para os estudos R4. Participação em debates dentro da própria comunidade e fora dela.	Banco de dados (origem das famílias e pesquisa sócio-econômica); Mapas no TerraView Maquetes Exercícios práticos no Seminário da BCCC Organização para associação coletiva	Certificação dos alunos; Questionários; Depoimento ¹ ; Divulgação na mídia; Número de Escolas envolvidas; Termo de Compromisso; Hot site (www.itaimpaulista.com.br) Produção de maquetes Interesse na organização do grupo	Aplicação das oficinas nas fases 1 e 2. Total de 336 horas Produção de filmetes pelos alunos; Oficinas em separado para alunos com maior dificuldade (indisponibilidade de horário, em virtude de trabalho); Visitas técnicas; Orientação para exame vestibular; Coleta de material da oficina de resíduos sólidos; Ações interdisciplinares para construção do conteúdo da formação e dos conceitos ² ; Visita à Universidade de São Paulo-Butantã, para apresentação na Semana de Geografia; Participação na Conferência Municipal da Criança e do Adolescente de 2007; Sensibilização em cooperativismo Identificação de ocupação para geração de renda na comunidade. Produção de 6 Maquetes em diferentes tipos de material (Gesso e EVA): Fase I – Distritos Vila Curuçá e Itaim Paulista; Fase II – Subprefeitura do Itaim Paulista, Distrito do Jardim Helena

Disponível em www.itaimpaulista.com.br/bccc

Na fase II, mais especificamente, no módulo de Formação Técnica Geral, buscou-se a constante inter-relação de conceitos e metodologias, através de outras fontes de conhecimento, o que permitiu a renovação e aprimoramento do repertório dos alunos. Nesta fase, praticou-se efetivamente a interdisciplinaridade, orientando-o para elaboração de "sínteses mentais" de conhecimento, a partir da decodificação dos conceitos, pelo significado e origem das palavras apresentadas no conteúdo. Estabeleceu-se também a integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade globalmente. Trabalhou-se pela associação dialética entre dimensões polares, como por exemplo, teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade.

32. Apoiar os esforços para tornar a Biblioteca Infante-Juvenil Vicente Paulo Guimarães um dos elos da rede do uso de novas tecnologias de informação à disposição dessa comunidade tornando-a uma unidade de conhecimento

Indicadores Verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
Instalação do telecentro e de computadores com software de geoprocessamento	Telecentro implantado; Busca da parceria com a Coordenadoria de Inclusão Digital e a SEPP Software livre de geoprocessamento	Mudança na gestão pública; Custo do investimento; Plataforma tecnológica: geoprocessamento disponível; infra-estrutura nos telecentros compatível com o aplicativo de GEO	R1. Reforma do espaço R2. Telecentro instalado e implantado; R3. Melhorias da instalação na biblioteca; R4. Software de Geoprocessamento - TerraView (free)	Obra executada Site do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) ³	Registros fotográficos A Coordenadoria de Inclusão Digital da Secretaria Especial de Participação e Parceria (SEPP) está elaborando os termos de referência e documentação na ISO 9000, e a conduta de regulamentação e distribuição do aplicativo TerraView no Telecentro da Biblioteca Vicente Paulo Guimarães e nos demais da cidade de São Paulo	Reuniões com o subprefeito do Itaim Paulista, Secretário Municipal da Cultura, responsáveis pela Coordenadoria de Inclusão Digital da SEPP Capacitação dos educadores para a transmissão do conhecimento no aplicativo (TerraView), realizadas por especialista da Universidade de São Paulo, Sidney Schardele Goveia e pelo analista de sistemas, Alex Maia.

Objetivos Específicos (OE) do Projeto

OE1. Capacitar 120 jovens no tratamento das informações geradas na comunidade, o uso lógico, coleta, análise, difusão e criação de repertórios das informações locais

Indicadores Verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
<p>Reunião de trabalho com os envolvidos no projeto na subprefeitura do Ipiranga Paulista</p> <p>Identificação na rede escolar da subprefeitura do Ipiranga Paulista dos beneficiários do programa Ação Jovem</p> <p>Especialização das concentrações de jovens no programa Ação Jovem</p> <p>Divulgação das inscrições nos equipamentos municipais da subprefeitura do Ipiranga Paulista, no período de inscrição</p> <p>Seleção dos jovens</p>	<p>Listas de presença e relatórios</p> <p>Atas de reunião</p> <p>Confecção de mapas, com base nos bancos de dados dos Programas Ação Jovem</p> <p>Visitas</p> <p>Relatório</p> <p>Site</p> <p>Inscrições pela Internet</p>	<p>Desistências de alunos</p> <p>Telecentros distantes, apesar do interesse dos jovens</p> <p>Bolsa-auxílio não vinculada ao projeto e término da bolsa conta da idade ou por não estar cursando escola regular</p> <p>Estar fora da área de abrangência do projeto</p>	<p>62 alunos capacitados</p> <p>Validação das inscrições</p> <p>183 pessoas inscritas pela Internet</p> <p>146 pessoas selecionadas durante entrevistas</p> <p>60 desistentes (horário escolar e término do programa da bolsa</p> <p>25 desistentes, por não terem bolsa auxílio e tinham necessidade de procurar emprego por pressão familiar</p>	<p>Questionário</p> <p>Fotos</p> <p>Filmetes</p> <p>Apresentação no Seminário</p> <p>Apresentação na Semana de Geografia da USP</p> <p>Certificação dos alunos</p>	<p>Lista de presença</p> <p>Registro Fotográfico</p> <p>Número de alunos certificados</p> <p>Relatório no Parque Santa Amélia</p>	<p>Oficinas aplicadas</p> <ul style="list-style-type: none"> Fase I: Conceitos preliminares: censo, cooperativismo, pesquisa de campo, banco de dados, geoprocessamento, maquete Fase II : Núcleo Duro da Informação (formação técnica geral) e Formação Técnica Específica (TerraView, Banco de Dados, Pesquisa de Campo, Cooperativismo, Resíduos Sólidos, Hardware, maquetes)

E2. Contribuir para a formação dos jovens como gestores sociais no uso das informações para identificar as potencialidades das comunidades, detectar os nichos da economia solidária e o suporte para a fortalecer a rede social para o gerenciamento do território vivido

Indicadores verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
Organização Social do grupo, com a formação de lideranças positivas pró-ativas	Reunião Organizada pelos próprios jovens Demandas identificadas dentro da comunidade Jovens com iniciativa própria	Pressão familiar Busca de emprego Falta de tempo livre para realizar os estudos Não ter características pessoais para atividades associativas e colaborativas Falta de equipamento para trabalho de campo (câmera digital, máquina fotográfica) Falta de conhecimento do papel da juventude	14 jovens em fase construção de cooperativa	Reuniões Demanda por discussão de cooperativo	Número de reunião; Identificação na comunidade das demandas de manutenção de hardware; Levantamento de resíduos sólidos; Mapeamento das creches; Levantamento das condições ambientais	Reuniões extras; Contatos com as lideranças da comunidade local; Intercâmbio de informações, por meio digital.

E3. Democratizar o acesso às informações sobre as comunidades e disponibilizar esse conhecimento sistematizado através de ferramentas de divulgação, para uso nas salas de inclusão digital, tais como Telecentros, focentros e nos computadores da rede escolar

Indicadores verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
Acesso na Internet	Acesso ao site	Falta de parceria com o poder público	Portal da Criança e do Adolescente	Acesso ao site, através do CEP e número de residência na página de diagnóstico em consultas	Acesso ao site www.criancaeadolescente2007.com.br , na aba de Diagnóstico no item Consultas através do CEP e número de residência. www.itaimpaulista.com.br www.criancaeadolescente2007.com.br	Na primeira fase, os jovens não tiveram acesso, só fizeram exercícios por meios tradicionais. Na segunda fase, fez parte do conteúdo do conteúdo pedagógico na sala de informática.

E4. Fortalecer a rede apoio local para que o uso das informações seja um instrumento de tomadas de decisões frente à escassez de recursos

Indicadores Verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
Parcerias realizadas	Número de parcerias	Dificuldades nas parcerias público/privado Investimento	Instituto Alana; Portal do Itaim Paulista.com Coordenadoria de Inclusão Digital; Associação Cultural Comunitária Constelação; Escolas locais CEU - Vila Curucá (Centro Unificado de Educação) CMCT2 (Centro Municipal de Capacitação e Treinamento) CAE (Câmara de Animação Econômica do Itaim Paulista)	Relatórios desenvolvidos Filmetes	Número de parcerias	Reuniões com os parceiros Alinhamento dos tempos para viabilizar as ações dentro do período de realização do projeto.

E5. Realizar Seminário para análise dos resultados da Base Comum de Conhecimento Cidadão, com a participação de representantes de 6 países da América do Sul, cujos indicadores sociais de acordo com IDH - Índice de Desenvolvimento Humano se encontram estagnados (Argentina, Chile, Equador e Venezuela), com a finalidade de replicar o modelo para outras comunidades

Indicadores Verificáveis	Meios de verificação dos indicadores	Interferências Externas	Resultados	Indicadores Verificáveis de Resultado	Meios de verificação dos indicadores de Resultado	Atividades
Seminário	Número de participantes Divulgação Parcerias Relatoria Imagens Trabalhos e temas abordados	Agenda de representantes estrangeiros Mudanças dos países convidados; Questões metereológicas	Seminário realizado Parcerias com grupos culturais	Site www.itaimpaulista.com.br/bc-cc Número de Participantes Número de Autoridades presentes	Acesso ao site Relatoria Fotos Imagens filmetes	Reuniões preparatórias Tradução dos textos Infra-estrutura de hospedagem, passagem, traslado e alimentação Apresentação dos grupos culturais

2. Introdução

A Base Comum de Conhecimento Cidadão - BCCC¹ deve cumprir o papel de permitir que todos os cidadãos possam ver o conjunto das informações necessárias para fundamentar seus desejos de mudanças. Sua ação individual já deve nascer fecundada pela visão do movimento no conjunto.

Portanto, o foco do projeto é disponibilizar ao cidadão, de uma forma universal e gratuita, um conjunto de informações vinculadas ao seu território de vivência que lhe proporcione bases científicas para suas tomadas de decisões.

A estrutura do sistema de informações deve ter como ponto de partida:

- Uma divisão territorial de base censitária reconhecida pelos cidadãos no cotidiano de suas relações;
- Um conjunto de informações existentes e disponíveis estruturadas com metodologia reconhecida pelos poderes públicos e pela comunidade.
- Um padrão e um campo relacional que seja **necessariamente** o território de vivência do cidadão.
- Uma tecnologia amigável desenvolvida em softwares livres capazes de suportar as bases de dados.
- Uma pedagogia de utilização destas informações;
- Agentes de difusão.

3. Antecedentes

O levantamento do Mapa da Juventude da Cidade de São Paulo², realizado em 2004, pelo Centro de Estudos da Metrópole³, Prefeitura Municipal de São Paulo⁴ e Fundação SEADE⁵, indicou que os jovens que vivem na periferia dos Distritos urbanos de maior violência e vulnerabilidade social, têm pouco acesso às informações. Por outro lado, esse mesmo levantamento aponta o desejo de contribuir e ter um papel mais ativo para mudar a realidade do ciclo da pobreza e de colaborar para melhorar a qualidade de vida das comunidades onde estão

¹ Disponível no site do Instituto Lidas, <http://www.lidas.org.br/> em 30 de junho de 2007

² [portal.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/](http://portal.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/conselhosecoordenadorias/coordenadoria_juventude/0003) [conselhosecoordenadorias/coordenadoria_juventude/0003](http://portal.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/conselhosecoordenadorias/coordenadoria_juventude/0003) e www.scielo.br/pdf/ln/n60/a05n60.pdf.

³ <http://www.centrodametropole.org.br>

⁴ <http://prefeitura.sp.gov.br>

⁵ <http://www.seade.gov.br>

inseridos. Sendo assim, o acesso às informações bem como o domínio sobre os dados locais onde vivem passa a ser um elemento chave para operar essa transformação.

Também existe o consenso por parte de pesquisadores em desenvolvimento local, que um dos fatores da vulnerabilidade social está na educação. Além do que o acesso restrito à informação⁶ e a falta da construção do repertório do conhecimento do saber local contribuem para essas áreas fiquem estagnadas economicamente. A forma como a informação circula e é apresentada, colabora para o baixo nível de assimilação e os padrões de conhecimentos dos jovens permaneçam fechados em guetos.

Outros aspectos da exclusão informacional são:

- A inexistência de ferramentas públicas amigáveis,
- A falta de criação de instrumentos de busca e pesquisa sobre as comunidades,
- Linguagens acessíveis, que facilitem o conhecimento da informação, vista a partir da lógica e das necessidades do cidadão comum, ou seja, do local onde vive e que faça sentido no seu cotidiano.

Aliada a falta de capacitação para a utilização das novas tecnologias⁷ e nas barreiras impostas pela lógica da gestão dos poderes públicos, a administração do uso da informação como valor estratégico para tomada de decisões, que afetam as vidas das comunidades, continua sendo algo privativo de um número reduzido de gestores públicos, o que contribui para eternizar a cultura do "saber privativo de alguns técnicos" que sabem manejar os dados e acabam restringindo a participação do cidadão no processo decisório local o que atrofia a democracia participativa.

Desse modo, a auto-estima dessas populações e, sobretudo dos mais jovens são afetadas, uma vez que o cotidiano vivido não é valorizado, esvazia-se o sentido de transmissão de saberes e aprofunda-se o preconceito que as

⁶ Pouco estímulo à leitura, bibliotecas escolares precárias, profissionais com déficits de capacitação, e pouco acesso aos computadores.

⁷ A partir de 2002, na cidade de São Paulo, nos bairros da periferia foram instalados as salas de Telecentros, cujas atividades estão concentradas em curso de informática, chats, jogos e correios eletrônicos.

comunidades pobres não têm a capacidade de assimilar, discernir, decidir, construir e re-inventar a sua realidade social.

A partir desse diagnóstico, jovens de 14 a 18 anos⁸, moradores dos bairros mais pobres do Distrito do Jardim São Luiz (SP), iniciaram em 2001, junto com a entidade não governamental - INSTITUTO LIDAS - uma experiência piloto de trabalhar os indicadores sociais das comunidades a qual pertencem e agregaram novas informações, com êxito.

Foi realizado o mapeamento de Indicadores Sociais a partir do Censo do IBGE⁹ (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), associando o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) – da ONU com o uso do georreferenciamento das bases de dados e a espacialização das informações.

Os jovens, a partir desse trabalho e das oficinas de apropriação das informações dos dados oficiais, realizaram uma listagem dos problemas (check-list) que os incomodava e que eram perceptíveis por eles. Em seguida através de pesquisas de campo das informações, a qual denominaram de "construindo o pertencimento local e de apropriação do saber coletivo", trouxeram novos elementos informativos que passam despercebidos e que não constam das estatísticas dos órgãos oficiais, visto que essas áreas geográficas se encontram em grande parte na economia informal e têm uma outra dinâmica de funcionamento da vida social.

⁸ No decorrer do projeto essa idade foi alterada para 24 anos, em virtude de demanda dos próprios jovens da comunidade e com o parecer da equipe técnica do projeto. De acordo com o Centro Interamericano para el desarrollo del conocimiento em la formación profesional, "a UNESCO indica que adolescência é o período que começa aos 15 anos de idade e vai até os 24 anos. Alguns autores como Colli Setian acham que esse período "adolescência" não pode ser tratado com "começo e fim" tão rígidos. A variação é de país para país e, pode-se dizer, mesmo no caso do Brasil, de região para região. Causas psico-sociais concorrem para essa flexibilidade. A juventude ou adolescência deve ser entendida como um segmento da sociedade. Por se tratar de um segmento intermediário entre a criança e o adulto o adolescente tem características próprias. (...) A adolescência pode ser definida cronológica, sociológica e psicologicamente. Cronologicamente é o período que varia dos doze aos vinte e cinco anos. Notar aqui a diferença dos limites de idade do enunciado pela UNESCO. Sociologicamente é um período de transição do estado de dependência para o de autonomia. É quando se começa a assumir as responsabilidades do mundo adulto. Psicologicamente, a adolescência é um período crítico de definição do ego, com grandes mudanças na personalidade." (fonte: Disponível <http://www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro60/i/iii/index.htm> Acessado em 23.11.2007)

⁹ Base de dados estatísticos do IBGE gerado a partir micro dados com 527 variáveis que abrangem: características dos domicílios, saneamento, tipo de área habitada, número de moradores em cada imóvel, forma de ocupação; características das pessoas, idade, gênero, relação familiar, seus responsáveis identificando a renda, escolarização, dados sobre instrução com número de analfabetos e alfabetizados por faixa etária. Este conjunto de indicadores é a chave para o planejamento das ações estratégicas da administração pública para elaborar políticas públicas na busca de melhorar a qualidade de vida do cidadão.

O passo seguinte foi tratar as informações coletadas e disponibilizar os dados obtidos numa base, denominados Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC¹⁰. Os jovens através de oficinas para o nivelamento da informação realizaram a sensibilização dos professores das escolas públicas que pertencem àquela comunidade para lidar com os indicadores nas disciplinas em sala de aula, e colaboraram desse modo para que os demais jovens identificassem as fragilidades da comunidade, relacionando causas e efeitos, tornando o saber local num repertório claro e traduzível de suas necessidades básicas, além, de perceberem a riqueza das grandes empresas multinacionais, que convivem no mesmo espaço geográfico.

Também as entidades associativas, poder público municipal local e a rede social entre elas igrejas e mães passaram por workshops para conhecer os problemas mais cruciais do local vivido, o que fortaleceu o papel social que os jovens deveriam ter nas comunidades. O aspecto principal da mudança de paradigma foi traduzir a informação para o cotidiano, identificando e delimitando com precisão e em tempo real o local do território em que os fenômenos da exclusão social ocorrem, quantificar e correlacionar as ações necessárias para alterar a realidade local, o que constitui a base do planejamento estratégico.

A partir dessa lógica novas demandas surgiram para os jovens no Jardim São Luiz tais como: coletar dados sobre o lixo gerado e os problemas ambientais que mais afetam a qualidade de vida da comunidade, quantificar as microempresas para criar uma rede cooperativa e para que se organizem em compras coletivas, identificar o número de crianças que estão fora da escola, identificar o universo de portadores de necessidades especiais, aumentar o controle sobre o número dos leitos hospitalares relacionados com as causas da violência e uso de drogas, localizar no território as famílias mais pobres que se encontram abaixo da linha de pobreza da África de acordo com o IDH-ONU, identificar o número de equipamentos públicos ou a falta deles e a rede de entidades entre outras necessidades das comunidades¹¹.

¹⁰ Acesse: www.centrodametropole.org.br/reportagens_lidas.html e www.lidas.org.br.

¹¹ Atualmente, os jovens da Casa dos Meninos estão realizando o primeiro projeto de Plano de Bairros na cidade de São Paulo, trata-se de um projeto piloto, aportado nesta organização em virtude de sua expertise no geoprocessamento e georreferenciamento de dados informacionais de um determinado território.

Com esse conjunto de informações os jovens passaram a participar das decisões locais quer nas reuniões ou plenárias e têm pressionado os gestores públicos para ter uma ação mais eficaz. Os dados coletados por eles, na última eleição de 2004 para renovação do Conselho Tutelar da Criança e do Adolescente no Distrito do M'Boi Mirim nortearam as discussões além do que, as propostas dos candidatos para as comunidades levaram em conta as reais demandas e os esforços que serão necessários para superar as debilidades¹². No processo de eleição dos conselhos tutelares¹³ da cidade São Paulo, para o triênio (2008-2011), o Portal da Criança e do Adolescente (www.criancaeadolescente2007.com.br) foi incorporado como uma ferramenta, para subsidiar a construção de políticas públicas para crianças e adolescentes na cidade de São Paulo.

4. Justificativa

Baseado no projeto piloto realizado pelo INSTITUTO LIDAS, no Jardim São Luiz, decidiu-se replicar a experiência da Base Comum de Conhecimento Cidadão, **nos Distritos de Itaim Paulista e Vila Curuçá**¹⁴, da cidade de São Paulo, a partir da **Biblioteca Infanto-Juvenil** Vicente Paulo Guimarães, integrante da rede de bibliotecas do Município de São Paulo, tendo em vista que no "ranking de privação social" estabelecido pelo Centro de Estudos da Metrópole para a capital de São Paulo, os distritos acima se encontram entre os afetados pela pobreza, violência, desemprego, gravidez precoce, baixa escolarização, problemas ambientais entre outros.

A parceria entre ONG – Instituto Lidas e a Biblioteca Vicente Paulo Guimarães tem por objetivo **fortalecer e configurar um novo papel organizativo na difusão e democratização do acesso a informação local**, promovendo a participação cidadã que esses equipamentos públicos podem ter em áreas de violência social, de carências de informação, agindo de modo a ser um dos catalisadores do processo de gestão da informação local.

¹² Acessar http://www.casadosmeninos.org.br/Ctutelar/UPP_251/25101.htm

¹³ Cabe ao Conselho Tutelar, por determinação constitucional, é zelar pelo cumprimento dos direitos da Criança e do Adolescente.

¹⁴ Acessar <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spit>

A Biblioteca Infante-Juvenil Vicente Paulo Guimarães, existe desde 1990 com um acervo de livros que não se encontra atualizado, porém bastante utilizado e já começa sentir as novas demandas da juventude¹⁵. A direção da biblioteca realiza com quatro escolas do entorno atividades paralelas de estímulo à leitura e saraus. Embora num quadro de escassez de recursos, essa Biblioteca conta com uma profissional – a bibliotecária - cuja formação facilita a detectar a demanda dos usuários para novas exigências, já vem adotando procedimentos metodológicos de buscar, pesquisar, selecionar e organizar a informação para suprir as deficiências.

O resultado da assistência dada ao usuário na biblioteca tem revelado que entre as várias dificuldades que as comunidades de baixa renda desses Distritos enfrentam está o acesso restrito às informações, saber dominar os conteúdos, o atraso tecnológico nas salas de aula e nos espaços das comunidades e a falta de fomento e de projetos que invertam a lógica da gestão da informação local.

O convívio, embora recente, com as novas tecnologias, uso de celulares nas comunidades de baixa renda e a ocupação pelos jovens nas salas de inclusão digital, conhecidas como “Telecentros e Infocentros” demonstram a necessidade nas áreas urbanas de se apoiar os espaços de unidades de informação com uma base comum de conhecimento. Um exemplo é o grupo de adolescentes dessa comunidade interessadas em identificar o perfil das jovens que correm maior risco de ter gravidez precoce para atuar nesse segmento de forma preventiva. A direção da Biblioteca foi procurada, pelos jovens, para ser uma parceira no projeto comunitário. A partir dessas observações nota-se que mesmo de forma difusa a biblioteca começa ser percebida como um lugar estratégico de informação¹⁶.

¹⁵ No biênio 2005-2006, a Secretaria Municipal da Cultura-SMC reassumiu integralmente a gestão técnica e operacional das bibliotecas públicas da cidade de São Paulo, até então a gestão das bibliotecas regionalizadas era compartilhada com as subprefeituras locais. Esta mudança criou outras perspectivas para as bibliotecas públicas municipais, as bibliotecas temáticas e, em casos, como o da Biblioteca Vicente Paulo Guimarães, a possibilidade de assumir o papel de espaço de gestão comunitária do território local.

¹⁶ Nos trabalhos de formação de jovens da rede SENAC, o tema da gravidez na adolescência tem tido destaque. Jovens da BCCC, em particular, o aluno Ulisses, na segunda fase, tornou-se responsável num grupo de discussão para aprofundar a visão e levar informações nas escolas, onde estudam. As bibliotecas do Alana e Vicente Paulo Guimarães têm sido fontes de consulta e também foram orientados a utilizar com site da rede Bireme (<http://centros.bvsalud.org/>)

4.1. Balanço da Primeira Fase do Projeto e Ações de Melhoria

Após a avaliação da primeira fase do projeto e em reunião de balanço apresentada na Costa Rica, onde ficou demonstrado a dificuldade de alinhamento dos tempos da parceria dos órgãos públicos envolvidos na construção da sala de informática com o software, a evasão dos alunos pela pressão familiar em conseguir empregos e no modelo de seleção dos alunos com bolsa fornecida pelo poder público, a equipe técnica tomou as providências para superar as dificuldades do projeto¹⁷.

Na segunda fase do Projeto BCCC, foi constituída uma parceria com o Instituto Alana¹⁸, uma organização sem fins lucrativos que desenvolve atividades educacionais, culturais e de fomento à articulação social em comunidades carentes de São Paulo e conta com estrutura e gestão profissionalizadas e implantou seu primeiro Educando na Periferia na área do Jardim Pantanal, em São Miguel Paulista, no extremo Leste da capital paulista. O instituto dispõe de uma excelente estrutura, em particular, no Núcleo de Iniciação Profissional, onde foram disponibilizados três espaços de aprendizagem distintos: uma sala tradicional, uma sala de apoio para construção das maquetes e um laboratório de informática, com 20 computadores.

A parceria para viabilizar a capacitação na segunda fase entre o Instituto Alana e o LIDAS com a Base Comum de Conhecimento Cidadão - BCCC colaborou para que os jovens se apropriassem das informações relativas ao território em que residem, tornando mais preciso o diagnóstico da realidade local. Esta tomada de consciência visa fortalecer as ações de tomada de decisões pela comunidade e afirmar a cidadania participativa. O objetivo de médio prazo a ser alcançado é a gestão da informação para e pelo cidadão.

As informações, através do "hot site", estão se constituindo em memória coletiva dos problemas tais como; situação sócio-econômica das famílias, meio-ambiente, gênero, participação sócio-político, vulnerabilidade social.

¹⁷ Ver análise e anexo I. No lançamento do projeto, Elizabet Carvalho, representante da IFLA, visitou as instalações do Instituto Alana e a coordenadora Luzia Soares havia apontado para a necessidade de buscar mais parceiros, em virtude da falta de laboratório de informática para desenvolver as atividades do geoprocessamento. Assim sendo, foi acordado a inclusão de três pessoas da comunidade na primeira fase do projeto, Elenice, Narcináide e Sheila, integrante da biblioteca comunitária do Instituto Alana.

¹⁸ <http://www.institutoalana.org.br/index3.asp?pagina=menu.htm> Acessado em 30/10/2007.

Para o projeto foi constituída uma equipe coordenadora cuja responsabilidade institucional e de conteúdos ficaram a cargo de Luzia Monteiro Araújo Soares – economista, historiadora e documentalista e de Cleodon Silva coordenador-geral do Instituto Lidas. A coordenação contou com a colaboração de Elizabet Maria Ramos de Carvalho, Gerente do Escritório Regional da IFLA-LAC e Maria Isabel da Franca do membro do Comitê Permanente da IFLA-LAC.

A Biblioteca Infanto-Juvenil Vicente Paulo Guimarães em conjunto com a Subprefeitura de Itaim Paulista e a equipe do Instituto LIDAS foram os responsáveis pela interlocução com as escolas, seleção do público-alvo e a parte operativa do projeto cuja responsabilidade ficou a cargo de Terezinha Theodoro, assistente técnica da Subprefeitura do Itaim Paulista e Angélica Inês Azevedo Albertini coordenadora da Biblioteca, com o apoio do Centro de Convivência e do Centro Municipal de Capacitação e Treinamento - CMCT2. Destaque-se a expansão do projeto, na segunda fase, para o Distrito do Jardim Helena área de alta vulnerabilidade de São Paulo, por intermédio do Instituto Alana¹⁹, entidade não-governamental sem fins lucrativos, de notório reconhecimento público.

5. Objetivos da Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC

5.1. Objetivos Gerais

1. Difundir a experiência da Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC, agregando as informações das comunidades para disponibilizar os resultados no planejamento local;
2. Apoiar os esforços para tornar a Biblioteca Infanto-Juvenil Vicente Paulo Guimarães um dos elos da rede do uso de novas tecnologias de informação à disposição dessa comunidade tornando-a uma unidade de conhecimento.

¹⁹ <http://www.institutoalana.org.br/index3.asp?pagina=menu.htm>

5.2. Objetivos Específicos

1. Capacitar 120 jovens no tratamento das informações geradas na comunidade, o uso lógico, coleta, análise, difusão e criação de repertórios das informações locais;
2. Contribuir para a formação dos jovens como gestores sociais no uso das informações para identificar as potencialidades das comunidades, detectar os nichos da economia solidária e o suporte para fortalecer a rede social para o gerenciamento do território vivido.
3. Democratizar o acesso às informações sobre as comunidades e disponibilizar esse conhecimento sistematizado através de ferramentas de divulgação, para uso nas salas de inclusão digital, tais como Telecentros, Infocentros e nos computadores da rede escolar.
4. Fortalecer a rede apoio local para que o uso das informações seja um instrumento de tomadas de decisões frente à escassez de recursos.
5. Realizar Seminário para análise dos resultados da Base Comum de Conhecimento Cidadão, com a participação de representantes de 6 países da América do Sul, cujos indicadores sociais de acordo com IDH - Índice de Desenvolvimento Humano se encontram estagnados (Bolívia, Peru, Paraguai, Uruguai, Equador e Venezuela)²⁰, com a finalidade de replicar o modelo para outras comunidades

6. Público Alvo e número de Beneficiários Atendidos

Previsão inicial	120 beneficiários
Inscritos	183 jovens
Realizado	62 beneficiários (Ver relatórios enviados a IFLA - LAC e a análise do processo está no item referente aos resultados da convocatória)
Grupo Consolidado para um empreendimento cooperativado	18 pessoas

²⁰ Embora contatados os representantes dos países da Bolívia, Uruguai não conseguiram responder em tempo hábil. Assim, foram substituídos pela Argentina e Chile. Quanto ao Paraguai e Peru as pessoas indicadas tiveram a passagem aérea emitida, porém tiveram problemas.

7. Metodologia e Suporte teórico

Procurou-se adotar neste trabalho, a propositura de Edgar Morin²¹,

"(...) deve-se lembrar aqui que a palavra "método" não significa de jeito nenhum metodologia. As metodologias são guias a priori que programam as pesquisas, enquanto que o método derivado do nosso percurso será uma ajuda à estratégia (a qual compreenderá utilmente, certo, segmentos programados, isto é, "metodologias", mas comportará necessariamente descoberta e inovação." (Morin, p. 39)

Durante o processo de desenho e implantação dos arranjos produtivos locais, trabalhou-se aspectos:

Construtivo: a partir da existência de uma determinada demanda, as ações são pontuadas, por etapas e por foco, de acordo com o diagnóstico da realidade local;

Participativo e aberto: Não há uma plataforma fechada nem estanque;

Processual: As ações do projeto são desenvolvidas como um processo. O planejamento é bastante flexível. Todavia, possibilita distinguir a ordenação cronológica de suas fases.

A capacitação em conceitos básicos fundamentais (núcleo duro da informação) e em tecnologias da informação com pedagogia própria privilegia o "aprender a aprender", produzindo assim autonomia para enfrentar as dificuldades dadas pelo sistema e exercitando a elaboração de políticas a partir do conhecimento concreto do seu território e dos seus desejos de mudanças. O participante é o protagonista de sua ação.

Dentro dos pressupostos teóricos, que fundamentaram a metodologia utilizada nos encontros da BCCC destacamos o contexto social e cultural do participante (sujeito) no processo de aprendizagem.

A partir do domínio do sistema (social, cultural, geográfico e lingüístico e numérico), o beneficiário apreende a realidade que o rodeia, identificando e interpretando os problemas, assim como propondo possíveis soluções.

²¹ MORIN, Edgar. O método 3. Porto Alegre: Sulina, 1999.

O trabalho metodológico desenvolvido priorizou três eixos norteadores: a transversalidade, o ambiente de aprendizagem e a questão do compromisso, a saber:

7.1. Transversalidade

- Visão dinâmica de conceber as relações que se estabelecem entre o científico, o conhecimento social e cultural e nos leva a redimensionar o papel que do espaço de aprendizagem na formação do indivíduo;
- Conteúdos que fazem parte das preocupações diárias do sujeito na realidade atual, onde temáticas sociais apareceram como um fio condutor na BCCC;
- Temas complexos como o meio ambiente, a fome, a saúde, a ética, a pluralidade cultural, entre outros;
- Ao educador coube dar uma nova roupagem à questão dos saberes e da formação do participante, sem restringir-se à abordagem de uma única área;
- Redimensionamento da ação educativa e uma atenção mais sistemática a conceitos, a atitudes e procedimentos dos participantes, valendo-se de diferentes formas de linguagem, como a Língua Materna, a Matemática, as Ciências Naturais e Sociais.

7.2. Ambiente de aprendizagem

- Conter o excesso de ansiedade frente a algumas situações estressantes (não há cobrança de nota, o objetivo é o aprendizado);
- Atmosfera aberta e facilitadora;
- Criação de condições para que o participante possa ser ouvido e compreendido;
- Realce aos acertos (não centrar a atenção só nos erros);
- Promoção da relação educador-participante, de tal forma que o educador seja aquele que acompanha.

7.3. O compromisso vem do participante para com o participante: construção de oportunidades

A autonomia e o compromisso do indivíduo com o seu processo de aprendizagem, em especial, na solução de problemas passam pela valorização do "pensar", do "fazer" e do "compartilhar" no processo de construção do conhecimento.

7.4. O espaço, o território e o local

O que é espacialidade?

Segundo Santos²², *"a espacialidade seria um momento das relações sociais geografizadas, um momento da incidência da sociedade sobre um determinado arranjo espacial."*

O conceito de espaço é polissêmico. Pode ser conceituado também como formado por fixo e fluxo. "Os fixos seriam os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa dos homens. (...) Os fluxos são os movimentos, a circulação e assim, eles nos dão a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo." (SANTOS, p. 77) O fixo contém o espaço territorial e o fluxo, o espaço econômico.

"Os fixos, como instrumento de trabalho, criam massas. Mas não basta criar massa, impõe-se fazer com que se movam. E a capacidade de mobilizar uma massa no espaço é dada exatamente pelo poder econômico, político ou social, poder que por isso é maior ou menor segundo as firmas, as instituições e os homens em ação." (SANTOS, p.78).

Sob este aspecto o espaço tende a ser mais do que um ambiente da prática social, exigindo um esforço de interpretação que ultrapasse sua caracterização como condicionante, a partir de suas particularidades. Retomando Santos²³ *"a dinâmica social é dada pelo conjunto de variáveis econômicas, culturais e políticas etc., que a cada momento histórico dão uma*

²² SANTOS, MILTON. *Metamorfoses do espaço habitado*. Ed. Hucitec, São Paulo, 4ª ed., 1996

²³ Idem

significação e um valor específicos ao meio técnico criado pelo homem, isto é, a configuração territorial.” (1996, 111-112).

Santos²⁴ entende ainda, que o “*espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá*”.

As relações sociais são predominantemente produtoras de espaços fragmentados, divididos, unos, singulares, dicotomizados, fracionados, portanto, também conflitivos.

As relações sociais transformam o espaço em território e vice e versa. *A priori temos o espaço, a posteriori, o território.* Há entre estes dois conceitos uma relação de perenidade e de intermitência, enquanto o primeiro é perene, o segundo é intermitente.

As relações sociais, por sua diversidade, criam vários tipos de territórios, que são contínuos em áreas extensas e ou são descontínuos em pontos e redes, formados por diferentes escalas e dimensões.

Essa indissociabilidade promove os movimentos dos espaços sociais e dos territórios nos espaços geográficos. Nesses movimentos as propriedades dos espaços e dos territórios são manifestadas em ações, relações e expressões, materiais e imateriais.

Os movimentos das propriedades dos espaços e territórios são: expansão,²⁵ fluxo, refluxo, multidimensionamento, criação e destruição.

A expansão e ou a criação de territórios são ações concretas representadas pela territorialização. O refluxo e a destruição são ações concretas representadas pela territorialização.

A partir da junção dos eixos norteadores metodológicos, associados às formas de capitais intangíveis, que determinam o processo de desenvolvimento é feito o recorte do território, no qual os agentes de transformação pretendem atuar.

²⁴ Santos, Milton. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

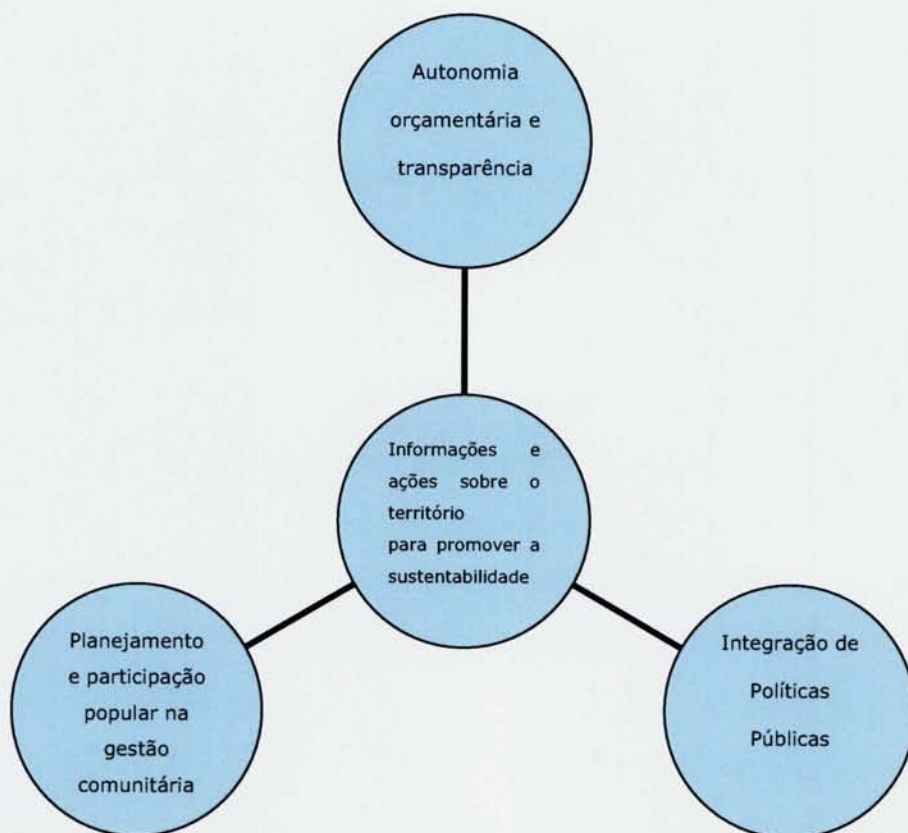
²⁵ “Compreender uma região passa pelo entendimento do funcionamento da economia ao nível mundial e seu rebatimento no território de um país, com a intermediação do Estado, das demais instituições e do conjunto de agentes da economia, a começar pelos seus atores hegemônicos. (...) Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas, etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição.” (SANTOS, 1996, p. 47)

No desenho e implantação do projeto BCCC, o recorte é a cidade de São Paulo, na subprefeitura do Itaim Paulista. Com o surto de industrialização do país, esta metrópole foi o pólo de atração de um dos maiores movimentos migratórios do mundo, o que acabou por inverter as características de uma sociedade eminentemente rural, cujo resultado foi o alto grau de industrialização com gerações de trabalhadores desterritorializados e que trouxeram nas suas bagagens as heranças culturais dos locais que viviam anteriormente. Trata-se, hoje, de um território desigual, onde o centro aponta para o acesso ao consumo sofisticado, enquanto na periferia é desprovida de condições mínimas de habitabilidade, tornando-se um espaço de perpetuação da miséria.²⁶

Em São Paulo o ritmo de transformação não foi acompanhado pela descentralização de investimentos. Tem-se agora uma cidade com formato difuso de ocupação, na qual a gestão pública, com o intuito de repensar o modelo de administração da cidade adotou medidas para a implantação de uma gestão descentralizadas, as subprefeituras.

Esta nova forma de observação do território aponta para mais uma dimensão do espaço, o local, e foi proposta a partir de quatro eixos estruturantes:

²⁶ POCHMANN, Marcio in A metrópole do trabalho – São Paulo século 21. São Paulo, Editora Brasiliense, 2001.



A base é o território, nele estão contidos os locais passíveis de desenvolvimento de potencialidades. No território estão as informações, com elas o planejamento adquire efetividade, uma vez que viabilizam o estabelecimento de um plano de ação e a pactuação de metas.

A descentralização das unidades administrativas na cidade de São Paulo quebrou com a estrutura verticalizada do Executivo Municipal. Esta ruptura permite aos gestores públicos locais, articularem ações em diferentes áreas atencionadas pela população no território (educação, saúde, esporte, cultura, habitação, segurança alimentar, assistência social, manutenção, fiscalização, uso e ocupação do solo).

Este processo de desenvolvimento endógeno possibilita uma integração de políticas (eixo estruturante), ao descentralizar o poder, levando o Estado para regiões que nunca esteve. O Estado assume neste contexto duas de suas principais funções: atendimento ao cidadão e diminuição da desigualdade entre a periferia e o centro.

O segundo eixo é formado pelo planejamento e participação popular. As demandas locais são forjadas a partir da participação da população, dando legitimidade ao plano. Este eixo finda com a verticalização do planejamento, na qual as ações partem exclusivamente dos gestores públicos.

A integração de políticas públicas e a autonomia orçamentária e transparência são o terceiro e o quarto eixos, respectivamente. No que se refere à integração de políticas públicas há a real ruptura com o modelo de estrutura vertical do executivo municipal. Dentro de um mesmo território estão inseridas diferentes áreas, cuja inter-relação produzirá no território soluções apropriadas para o perfil da região. Já a autonomia orçamentária e transparência, a partir da demanda do território, gerada pela legitimidade de um planejamento com a participação popular permitirá ao gestor a integração de políticas públicas, cujo foco seja a real necessidade do cidadão.

As subprefeituras permitem um forte canal entre o Executivo e a sociedade civil, trata da cidade em certa medida constituída por várias outras, assim sendo não pode ter a agenda de enfrentamento de seus problemas definida por estruturas centralizadas. Tal agenda tem de ser pensada também pelos que estão cotidianamente no território.

Em São Paulo, as novas territorializações da produção apontam um novo cenário. Que cenário é este? Um cenário de alta modernização tecnológica e gerencial das empresas mais capitalizadas, associadas à precarização dos vínculos empregatícios e das condições de trabalho nas micros e pequenas empresas.

Raquel Ronilk ²⁷ aponta um elemento importante: "(...) a transição econômica por que passa a cidade se traduz ora por uma percepção que abarca seus efeitos negativos (o desemprego e o crescimento da informalidade nas relações do trabalho), ora por uma miragem de cidade globalizada." (2004, p. 25).

Para Santos²⁸, há neste momento, "dois circuitos da economia urbana", primeiramente, o superior que trabalha com as mais avançadas tecnologias em espaços modernizados da cidade, que cumprem os preceitos de velocidade da economia global, e o circuito inferior, que corresponde a diversos papéis ligados a economia de mais baixa renda. Estes circuitos de forma complementar e contraditória caracterizam a metrópole.

Esta desigualdade exposta pela associação destes dois circuitos na economia urbana, afetou diretamente os postos de trabalho.

Importante destacar que a transformação tecnológica ocorrida nos anos 80, provocou a liberação de trabalhadores em escala cada vez mais alta, o que resultou num aumento progressivo das taxas de desemprego.

Houve nitidamente uma diferenciação entre os postos perdidos na indústria e os empregos criados no terceiro setor. O comércio e os serviços instituem um aumento nos extremos da estrutura de renda. Enquanto sobe a demanda por altos executivos, serviços de consultoria, assistência técnica de ponta, pesquisadores qualificados; cresce também a demanda por serviços de baixa remuneração, como faxineiros, auxiliares de escritórios.

Esta dicotomia produz na cidade de São Paulo um novo modelo econômico. Nos meados do século XX, São Paulo industrial é a mola mestra das ações que mobilizavam o país no mundo do trabalho, esta São Paulo da reversão econômica é um dos nós que interligam a economia nacional com o resto do mundo globalizado. Hoje, destaca-se por ser ponta de lança no consumo de serviços.

²⁷ RONILK, Raquel. "São Paulo, novo século: uma nova geografia?" in: CAPPUCCI, P. & GARIBE (org.). *Gestão local nos territórios da cidade: ciclo de palestras com as subprefeituras*. São Paulo, Mídia Alternativa: SMPSP, 2004.

²⁸ SANTOS, Milton. *O espaço dividido*. Rio de Janeiro; Ed. Francisco Alves, 1979.

No que se refere às políticas públicas, cabe salientar que a participação da sociedade civil no processo deve torná-las mais permeável aos interesses e necessidades dos atores sociais.

Defronta-se neste momento com o poder articulador do social. É este poder, que quebra paradigmas ao refutar por intermédio de ações práticas, uma avaliação do Relatório de Desenvolvimento Humano de 1996:

"(...) ao longo das últimas décadas, o aparato institucional das políticas sociais pode ser caracterizado, em todos os níveis de poder, como um somatório desarticulado de instituições responsáveis por políticas setoriais extremamente segmentadas, que sobrepõem clientelas e competências, e pulverizam e desperdiçam os recursos, provenientes de uma diversidade desordenada de fontes. Isto redundando num sistema de proteção social altamente centralizado na esfera federal, ineficiente e iníquo, regido por um conjunto confuso e ambíguo de regulamentos e regras"²⁹.

7.5. Empoderamento das pessoas ou de grupos

O empoderamento das pessoas ou de grupos é uma das categorias e/ou abordagens que de forma implícita ou explícita está em torno do desenvolvimento.

De acordo com Iório, o empoderamento é "um processo de obter acesso ao controle sobre si e sobre os meios necessários para a sua existência" (IORIO, p.24).

O empoderamento deve ser observado como abordagem e como processo. Entende-se que enquanto abordagem, o empoderamento coloca as pessoas e o poder no centro dos processos de desenvolvimento, do aprendizado. Já enquanto processo é a fase na qual as pessoas, as comunidades, as organizações, enfim, todos os atores envolvidos, tomam controle de seus próprios interesses e adquirem consciência de sua habilidade para produzir, criar e gerir. Sob esta perspectiva, Iório afirma que a premissa de qualquer processo de empoderamento é que ele "não pode ser feito em nome das pessoas que necessitam ser empoderadas".

²⁹ PNUD/IPEA – Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil 1996 – Brasília, PNUD/IPEA, 1996, p.57.

Para a questão do desenvolvimento, o empoderamento enquanto abordagem implica no desenvolvimento de capacidades do capital humano e social, para poder superar as principais fontes de privação das liberdades, construir novas opções, poder e saber escolher, poder implementar e poder se beneficiar de suas escolhas.

O empoderamento, sob o ponto de vista do desenvolvimento das capacidades é um processo relacional e conflituoso. Relacional, no que se refere à criação de vínculos entre os diferentes atores e conflituoso, no que se refere às situações de dominação – explícitas ou implícitas - e à busca de mudanças nas relações de poderes existentes.

Quando se aborda o tema “empoderamento em seu aspecto relacional na criação de vínculos entre os diferentes atores”, é essencial o apontamento de alguns elementos fundamentais:

- Estabelecimento de Comissões ou fóruns regionais, com representantes das forças locais. Tais fóruns deverão atuar, a partir de um diagnóstico participativo, pelo qual identificam as potencialidades do território e como articulá-las na prática. Cabe a cada um dos diferentes atores, assunção de suas responsabilidades e atribuições, assim como entre si, a pactuação de compromissos;
- Existência de uma realidade local própria da população da BCCC. Há entre as pessoas em situação de vulnerabilidade social dois posicionamentos, que podem parecer paradoxais, mas são extremamente justificáveis: a solidariedade e a competitividade. Os pobres são solidários entre si, quando tratam das reivindicações, mas são competitivos, quando falam em produção. Esta dicotomia deve ser trabalhada, por meio de ações de auto-reconhecimento e reconhecimento da sociedade que o cerca. Na BCCC pretendeu-se desenvolver atividades sócio-dramáticas, que auxiliaram na identificação de papéis;

- Necessidade de assumir-se como agente de transformação, em prol de seu próprio progresso. A motivação não pode ser apenas uma reação à exclusão e ao desemprego, mas sim necessidade de transformação.³⁰

O desenvolvimento é um fenômeno que resulta das relações humanas. São as pessoas que fazem o desenvolvimento. O desenvolvimento depende do sonho, do desejo, da vontade, da adesão, das decisões e das escolhas das pessoas.

Portanto, é verdade que se pode até induzir um processo de desenvolvimento de modo exógeno, mas só podemos realizá-lo de modo endógeno. Dizendo de outro modo, pode-se até mobilizar e convencer as pessoas em torno de um projeto de desenvolvimento que foi concebido "de fora para dentro" e "de cima para baixo". Todavia, para realizá-lo, é fundamental a adesão e da participação das pessoas, quer dizer, elas vão precisar se apropriar desse projeto como se fosse "seu", como se fosse um produto construído "de baixo para cima" e "de dentro para fora".

Mas, se é assim, por que não se faz desse modo desde sempre? Porque, na maior parte dos casos, os planejadores e os tomadores de decisões não acreditam na capacidade dos agentes locais de planejar e gerenciarem seu próprio desenvolvimento. Por outro lado, as pessoas, imersas em seu cotidiano, também não se reconhecem como protagonistas de um processo autônomo de produção coletiva do seu próprio desenvolvimento.

Não há como promover o desenvolvimento sem estimular o protagonismo local. Isso implica em alterar as condições que possibilitaram a concentração do conhecimento, do poder e da riqueza, gerando, como consequência, pobreza e exclusão social. Portanto, promover o desenvolvimento significa promover mudanças: políticas, econômicas e sociais.

O protagonismo local é o fenômeno pelo qual os agentes locais se reconhecem como sujeitos do seu próprio destino. Tornam-se atores sociais. Logo,

³⁰ Para Maturana, a necessidade de transformação está diretamente relacionada com a noção de sustentabilidade, na dinâmica da vida humana, só se atualiza na conservação das condições que fazem possível do habitar. "(...) Então, se desejamos produzir isso - a sustentabilidade - o temos que fazer é habitar! Que habitar? (...) O habitar é transformar! Na teoria sistêmica, cada vez que um conjunto de elementos começa a conservar-se em suas relações, abre-se espaço para que tudo mude e todas as relações se conservem. Condição central no sistema. (...) Como o que guia o viver humano são os desejos, eles surgem como os sustentáveis na realidade que se vive e que se deseja conservar neste habitar. Em uma cultura, nas redes fechadas de conversações, qual a centralidade nas orientações que se dão às crianças? A busca de êxito? A busca de competência? A busca da competitividade? Estamos cegos ao habitar humano, ao habitar em geral. (...) O que desejamos no viver e conviver? Qual é o habitar humano que desejamos com o conviver cotidiano? O futuro que deixamos para as crianças é fabricado na convivência. O que vamos deixar para os outros se dá na relação cotidiana.

se trata de um processo de "empoderamento", de ampliação da esfera pública, de transformação nas relações entre Sociedade, Mercado e Estado.

Parceria entre Estado – Mercado – Sociedade, planejamento participativo, gestão compartilhada, são modos diversos de dizer o mesmo: o desenvolvimento é um tema que transcende todas as esferas de relacionamento humano e depende do conjunto das relações sociais, não podendo ser determinado apenas pelos interesses específicos e particulares de um ou outro grupo social isoladamente, por mais organizado e "empoderado" que seja.

Promover o desenvolvimento diz respeito a fazer escolhas e decidir sobre o futuro das pessoas. Convém considerar, entretanto, que a qualidade de vida das pessoas depende, intrinsecamente, da capacidade de potencializar as competências que geram ganhos de produtividade. Sem o incremento da produtividade, seja nas instituições públicas ou privadas, não há o crescimento da riqueza como um bem social capaz de gerar desenvolvimento e prover o bem-estar coletivo.

Para a existência de processos de empoderamento são necessários dois tipos de atores diferentes, assim classificados, conforme Iório:

Agentes Internos: "(como ONG's, agências de desenvolvimento, governo) podem contribuir na criação de um meio ambiente favorável ao empoderamento, ou bem agir como uma barreira"

Agentes Internos: "o empoderamento pode ocorrer dentro do grupo, através de organizações de base, como os movimentos sociais, onde o agente pode ser uma liderança íntima do grupo"

Além deste caráter processual, o empoderamento apresenta um conjunto de elementos que se relacionam entre si, "se reforçam mutuamente e estão intrinsecamente vinculadas" (Gita Sen Apud IÓRIO, p.24):

- Obriga uma abordagem geral e não específica; é o resultado do capital sinérgico ³¹entre o conjunto de ações e atividades;
- A questão do local, que só pode ser definida em função de contextos locais específicos em termos sociais, culturais, econômicos, políticos e históricos;

³¹ Paulo Haddad , citando Boisier aponta o capital sinérgico como uma das formas de capitais intangíveis determinantes do processo de desenvolvimento regional, uma vez que este capital consiste na capacidade real ou latente de toda a comunidade para articular de forma democrática as diversas forma de capital intangível disponíveis nessa comunidade.

- Apresenta aspectos estratégicos, que buscam atacar as causas estruturais;
- A democratização e participação são elementos essenciais para o empoderamento;
- Percepção que os indivíduos e os grupos têm de si mesmos e das situações vivenciadas;
- A sustentabilidade das práticas e a auto-realização.

No empoderamento interno, onde se estabelece, de acordo com Sen, a possibilidade de um processo alternativo, o qual implica na promoção de um modelo de desenvolvimento que permita a expansão das liberdades substantivas e instrumentais das pessoas, identifica-se a necessidade do acolhimento dos indivíduos, nas seguintes esferas:

- auto-estima
- autoridade compartilhada
- autonomia dos indivíduos
- desenvolvimento de capacidades

Quando é abordada a questão da auto-estima no empoderamento interno remete-se direta e intrinsecamente ao desenvolvimento como liberdade humana³².

Nesta conformidade, tem-se efetivamente como um alicerce na construção do empoderamento, a autonomia do indivíduo (o eu é responsável sobre as decisões que têm influência sobre a própria vida); nas questões de gênero, onde a mulher estabelece uma relação fundada no mútuo respeito e com responsabilidades compartilhadas, desenvolve-se uma autoridade compartilhada.

A potencialização deste processo atinge seu ápice quando apreendidas as três esferas pelos indivíduos, passa-se para o desenvolvimento das capacidades, no sentido de desenvolvimento de competências.

³²Segundo Sen, "a liberdade individual é essencialmente um produto social" e desta surgem dois tipos de relações: 1- "(...) as disposições sociais que visam expandir as liberdades individuais"; 2- "o uso de liberdades individuais não só para melhorar a vida de cada um, mas para tornar as disposições sociais mais apropriadas e eficazes".

7.6. O processo na BCCC

No projeto da BCCC, já há um conjunto de habilidades prévias, entretanto, é fundamental o aumento/ampliação do repertório para a agregação de valor. O não desenvolvimento das capacidades no campo do aprendizado formal não diminui as possibilidades de aumentar o valor agregado aos produtos e serviços.

Outra questão a ser contemplada é o processo de empoderamento. Trata-se de um processo de grupos ou de indivíduos?

No desenho e implantação dos arranjos produtivos locais, com foco em geração de trabalho e renda, este elemento é de extrema importância. Nos processos de gestão, seja ela no âmbito público ou privado, num longo período, o coletivo foi considerado mais relevante do que o individual.³³

O desenvolvimento é produto das relações sociais, portanto, depende da qualidade dessas relações. O mundo contemporâneo tem testemunhado o surgimento e multiplicação das redes como um novo fenômeno organizacional. Fala-se em "redes" como em um tipo de organização não-vertical e não-centralizada, onde não há um centro de comando, mas, ao contrário, onde cada núcleo participante é autônomo e capaz de tomar iniciativa.

A força de uma rede depende da multiplicidade dos pontos de conexão. Quanto mais densa for a trama, quanto mais complexo for o tecido, maior será o fluxo de conhecimento e informação, o que resulta em mais participação democrática e mais controle social.

O desenvolvimento do território depende da construção e multiplicação das redes de atores locais, redes de cidadãos, redes de protagonistas das mudanças políticas, econômicas e sociais. As redes locais devem buscar conectar os atores mais importantes para o planejamento e a gestão do desenvolvimento territorial: empresários, líderes comunitários, líderes das organizações da sociedade civil; representantes políticos em todos os níveis, representantes de instituições públicas e privadas que interferem nas políticas de desenvolvimento (agências de fomento, bancos, órgãos públicos etc.).

³³ Rosane S. Keppke, Gerente Geral da Câmara de Animação Econômica da Subprefeitura do Itaim Pauista.

Todo desenvolvimento acontece num determinado território, mas os territórios não são iguais. Portanto, para cada território é necessário um modelo próprio de desenvolvimento. Será sempre imprescindível considerar: as redes de atores locais; as dotações naturais (recursos naturais renováveis ou não-renováveis); a infra-estrutura existente; o capital humano (conhecimentos, habilidades e competências das pessoas); o capital social (os níveis de confiança, cooperação, organização e participação social); a cultura empreendedora (níveis de auto-estima, auto-confiança, capacidade de iniciativa); a poupança local; a capacidade de atrair investimentos; as potencialidades, vocações e oportunidades; as vantagens comparativas e competitivas; dentre vários outros fatores.

Iório³⁴ reforça, que na busca da superação de desigualdades sociais, o indivíduo foi visto como a negação dos interesses e atividades de grupos sociais. Há exemplos existentes sobre empoderamento de grupos, em muitos países. Nestes casos, o empoderamento tem-se mostrado efetivo e tem sido fundamental para rompimento do isolamento e mudança da correlação de forças em favor dos excluídos. As análises também mostram que o empoderamento deve levar a processos de mudança em nível individual, não apenas em termos de controle de recursos, mas, também, em termos de uma maior autonomia e autoridade sobre as decisões que têm influência sobre a própria vida.

O empoderamento tem estratégias efetivas para o combate à pobreza, dependendo do grau em que estas duas dimensões se articulem. O processo de empoderamento deve responder a estes dois níveis, o individual e o coletivo.

É essencial, entretanto, destacar que qualquer processo efetivo de combate à pobreza e à exclusão social, cuja estratégia seja o empoderamento é necessário que seja capaz de enfrentar as *causas* que dão origem à pobreza e à exclusão nos *grupos sociais*.

A pobreza não é individual, ela é coletiva, grupal. Afeta mulheres, favelados, sem-terra, grupos étnicos etc. Embora os motivos de exclusão sejam diferentes, muitas vezes eles se sobrepõem.

³⁴ IORIO, Cecília. Algumas considerações sobre estratégias de empoderamento e de direitos. In: ROMANO, J. & ANTUNES, M. Empoderamento e direitos no combate à pobreza. Rio Janeiro: ActionAid Brasil, 1977

Os cidadãos desempoderados de cada grupo tendem a estar na parte de baixo dos mercados, ou excluídos, ou inteiramente marginalizados do processo econômico e social.

Esta estratégia de empoderamento pode ser capaz de enfrentar a natureza multidimensional da pobreza melhor que outras estratégias pelo fato de colocar as pessoas vivendo na pobreza no centro da questão, uma vez que unifica os elementos que compõem a situação das pessoas em vulnerabilidade social, paralelamente, resgata a dimensão ética do poder para um mundo sustentável em todos os sentidos.

O empoderamento é uma perspectiva que coloca as pessoas no centro do processo de desenvolvimento. Apesar de simples, esta afirmativa muda radicalmente a perspectiva e a estrutura na qual o desenvolvimento costuma ser pensado.

As atividades formativas foram compostas por um conjunto de atividades denominadas "encontros de aprendizagem". Utilizaram-se recursos metodológicos tradicionais (livros, Atlas, periódicos) e outros mais diferenciados: Internet, cartões postais, oficinas, palestras, vivências ou simulações, assessorias, qualificações específicas e atividades de campo etc. Também fizeram parte do processo formativo atividades em sala de aula, visitas de intercâmbio, atividades práticas com orientações para elaboração de diagnósticos e propostas de intervenção, oficinas de discussão da viabilidade dos projetos (futuros empreendimentos).

Os conteúdos teóricos, as atividades com o software livre *Terraview* e as visitas a campo subsidiaram a reflexão e estruturação prática da realidade econômica e social dos participantes.

8. Resultados do projeto

8.1. Aquisição de competências e habilidades em geoprocessamento

A partir da formação na BCCC, os jovens adquiriram conhecimento na área de geoprocessamento, em especial no software TerraView, no sentido de criar e desenvolver estratégias para produzir informações com baixo custo, dentro do

compromisso do LIDAS, que é , a disponibilização das informações para toda sociedade a partir de três elementos fundamentais: a juventude, o território e as novas tecnologias da informação³⁵.

A aquisição destas novas competências e habilidades fez com que surgisse um cidadão capaz de pensar e relacionar de modo crítico o espaço em que vive. Tornaram-se capazes de perceber a importância do acesso à informação para transformar as suas vidas e estão trabalhando para criar uma estrutura de comunicação eficiente e maior interação na comunidade local.

A difusão da cultura do geoprocessamento, através de sua utilização em exercícios práticos, atingiu seu objetivo estimulando os alunos “verem” o território com este “novo” olhar. As imagens geradas e as visitas ao site do “Google Earth” tornam as relações “geografizadas” reais.

A utilização de técnicas de geoprocessamento na análise espacial de dados mostrou-se eficaz na determinação, delimitação da realidade sócio-econômica do território, permitindo aos jovens localizar, quantificar fenômenos firmando-se como importante ferramenta de análise das demandas da população local.

8.2. A juventude e o poder local: identificação de lideranças

A participação social e política da juventude é um dos elementos principais da formação proporcionada pela BCCC. Os jovens integrantes do projeto Piloto da BCCC no Itaim Paulista e no Jardim Helena, avaliando sua caminhada ao longo destes anos, perceberam que era momento de “avançar para águas mais profundas”. Durante a pesquisa de campo, com uma máquina digital nas mãos, foram conhecer a realidade do território, em que vivem. Olharam para além das fronteiras do visível e à margem do Tietê foram registrando a situação da população urbana em alta vulnerabilidade social³⁶. O registro foi organizado pelos próprios jovens, privilegiando o resgate da história e do processo de formação e participação das famílias no território.

³⁵ Grupo de consolidação, item 5 do presente relatório.

³⁶ Ver vídeo no site www.itaimpaulista.com.br/bccc

8.3. Aprendizado compartilhado

A relação entre educador e o aluno foi de cooperação principalmente por parte do primeiro, esta postura fez com que os jovens se tornassem mais ativos, inventivos, críticos: tomaram iniciativas, assumiram responsabilidades, ou seja, se tornaram mais autônomos e responsáveis.

Segundo Vygostky, a função do educador não é a de facilitador, no sentido de que possibilita um nível de desenvolvimento que aconteceria, mas sim daquele que intervém, provocando avanços que de forma espontânea não ocorreria.

Durante os encontros, notou-se que o processo de aprendizagem foi sempre colaborativo. Na segunda fase do projeto, no módulo de Conceitos (Núcleo Duro da Informação), o vínculo foi criado.

Dessa forma, um dos papéis da BCCC é dirigir o trabalho educativo para estágios de desenvolvimento ainda não alcançados, ou seja, deve impulsionar novos conhecimentos e novas conquistas, a partir do nível real de desenvolvimento - de seu desenvolvimento consolidado, aproveitando o repertório já existente no jovem.

Os encontros demonstraram uma ação inovadora na questão aprendizagem. A metodologia adotada não incidiu sobre aquilo que o jovem participante já tinha de conhecimento, mas preocupou-se em fazer com que ele avançasse.

Na BCCC, o fazer compartilhado é a garantia para que se mantenha uma atitude ativa em relação ao conhecimento e que, ao mesmo tempo, o aluno conheça o novo. Ao coordenar e dirigir esse processo para o desenvolvimento das qualidades humanas, o educador compartilhou os passos dos procedimentos didáticos, os objetivos das tarefas propostas, a divisão de tarefas possíveis e provocou a iniciativa e a atividade do jovem no processo de execução das tarefas assim como sua participação na avaliação da atividade desenvolvida.

Nas atividades interativas (maquete, aulas de TerraView), os alunos tenderam a aprender mais, com mais rapidez e prazer, demonstram mais aceitação e respeito à idéia do colega.

Também foi dada ênfase à auto-aprendizagem: incentivo a estudar e pesquisar de forma independente, extra classe, fortalecimento do aprendizado e dinamização da comunicação e a troca de informações entre os colegas.

Desenvolveu-se uma ação interativa através da proposição de exercícios e provocações. A interatividade está relacionada a troca de influências, idéias e permanente atualização do material a partir das contribuições dos alunos. Nos encontros, a partir de situações estimulantes os jovens se exercitaram no sentido de reagir ao que era apresentado.

Os dispositivos de ensino-aprendizagem tiveram como suporte ao processo de construção de conhecimento via Internet, com as seguintes características:

- Prevê a implantação de situações que permitem a construção de conhecimento que envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aluno;
- O processo de interação com os jovens foi realizado, enfatizando a construção de conhecimento. Assim, essa abordagem criou condições para o educador "estar junto", ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas;
- A interação do educador com o aluno foi no sentido de usar a Internet para a realização do ciclo descrição-execução-reflexão-depuração- descrição, via rede;
- Engajamento do aluno na resolução de um problema ou projeto. Ele age, produz resultados que podem servir como objetos de reflexões;
- O aluno recebeu as idéias e tentou colocá-las em ação, gerando novas dúvidas, que foram resolvidas com o suporte do educador. Nos encontros da BCCC, notou-se esta situação nas aulas de Hardware e TerraView, onde se estabeleceu um ciclo que manteve o aluno no processo de realização das atividades inovadoras, gerando conhecimento ao desenvolver suas ações.

8.4. Identificação de multiplicadores do conhecimento, de acordo com a potencialidade individual de cada jovem

O Projeto proporcionou as condições para que os jovens utilizem novas tecnologias para implantar bases de dados com informações da sua área de vivência, podendo assim:

- Distribuí-las gratuitamente para a **população**, contribuindo para a melhoria da qualidade da intervenção social;
- Trocar ou vendê-las para o **poder público** colaborando com a melhoria das políticas públicas, e,
- Vender informações para as **empresas**.

8.5. Envolvimento do Governo Local e Municipal. Em destaque, a inclusão do software TerraView na rede de Telecentros da cidade de São Paulo

A BCCC viabilizou no território local e fora dele a articulação entre diversos atores, sejam representantes da sociedade civil, ou do governo.

No âmbito local, a subprefeitura do Itaim Paulista, desde o início das ações ocupou um espaço importante³⁷. Destaca-se na segunda fase do projeto, a ferramenta TerraView, o instrumento essencial, instrumento essencial para o desenvolvimento dos trabalhos.

O TerraView encontra-se hospedado no site do Departamento de Processamento de Imagens -DPI, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Quando foi feito o *download* nas máquinas do Instituto Alana e os alunos puderam interagir no processo de criação de mapas temáticos, vislumbrou-se a possibilidade de expansão deste programa em outras redes locais de tecnologias de informação.

A partir de interlocuções entre os gestores do projeto da BCCC, o Instituto LIDAS, a Subprefeitura do Itaim Paulista, a coordenação da biblioteca Infanto-Juvenil Vicente Paulo Guimarães, a equipe técnica da BCCC procurou apresentar o projeto à nova gestão da Secretaria Municipal de Participação e Parceria - SEPP, que é no município de São Paulo, o órgão do executivo responsável pelo sistema de inclusão digital.

A relação com a SEPP, por contingências de fatores próprios da administração pública passou por alguns percalços. Durante as tratativas iniciais, o secretário da referida pasta era o vereador José Police Neto e este, conhecedor do trabalho desenvolvido pelo Instituto LIDAS na Zona Sul, sinalizou a possibilidade de parceria com a Biblioteca Vicente Paulo Guimarães, com a implantação de um telecentro

³⁷ Acessar os sites: http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=cae_completa&id_noticia=2 e <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/11/0005>

diferenciado para executar a gestão comunitária no território local. Entretanto, por determinação do executivo municipal, ocorreu a troca do Secretário Police Neto, assumindo, o vereador Ricardo Montoro.

Em virtude da nomeação do novo gestor da SEPP, foi necessária a adoção de medidas de sensibilização ao projeto. Sensibilização feita e com a anuência do atual secretário, a equipe técnica apresentou-se ao técnico responsável pela implantação de sistemas em todos os telecentros da cidade de São Paulo, que manifestou interesse em conhecer esta nova tecnologia. Após reunião técnica de alinhamento dos procedimentos, com a presença de técnicos da Secretaria Especial de Participação e Parceria, do Subprefeito do Itaim Paulista, da bibliotecária Angélica Albertini, a coordenadora da BCCC, Luzia Soares, foi estabelecido pela área de competência de instalação de sistemas na rede pública, de que o software livre TerraView seria instalado em todos os telecentros do município de São Paulo, em virtude do sucesso alcançado nas atividades

8.6. Temas de interesses para compreensão da realidade local (empoderamento)

A experiência do projeto piloto da BCCC, realizada no Itaim Paulista e no Jardim Helena demonstrou que o crescimento econômico não garante, necessariamente, a redução das desigualdades sociais nem da pobreza em níveis aceitáveis.

A sustentabilidade social pressupõe assegurar às pessoas a condição de cidadania com garantia de acesso aos bens e serviços essenciais.

O desenvolvimento ocorre quando são recuperadas, ou ainda, renovadas as estruturas sociais como associações, cooperativas, representações municipais, estaduais e organizações não governamentais cuja ação repercute diretamente em proveito, principalmente, dos problemas locais.

O conhecimento da BCCC, a partir dos horizontes propostos pela comunidade do território procura valorizar as iniciativas da localidade, consideradas espontâneas e de acordo com as reais necessidades e aspirações dos seus habitantes. Somente conhecendo a realidade local é que se poderá propor mudanças. O papel do jovem sob esta perspectiva é importantíssimo.

Só é possível desenvolver-se quando se pensa em aproveitar e fomentar a participação dos grupos existentes em suas mais variadas formas de organização, principalmente no que elas trazem de positivo e de eficaz.

O desenvolvimento perpassa por, pelo menos, três vertentes:

- I. Para Sachs³⁸, o desenvolvimento não consegue se desassociar das palavras com as quais foi criado: crescimento, evolução, maturação. Da mesma forma, os que hoje usam a palavra não conseguem libertar-se de uma teia de significado que causa uma cegueira específica em sua linguagem, pensamento e ação. Não importa o contexto no qual está sendo usada, ou a conotação precisa que o usuário queira lhe dar, a expressão, de alguma maneira, torna-se qualificada e colorida com outros significados que, provavelmente, nem eram desejados. A palavra sempre tem um sentido de mudança favorável, de um passo do simples para o complexo, do inferior para o superior, do pior para o melhor. Indica que estamos progredindo porque estamos avançando segundo uma lei universal necessária e inevitável, e, na direção de uma meta desejável. Até hoje a palavra retém o significado que foi dado há um século por Haeckel, o criador da ecologia: "A partir deste momento, o desenvolvimento é a palavra mágica que irá solucionar todos os mistérios que nos rodeiam ou, pelo menos, que nos irá guiar até essas soluções". [...] Porém, para dois terços da população mundial, esse significado positivo da palavra "desenvolvimento" – profundamente enraizado dois séculos depois de sua construção social – é um lembrete daquilo que eles não são. Faz com que se lembrem de uma condição indesejável e indigna. Para escapar dessa condição, precisa escravizar-se a experiências e sonhos alheios.
- II. Segundo Sen³⁹ *"A expansão da liberdade humana é tanto o fim primordial e o principal meio do desenvolvimento. O objetivo do desenvolvimento relaciona-se à avaliação das liberdades reais desfrutadas pelas pessoas. As capacidades individuais dependem, crucialmente, entre outras coisas, de disposições econômicas, sociais e políticas. Ao se instituírem*

³⁸ SACHS, W. Dicionário do Desenvolvimento: Guia para o conhecimento como poder, 2000

³⁹ SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade, 2000

disposições institucionais apropriadas, os papéis instrumentais de tipos distintos de liberdade precisam ser levados em conta, indo-se muito além da importância fundamental da liberdade global dos indivíduos”.

Os papéis instrumentais da liberdade incluem vários componentes distintos, porém, inter-relacionados como:

- a) liberdades políticas;
- b) facilidades econômicas (grifo nosso);
- c) oportunidades sociais (grifo nosso);
- d) garantias de transparências
- e) segurança protetora

Esses direitos são oportunidades (grifo nosso) que possuem fortes encadeamentos entre si, que podem se dar em diferentes direções. Sen afirma, que “o papel instrumental da liberdade concerne ao modo como diferentes tipos de direitos, oportunidades e intitlamento (*entitlement*)⁴⁰ contribuem para a expansão da liberdade humana, em geral, e, assim, para a promoção do desenvolvimento”.

A questão do desenvolvimento instrumental, caracteriza-se pelas questões, sobretudo, logísticas em vez dos fins supremos, sendo pragmática, instrumental. Sen recupera Kant, que considerava e afirmava que o ser humano representava um fim em si mesmo, e que não deveria ser tido como meio para outros fins. Este princípio torna-se fundamental em diversos contextos, seja na análise da pobreza, seja na formulação das políticas públicas e do planejamento governamental.

O autor também mostra uma contradição no fato dos homens serem agentes, beneficiários e juízes do desenvolvimento e, ao mesmo tempo, serem os meios primários de toda produção. Esta duplicidade de papéis dos seres humanos cria um desconforto entre fins e meios, tanto na arquitetura das políticas públicas, quanto nos arranjos de planejamento.

⁴⁰ O conceito de efetivação ou habilitação (*entitlement*) criado por Sen tem alta relevância e é também conhecido como enfoque da intitulação ou dos direitos. Para participar da distribuição da renda social é necessário estar habilitado por títulos de propriedade, pela inserção qualificada no sistema produtivo, pelo comércio, trabalho contá-própria, herança. Cada elo na cadeia das relações de efetivação legitima um conjunto de propriedades (títulos) em relação a outros.

O desenvolvimento enquanto progresso passa a ser atribuído à produção e à propriedade. Como liberdade humana faz com que as pessoas assumam-se como finalidade última.

Os elementos que constituem a vida são compreendidos com combinações de várias habilitações.⁴¹ Interessante observar o quanto à relação destas habilitações é maior quanto forem as possibilidades de um sistema social.

O Estado tem responsabilidade para a manutenção/conservação de habilitações consideradas elementares: as metas do milênio (ODM's) e os projetos dali decorrentes são um bom exemplo.

No caso do desenho de arranjos produtivos locais, nota-se que as pessoas passam por necessidades quando não conseguem estabelecer sua habilitação sobre a qual desenvolverá ações adequadas para a geração de trabalho e renda.

O que determinaria esta habilitação para o desenvolvimento?

De acordo com a teoria de Sen, este eixo pode ser potencializado por cinco áreas de influências:

1. Dotação: A propriedade de recursos produtivos e de riqueza têm um preço no mercado. Para boa parte da humanidade, a única dotação significativa é a força de trabalho, que por sua vez apresenta um grau variado de qualificação e experiência (grifo nosso) ;
2. Possibilidades de produção e seu uso: As possibilidades de produção são determinadas pela tecnologia disponível, e são influenciadas pelo conhecimento disponível, pelo potencial das pessoas para organizar seus conhecimentos e dar-lhes uso efetivo;
3. Terra: (uso direto);
4. Forma salário: (depende do emprego e das taxas salariais praticadas);
5. Condições de troca: (podem mudar dramaticamente) tornando-se fundamental atentar para a operação dos mercados de trabalho. As fomes coletivas muitas vezes são decorrentes de drásticas

⁴¹ Ver conceito de intitlamento (*entitlement*)

alterações nos preços relativos de produtos, provocados por: seca, inundação, déficit geral de empregos (grifo nosso), etc.

Para Amartya Sen, o sistema de avaliação do bem-estar baseado apenas em posse de mercadorias, necessidades básicas de alimento, roupa, moradia, ou em critérios de utilidade são imperfeitos em diversos sentidos. A noção utilitarista de valor percebe o valor apenas enquanto utilidade individual, de prazer, satisfação dos desejos, em suma, em valores apenas subjetivos que podem se enganar ao se tornarem incapazes de refletir a real privação (grifo nosso) de uma pessoa. Um mendigo, criança ou adulto, por exemplo, habituado à pobreza, pode não se dar conta de estar mal, pois, há tantos em situação mais precária.

É freqüente que a privação continuada faz reduzir os desejos pessoais, a ambição, gerando apatia, acomodação, resignação⁴². É neste sentido que o pesquisador do IPEA, Marcelo Néri, registra um "núcleo duro" ⁴³da pobreza que não mais reage e só pode ser beneficiado por transferência de renda pura e simples.

O desenvolvimento como liberdade humana à luz da teoria de Amartya Sen, gera a preeminência geral dos direitos políticos e civis básicos (grifo nosso) que exerceria assim três papéis essenciais:

1. Importância direta para a vida humana: a transformação tem potência no agente que sofrerá a ação e não no outro;
2. Papel instrumental: aumenta o grau em que as pessoas são ouvidas quando expressam ou defendem suas reivindicações de atenção e necessidades políticas⁴⁴;
3. Papel construtivo na conceituação de "necessidades"⁴⁵. Os direitos políticos, incluindo a liberdade de expressão e discussão, são não

⁴² Os filmetes, inseridos no site www.itaimpaulista.com.br/bccc mostram a reversibilidade desta realidade desta situação.

⁴³ Marcelo Neri, do Ipea, diz haver um núcleo duro de pobreza, formado por 16 milhões de pessoas, que não reage mais a políticas de geração de renda e só pode ser beneficiado por transferência pura e simples de renda. São os que estão abaixo da chamada linha da pobreza e ganham menos de R\$ 65 por mês.

⁴⁴ Este papel é ampliado nas intersecções da comunidade, empoderamento e poderes locais. Neste aspecto, o cidadão torna-se agente de sua própria transformação, uma vez que, de acordo com Haddad, traz para si o seu inconformismo.

apenas centrais na indução de respostas sociais às necessidades econômicas, mas também para a conceituação e definição das próprias necessidades econômicas. Para Sen⁴⁶

"A resposta do governo ao sofrimento intenso do povo freqüentemente depende da pressão exercida sobre esse governo, e é nisso que o exercício dos direitos políticos importa (votar, criticar, protestar, etc)".

(...) Uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sen desconsidera a importância do crescimento econômico, precisamos enxergar muito além dele."

Sen considera, ainda, fundamental a observação das amplas inter-relações que têm lugar entre as liberdades políticas e a compreensão e satisfação de necessidades econômicas. Estas relações não são apenas instrumentais. As liberdades políticas podem ter o papel decisivo de fornecer incentivos e informações na solução de necessidades econômicas acentuadas ⁴⁷(grifo nosso), mas, além disso, têm um valor construtivo, na medida em que a conceituação de necessidades econômicas depende crucialmente de discussões e debates públicos abertos, cuja garantia requer que se faça questão, que se ressalte a liberdade política e os direitos civis básicos.

Existe uma lacuna na gestão pública que é preenchida pelos programas de cunho assistencial (Bolsa Trabalho, Bolsa Família), uma vez que ainda não foi desenvolvido um trabalho que atrelasse os projetos sociais e o desenvolvimento.

⁴⁵ O diagnóstico das necessidades pontuais e os indicadores intra-locais são fundamentais para o re-conhecimento da realidade local Dr. Narey P.C. Perez em artigo intitulado "Um dos caminhos para sair da pobreza extrema" em 03/05/2006, afirma que "(...) diferentes caminhos podem levar a uma saída da pobreza extrema e com isso as pessoas recuperam a dignidade humana, que por várias circunstâncias viram-se excluídas e, sem esperanças de encontrar um trabalho e com esforços próprios solucionar as necessidades básicas de seu núcleo familiar." in Disponível em http://virtual-ex-func-nu.bvs.br/tiki-print_article.php?articleId=21 Acesso em 23/11/2007

⁴⁶ SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade, 2000

⁴⁷ É necessário organizar a gestão dos conhecimentos adquiridos, das experiências vivenciadas, pensando um futuro bem próximo e distribuí-los a todos, com a universalização das informações. Com este objetivo, por intermédio do Instituto Lidas, criou-se a "Base Comum de Conhecimento Cidadão".

III. Já para Putnan (1996), o desenvolvimento tem por base não o crescimento econômico, nem as obras públicas, mas a lenta e gradual formação de capital social. As inter-relações entre os mais diversos atores sociais são caracterizadoras do capital social e sua organização permite a paulatina melhoria da qualidade de vida no território.

Esta noção de desenvolvimento potencializa a participação dos agentes de desenvolvimento inseridos na comunidade, assim como amplia o poder de suas ações e das organizações sociais no processo de decisão. Sem a base de confiança fornecida pela cooperação ampliada, acumulada e reproduzida socialmente, dificilmente será possível promover o desenvolvimento, como mostram numerosas evidências registradas em todas as partes do mundo.

8.7. Estabelecimento de parcerias

O êxito alcançado pelo projeto piloto da BCCC está vinculado ao estabelecimento de parcerias e aos níveis de organização, cooperação e solidariedade das diferentes instituições existentes no território, cuja finalidade é a construção de uma sociedade mais justa. Em outras palavras, na capacidade da sociedade de cooperar, formar redes. Houve uma superação dos tempos de cada parceria, pela sinergia estabelecida em prol da formação dos jovens cidadãos.

A cada dia novas formas de parceria entre governos, entidades não-governamentais, organizações de base, instituições de pesquisa, e grupos comunitários locais estão experimentando novas maneiras de trabalhar com comunidades locais em esforços para melhorar a qualidade de vida da população, especialmente que se encontram em vulnerabilidade social.

8.8. Publicação dos trabalhos no site www.itaimpaulista.com.br/bccc

A BCCC é condição imprescindível para que o desenvolvimento se estabeleça e tenha durabilidade, pois a participação do cidadão possibilita e assegura a continuidade das ações independentes do programa ou projeto que esteja sendo implantado.

Em virtude disto, e em especial, ao perfil da juventude que tem demandado informações em meios digitais, adotou-se como mecanismo de disseminação do projeto da Base Comum de Conhecimento Cidadão, a utilização de um "hot site".

8.9. Encontros com os bibliotecários para apresentação do projeto 373 "Base Comum de Conhecimento Cidadão"

A coordenação do projeto da BCCC, seguindo orientações da IFLA-LAC, estabeleceu que uma das prioridades no encerramento das atividades da BCCC era apresentar o projeto aos bibliotecários do Sistema Municipal de Bibliotecas da cidade de São Paulo era relatar a experiência vivenciada durante o projeto da BCCC junto à Biblioteca Vicente Paulo Guimarães, assim como sensibilizar os integrantes da rede de bibliotecas municipais públicas quanto à aplicabilidade da BCCC como instrumento associado à melhoria da gestão da informação, em especial, a gestão comunitária da informação no território local. Para tanto, optou-se por finalizar as ações da BCCC com um encontro com bibliotecários da rede de bibliotecas públicas do município de São Paulo, com a participação de visitantes oriundos da Argentina, Chile, Equador e Venezuela.

Neste encontro foi apresentado **os antecedentes do projeto** (aquilo que até então era considerado o problema, ou seja, o fato de que a informação existe, todavia ela não está acessível, assim como tem um alto custo de produção e armazenagem, sendo os usuários, as grandes empresas que conseguem ter estratégias de marketing eficientes baseadas nos Bancos de Dados acumulado) e **implantação de uma Base Comum de Conhecimento Cidadão**, cujo foco é a criação e o desenvolvimento de estratégias para a produção de informações com baixo custo, disponibilizando-as para toda sociedade a partir de três elementos fundamentais: a juventude, o território e as novas tecnologias da informação.

8.10. Criação de um empreendimento cooperativo pelos jovens

A partir das oficinas de resíduos sólidos, cooperativismo e hardware, foi lançado o gérmen de criação de um empreendimento cooperativo para jovens, com conhecimento da BCCC. Os alunos se entusiasmaram ao identificar um nicho de

mercado, no gerenciamento de resíduos sólidos nas comunidades locais e continuam realizando os encontros de trabalho, os quais serão disponibilizados no site.

9. Expectativas dos beneficiários do Projeto BCCC

- 9.1. No aspecto tecnológico, atendeu as expectativas dos usuários no sentido de apropriar de uma tecnologia inovadora (TerraView) para a construção do perfil do território de vivência.
- 9.2. O aspecto fundamental da BCCC é a mudança cultural, ou seja, necessidade de alteração da postura do jovem no exercício da cidadania. Para aferição deste novo paradigma, a equipe técnica considera prematuro o momento. Apesar de que os jovens, com uma câmera na mão se propuseram a registrar os pontos mais vulneráveis do território. A partir do site da BCCC tem-se um instrumento de acompanhamento, assim como uma rede de troca de informações.
- 9.3. Avaliação do curso de formação na BCCC pelos participantes do projeto. Os jovens manifestaram durante o processo a qualidade da capacitação recebida, a forma lúdica, o respeito com os saberes dos quais são portadores. Espera-se que cada jovem contribua para disseminar o conhecimento recebido na sua escola e comunidade. Uma aluna (Sheila) trouxe a manifestação da sua professora de Geografia que quer ser incluída na próxima capacitação. Essa professora é responsável na escola pública por 120 jovens. Outros jovens, porém têm uma capacidade mais limitada de influência. Estima-se que cada um seja capaz de influenciar mais duas pessoas.

De acordo com a pesquisa virtual de avaliação da BCCC, os alunos, num universo de 36 opiniões, tem-se que:

Conceito	Número de votantes	Porcentagem
Ótimo	32	91,4
Bom	3	8,6
Ruim	1	2,9

Fonte: http://www.itaimpaulista.com.br/bccc/index.php?option=com_poll&task=results&id=14

- 9.4. Disponibilização de todo material e as atividades na Internet pelo site oficial da BCCC.
- 9.5. No cotidiano, os jovens começam a buscar alternativas que eles julgavam incapazes de realizar. Houve aumento da auto-estima e busca de novos caminhos. A medição, entretanto, é subjetiva. Somente o contato e o tempo demonstrarão essa realidade. Em dezoito jovens temos a certeza da mudança (Felipe, Sheila, Rosana, Verônica, Rosiléia, Maria Rosimeire, Edson, Daiane, Wesley, Wagner Amarante, Wagner, Elenice, Narcináide, Michele, Jussiane, Mayara, Ulisses e Djaneide). Estes jovens estão envolvidos com a fundação da cooperativa. Todavia, dentre os problemas que enfrentam é a legislação, que rege o cooperativismo, que aponta para a necessidade de emancipação civil e um grupo de 20 pessoas.
- 9.6. São entendidos como beneficiários além dos próprios indivíduos, suas respectivas comunidades. Está prevista uma rodada de exposição com as maquetes com as escolas em que estudam provavelmente respeitará esse jovem. Como um ser capaz de propor mudanças.

10. Evolução dos encontros

As atividades formativas foram compostas por um conjunto de atividades denominadas "encontros de aprendizagem". Utilizaram-se recursos metodológicos tradicionais (livros, Atlas, periódicos) e outros mais diferenciados: Internet, cartões postais, oficinas, palestras, vivências ou simulações, assessorias, qualificações específicas e atividades de campo etc. Também fizeram parte do processo formativo atividades em sala de aula, visitas de intercâmbio, atividades práticas com orientações para elaboração de diagnósticos e propostas de intervenção, oficinas de discussão da viabilidade dos projetos (futuros empreendimentos).

Os conteúdos teóricos, as atividades com o software livre Terraview⁴⁸ e as visitas a campo subsidiaram a reflexão e estruturação prática da realidade econômica e social dos participantes. A partir destes pressupostos, como no final do processo formativo, objetivou-se a apresentação dos seguintes produtos:

Fase I	<ul style="list-style-type: none">• Maquete de duas UPP's : Distrito Vila Curuçá e do Distrito Itaim Paulista
Fase II	<ul style="list-style-type: none">• Maquete da Subprefeitura do Itaim Paulista• Maquete do Distrito do Jardim Helena I• Maquete do Distrito do Jardim Helena II• Banco de Dados referente ao mapeamento das famílias• Banco de dados dos 487 questionários• Aplicação dos questionários de avaliação pessoal• 1º Questionário (Núcleo duro de informação)• 2º Questionário (Formação Técnica Específica)• Identificação da demanda de creches do Jardim Helena• Exercício de campo sobre Resíduos Sólidos

⁴⁸ O **TerraView** é um aplicativo construído sobre a biblioteca de geoprocessamento **TerraLib**, tendo como principais objetivos: apresentar à comunidade um fácil visualizador de dados geográficos com recursos de consulta e análise destes dados. Exemplificar a utilização da biblioteca **TerraLib**. O **TerraView** manipula dados vetoriais (pontos, linhas e polígonos) e matriciais (grades e imagens), ambos armazenados em SGBD relacionais ou georrelacionais de mercado, incluindo Access, PostgreSQL, MySQL e Oracle.
(Fonte: <http://www.dpi.inpe.br/terraview/index.php>)

10.1. Estruturação do curso de formação na BCCC:

Fase I – Conceitos Preliminares para formação na BCCC	Duração	Meses
Ações Preparatórias	1 mês	Setembro/2006 a Outubro/2006
Conceitos Preliminares para formação na BCCC	4 meses	Outubro/2006 a Fevereiro/2007

Fase II – Formação na BCCC	Duração	Meses
Ações Preparatórias e construção da maquete da Sub	3 meses	Abril/2007 a junho/2007
Módulos com formação Técnica Geral e Específica	3 meses	Agosto/2007 a Outubro/2007

10.2. Carga Horária

O Projeto foi desenvolvido e dividido em duas fases, cada fase subdividida em módulos de formação:

- Fase I: 116 (cento e dezesseis) horas
- Fase II: 220 (duzentos e vinte) horas.

Na primeira fase foram apresentados os conceitos preliminares para a formação na BCCC, já a segunda fase do projeto, denominada formação na BCCC, foi desenvolvida em dois módulos, o primeiro direcionado a aquisição de conceitos básicos fundamentais, chamado "Núcleo Duro da Informação" e o segundo com conteúdos mais técnicos (formação técnica específica).

A carga horária de formação tem, portanto, um total de 336 (trezentos e trinta e seis) horas distribuídas, conforme quadro na página seguinte.⁴⁹

FASE I - Conceitos Preliminares para formação na BCCC	Carga Horária
Ações preparatórias	88h
Conceitos preliminares	
Censo	12 h
Cooperativismo	12 h
Pesquisa de Campo	12 h
Banco de dados	20 h
Geoprocessamento	20 h
Maquete	40 h
CARGA HORÁRIA TOTAL	204 horas

FASE II- Formação na BCCC	Carga Horária
Ações preparatórias ⁵⁰	30 h
Módulo de Formação Técnica Geral	
Conceitos (Núcleo Duro da Informação)	27 h
Módulo de Formação Técnica Específica	
Terraview – software de geoprocessamento ⁵¹	55 h
Banco de Dados	13h30
Hardware	12 h
Maquete (Subprefeitura Itaim Paulista)	61 h
Maquete (Distrito do Jardim Helena)	33 h
Oficina de Resíduos Sólidos	1h30
Oficina de Cooperativismo	2h00
Oficina de Demanda de creches	1h30
Oficina de Biblioteca	1h30
Visitas Técnicas	12 h
CARGA HORÁRIA TOTAL	250 horas

⁴⁹ Para a viabilização do projeto foram necessárias na primeira fase 118 horas em ações preparatórias.

⁵⁰ Para o início das atividades da segunda fase da BCCC foram necessárias algumas ações, dentre elas destacam-se os esforços institucionais e não-institucionais para a implantação do telecentro junto à biblioteca,; a participação de alguns jovens integrantes da fase I na Conferência Municipal da Criança Adolescente na região do Itaim Paulista (ver depoimento da aluna Josiane no link: http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=392&subsecao=18 ; período de alinhamento, avaliação e busca de novas parcerias, onde consolidou-se a participação do Instituto Alana na segunda fase da BCCC.

⁵¹ O **TerraView** é um aplicativo construído sobre a biblioteca de geoprocessamento **TerraLib**, tendo como principais objetivos: apresentar à comunidade um fácil visualizador de dados geográficos com recursos de consulta e análise destes dados. Exemplificar a utilização da biblioteca **TerraLib**. O **TerraView** manipula dados vetoriais (pontos, linhas e polígonos) e matriciais (grades e imagens), ambos armazenados em SGBD relacionais ou georrelacionais de mercado, incluindo Access, PostgreSQL, MySQL e Oracle.
(Fonte: <http://www.dpi.inpe.br/terraview/index.php>)

10.3. Estrutura do processo formativo

O dispêndio de horas formativas teve carga horária diferenciada, de acordo com a importância e acúmulo dos alunos em relação a cada temática trabalhada modo que cada módulo (atividade formativa). A distribuição da carga horária das atividades das unidades formativas foram divididas em horas de atividades presenciais e não presenciais, acompanhadas pelos educadores responsáveis por cada turma.

10.3.1. Cronograma de Execução

10.3.1.1. Estruturação do curso de formação na BCCC

Fase I – Conceitos Preliminares para formação na BCCC	Duração	Meses
Ações Preparatórias	1 mês	Setembro/2006 a Outubro/2006
Conceitos Preliminares para formação na BCCC	4 meses	Outubro/2006 a Fevereiro/2007

Fase II – Formação na BCCC	Duração	Meses
Ações Preparatórias e construção da maquete da Sub	3 meses	Abril/2007 a junho/2007
Módulos com formação Técnica Geral e Específica	3 meses	Agosto/2007 a Outubro/2007

FASE I – Ações Preparatórias e Conceitos Preliminares para formação na BCCC

Atividades	JUL- SET/06	OUT/06	NOV/06	DEZ/06	JAN/07	FEV/07
Aprovação do projeto pela IFLAC-ALP; Lançamento da convocatória para os jovens ⁵² com a participação de Elizabet Carvalho, Gerente do Escritório Regional da IFLA-LAC						
Reunião de trabalho com os envolvidos no projeto na Subprefeitura do Itaim Paulista (Subprefeito, Instituto Lidas, Luzia Soares, Dirce Mendes)						
Levantamento da Infra-estrutura necessária para implantação do projeto ⁵³						
Levantamento dos pontos, onde estão instalados os Infocentros, Telecentros e Lan houses – para instalação das bases de informação ⁵⁴						
Levantamento dos locais, onde serão realizadas as oficinas						
Identificação na rede escolar da Subprefeitura do Itaim Paulista dos jovens que participam dos projetos: Ação Jovem e Projovem ⁵⁵						
Espacialização das áreas de concentração do programa Ação Jovem ⁵⁶						
Confecção de mapas, com base nos bancos de dados dos Programas Ação Jovem e Projovem						
Divulgação das inscrições nos equipamentos municipais da subprefeitura do Itaim Paulista, no período de inscrição ⁵⁷						

⁵² Anexo fotos do lançamento do projeto 373 Base Comum de Conhecimento Cidadão, realizado na Biblioteca Vicente Paulo Guimarães, com a presença de todos os inscritos, do Subprefeito Diógenes Sandim Martins, Elizabet Carvalho, representante da IFLA-LAC, Cleodon Silva, presidente do Instituto Lidas e Luzia Monteiro Araújo Soares, coordenadora do Projeto.

⁵³ Ver anexo

⁵⁴ Ver anexo

⁵⁵ ver anexo

⁵⁶ ver anexo

⁵⁷ Folder de divulgação, em anexo.

Atividades	JUL- SET/06	OUT/06	NOV/06	DEZ/06	JAN/07	FEV/07
Identificação de 3 pontos, em função da distribuição espacial dos alunos inscritos (UPP 281, 283 e 285)						
Seleção dos Jovens e validação das inscrições						
Distribuição dos jovens inscritos ⁵⁸						
Elaboração do termo de compromisso entre os participantes						
Elaboração dos materiais para as oficinas e reprodução de 120 cadernetas de observação						
Aprovação pelo Secretário Especial de Participação e Parceria da Prefeitura da Cidade de São Paulo, quanto à instalação do Telecentro, nas dependências da Biblioteca Vicente Paulo Guimarães						
Adequação dos espaços e instalação de equipamentos na Biblioteca						
Realização das Oficinas ⁵⁹ <ul style="list-style-type: none"> • Censo • Cooperativismo • Pesquisa de Campo • Banco de Dados • Geoprocessamento • Maquete 						
Certificação dos alunos da primeira fase do curso de formação da BCCC						

⁵⁸ Ver mapa de distribuição.

⁵⁹ Anexo cronograma das turmas com as oficinas.

FASE II – Ações Preliminares

Atividades	MAR/07	ABR/07	MAI/07
Avaliação técnica e operacional dos processos e logística da fase I, apontando as dificuldades e avanços, os pontos fortes e fracos, com o objetivo de fazer os reajustes adequados			
Revisão de Seleções dos participantes Check list dos inscritos, em especial, às desistências, motivos de evasão.			
Desenvolvimento de novas parceiras e alianças, com entidades locais e do entorno (encontros técnicos para apresentação do projeto da BCCC, com objetivo de expandi-la e superar as dificuldades apresentadas na Fase I)			
Apoio técnico à instalação do Telecentro, junto à Biblioteca Vicente Paulo Guimarães: <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilização à parceria entre entidades públicas distintas; • Reuniões com a Secretaria Especial de Participação e Parceria; • Reuniões com a Secretaria Municipal da Cultura • Apoio à bibliotecária Angélica Inês Azevedo Albertini, observação do espaço da biblioteca mais adequado para a instalação do telecentro; 			
Acompanhamento dos participantes da Fase I, para a manutenção dos vínculos, até o início da Fase II			

FASE II – Ações Preliminares

Local: Biblioteca Vicente Paulo Guimarães

Atividades	MAI/07	JUN/07	JUL/07	AGO/07
Acompanhamento dos participantes da Fase I, para a manutenção dos vínculos, até o início da Fase II				
Reencontro do grupo de jovens formados na primeira fase				
Definição das atividades para a segunda fase				
Instalação do Telecentro na Biblioteca				
Levantamento dos parâmetros de software para o georreferenciamento e estratégias para construção da maquete da subprefeitura do Itaim Paulista.				
Identificação dos Pontos de Referência para construção da maquete				
Sensibilização e organização do grupo para a Conferência da Criança e do Adolescente				
Construção da maquete da subprefeitura do Itaim Paulista. Introdução dos conceitos: curvas de nível escala gráfica e escala de texto, aclive e declive				
Identificação de locais no mapa				
Conceitos básicos para construção da maquete				
Trabalho prático sobre mapas para cálculo de distância a partir de escalímetro				
Aprendizado sobre busca de logradouro no Guia da cidade, envolvendo noções de ordem alfabética para a localização das ruas no mapa				
Revisão dos conceitos dados anteriormente para a construção da maquete				
Introdução do cálculo de escala gráfica para a realização da maquete				
Início do recorte das curvas de nível para sobreposição de cada camada				
Recortada a base e a primeira camada da curva de nível - 730m				
Entrega do material da Oficina de Censo para os participantes				

Atividades	MAI/07	JUN/07	JUL/07	AGO/07
<p>Aula no Telecentro da Biblioteca Vicente Paulo Guimarães:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Site da Criança e do Adolescente; ▪ winzip; ▪ Trabalho com o Guia de Ruas e outras formas de pesquisar o CEP; ▪ Site do Wikipedia.org: pesquisa; ▪ Coordenadas geográficas: latitude e longitude; ▪ Trópico de Capricórnio e Linha do Equador. 				
<p>Encontro na Biblioteca Vicente Paulo Guimarães:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Revisão do uso do Guia de Ruas, coordenadas geográficas, linha do Equador, Trópico de Capricórnio; ▪ Localização de Código de Endereçamento Postal - CEP; ▪ Site do Correio; ▪ Conceitos sobre dado, informação, conhecimento e como podem ser úteis no dia-a-dia; ▪ Dinâmica da construção do conhecimento: socialização, externalização, internalização e combinação. ▪ Realizar a pesquisa sobre creches. 				
<p>Encontro na Biblioteca Vicente Paulo Guimarães:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Exposição sobre a história e desenvolvimento do Itaim Paulista/Vila Curuçá/São Miguel: primórdios, povos indígenas, origens e mudanças de nomenclatura e língua indígenas; ▪ Caminhos dos rios; ▪ Continuação da construção da maquete. ▪ Tarefas para os jovens (atividades não presenciais): Charles e Janailson pesquisar e escrever sobre a história da Praça da Mãe Preta; Josiane: continuar o trabalho de construção do mosaico da região de Guarulhos e pesquisar sobre a história de Silva Telles, cujo nome é referência geográfica no Itaim Paulista 				

Atividades	MAI/07	JUN/07	JUL/07	AGO/07
<p>Encontro na Biblioteca Vicente Paulo Guimarães:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre os panfletos de propaganda de venda e lançamento de imóveis: localização, CEP, preço da construção por metro quadrado, planta (em que programa foi feita - AutoCAD, Geoprocessamento ou se é maquete ou se é fotografia ou desenho); • Leitura de PDF; • Uso de Pendrive - características, capacidade de dados a serem armazenados, usos; Ficha catalográfica de livros e seus atributos - CDD, CDU. 				
<p>Continuidade da construção Maquete do Itaim Paulista⁶⁰</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de conceitos: definição de maquete, curvas de nível, dimensão, escala • Identificação dos pontos de referência da maquete da Subprefeitura do Itaim Paulista. 				
<p>Conferência da Criança e do Adolescente da cidade de São Paulo⁶¹</p>				
<p>Chamada dos alunos da Fase I para a Fase II</p>				
<p>Apresentação do projeto da BCCC para o Instituto Alana e Fundação Tide Setúbal</p>				
<p>Celebração da parceria com o Instituto Alana: Identificação do espaço cedido no NIP (Núcleo de Formação Profissional): sala tradicional, com infra-estrutura adequada para os encontros e laboratório de informação com 20(vinte) computadores⁶²</p>				
<p>Inscrição dos jovens da comunidade do Jardim Helena, para Fase II da formação na BCCC.</p>				
<p>Reunião da equipe técnica da BCCC, para decisão quanto ao ingresso de participantes fora do perfil apresentado inicialmente⁶³</p>				

⁶⁰ ver anexo maquete exposição

⁶¹ ver reportagem Josiane, aluna da BCCC

⁶² Anexo: Foto do espaço cedido pelo Instituto Alana, para realização da Fase II da BCCC

⁶³ Nesta segunda fase, na expansão do Projeto, na parceria com o Instituto Alana, detectou o interesse de pessoas de outra faixa etária, que mostraram muito interesse em adquirir o conteúdo, para repassá-los junto à comunidade. Narcinaide, Iraci e Avanir, líderes comunitários, solicitaram sua inclusão no processo.

Atividades	MAI/07	JUN/07	JUL/07	AGO/07
Validação das inscrições para a segunda fase				
Divisão das turmas para a segunda fase				

Fase II – Formação Técnica Geral e Específica da BCCC

Atividades	AGO/07	SET/07	OUT/07	NOV/07
Construção da Maquete do Itaim Paulista <ul style="list-style-type: none"> • Finalização dos trabalhos da maquete • Aquisição da redoma • Preparação de material para exposição • Produção dos banners 				
Formação Técnica Geral (Núcleo Duro da Informação): <ul style="list-style-type: none"> • Construção da história e identidade; • A questão do repertório; • Reconhecimento de Território • Apresentação de conceitos, com exemplificação: tabelas, mapas, legendas, escalas; • Guias de Ruas; • Levantamento da origem dos nomes de alguns participantes; • Levantamento das palavras do vocabulário da geografia física • Início da construção de uma hipótese de pesquisa; • Construção de Banco de Dados, a partir da história de vida dos participantes; • Reconhecendo-se no Mundo; • A questão da globalização; • Apresentação do IBGE, metodologia e interfaces; • Portal da criança e adolescente; • Informações para monitoramento ambiental Orientação para Educação Ambiental nas bacias hidrográficas de São Paulo; • Momento de apuração do olhar: o que eu consigo identificar de conteúdo? Quais as referências existentes? Como compartilhar esta informação? • Elementos da Geodésia⁶⁴ • Introdução ao TerraView; 				

⁶⁴ Ver vídeos dos encontros in: www.itaimpaulista.com.br/bccc

Atividades	AGO/07	SET/07	OUT/07	NOV/07
Formação Técnica Específica (FTE) <ul style="list-style-type: none"> • TerraView • Banco de Dados • Hardware • Resíduos Sólidos • Cooperativismo • Biblioteca e Informação • Pesquisa de Campo 				
Visitas Técnicas da FTE⁶⁵: <ul style="list-style-type: none"> • USP-Leste (apresentação) • USP-Leste (Biblioteca) • USP-Oeste • Museu da Língua Portuguesa 				
Visita do observador César Castro Aliaga ⁶⁶				
Organização e estruturação do Seminário: <ul style="list-style-type: none"> • Definição do eixo norteador, grade dos temas do evento e convite aos palestrantes; • Desenvolvimento do hot site www.itaimpaulista.com.br/bccc • Interface com a IFLA-LAC, para definição dos observadores internacionais, que participaram do evento; • Infra-estrutura e equipe operacional do seminário; • Levantamento das autoridades e entidades, com interesse no assunto, para encaminhamento de convites; • Encaminhamento de 120 convites, por meio eletrônicos; • Encaminhamento de 10 convites oficiais, emitidos pelo subprefeito do Itaim Paulista; 				
Realização do Seminário de avaliação do projeto da Base Comum de Conhecimento Cidadão - BCCC ⁶⁷				
Elaboração e Fechamento da Relatoria do Seminário				
Elaboração e Produção do Relatório Final da BCCC				

⁶⁵ Ver anexo das visitas técnicas

⁶⁶ Ver registro em anexo

⁶⁷ Acessar: http://www.itaimpaulista.com.br/bccc/index.php?option=com_content&task=view&id=5&Itemid=26

11. Reportagens (Material de Divulgação/Imprensa) do Projeto 373 Base Comum de Conhecimento Cidadão – BCCC

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2006/11/0001>

Publicada em

Novembro/2006

Microsoft Internet Explorer
http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2006/11/0001

Variação de produtividade na Capital

23°C

prefeitura.sp.gov.br

Subprefeitura Municipal de Itaim Paulista - SP / subprefeituras / itaim paulista

Subprefeitura Itaim Paulista mais um passo para a geração de trabalho e renda

01/11/2006 - Itaim Paulista

A Subprefeitura do Itaim Paulista deu mais um passo na implementação de políticas públicas de trabalho e renda, cujo foco é a coleta de dados pela própria comunidade, com a difusão de informações como ferramenta para planejamento das ações quer sejam no âmbito público ou privado.

Para que isso fosse possível, desde 2005 foi realizada uma parceria de compromisso entre o Instituto LIDAS, responsável pelo projeto piloto da Base Comum de Conhecimento Cidadão, IFALAC (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias para América Latina e Caribe), aportadora de recursos para a aplicação do projeto no Itaim Paulista.

O Subprefeito Diógenes Sandim ao tomar conhecimento da experiência realizada pelo LIDAS na Casa dos Meninos no Distrito do Jardim São Luiz, através da

Diretora de Animação da Câmara de Animação Econômica, Luzia M A Soares, vislumbrou a oportunidade de trabalho para a juventude usuária dos recursos em informática.

Além disso, a Base Comum de Conhecimento Cidadão - BCCC fora selecionada no 1º prêmio Milton Santos realizado pela Câmara Municipal de São Paulo, com a recomendação para aplicação em políticas públicas.

Assim, os esforços foram direcionados para que a Biblioteca Infância-Juvenil Vicente Paulo Guimarães fosse o eixo principal da rede local. A parceria entre as três entidades LIDAS, IFALAC e Subprefeitura busca criar os espaços de aprendizagem em novas tecnologias da informação pela juventude. O projeto, financiado pelos países nórdicos que participam do Comitê da IPLA, visa a dar os primeiros passos para a criação de unidade de conhecimento. A Secretaria Especial para Participação e Parceria se comprometeu com o suporte dos equipamentos, links e adaptação do espaço físico onde será o núcleo central da BCCC.

Desta forma, no dia 30/10/2006 foi implantado o BCCC no local onde será o pólo irradiador, a Biblioteca, com a presença dos jovens inscritos para participar das oficinas, e mais o representante do IFALAC na América Latina, Sra. Elizabet Ramos de Carvalho, do Subprefeito, representantes da Secretaria de Cultura e demais autoridades.

As atividades serão desenvolvidas em 3 pontos da Subprefeitura: no Telecentro Curupú, no Centro Municipal de Capacitação e Treinamento II e no Telecentro Parque Santa Amélia. Todos os jovens receberão capacitação para pesquisa, análise de informações estatísticas, identificação das potencialidades das comunidades e o uso do computador.

NOTÍCIAS
Educação
Conscientização ambiental de jovens estudantes

Telecentros
Região ganha 3 novas unidades

FALE CONOSCO
Endereço:
Av. Marechal Tito, 3.012
V. Curupú - CEP 08115-000
Telefone:
0551-6064 (PABX)

http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=cae_completa&id_noticia=2
=2 Acessado em 17/11/2007

ITAIM PAULISTA - O SITE DE INFORMAÇÕES E ENTRETENIMENTO DO SEU BAIRRO - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=cae_completa&id_noticia=2

BOSSO BAIRRO

- Página Principal
- Escolas Estaduais
- Escolas Municipais
- Escolas Particulares
- História
- O Cidadão Reclama e Elogia
- Comércio
- Foto Flagra
- Fotos Antigas
- Galeria de Fotos
- Busca pela Internet
- São Miguel Paulista
- Portal Zona Leste
- Publicidade e Anúncios

NOTÍCIAS

- 27º Aniversário Itaim
- Câmara de Animação
- Casa de Cultura
- Itaim Paulista
- Jornal Acontece Agora
- Redação Site
- São Miguel Paulista
- Esportes Radicais
- Todas Notícias

CANAL

- Horóscopo
- Ciência
- Comer
- Entretenimento
- Games
- Moda
- Relacionista
- Saúde
- Tecnologia
- Televisão
- Veículos
- Vídeo
- Todas Matérias

CÂMARA DE ANIMAÇÃO

- Página Inicial

COLUNISTAS

- Eduardo Palmomares

Subprefeitura Itaim Paulista mais um passo para a geração de trabalho e renda...

A Subprefeitura do Itaim Paulista deu mais um passo na implementação de políticas públicas de trabalho e renda, cujo foco é a coleta de dados pela própria comunidade, com a difusão de informações como ferramenta para planejamento das ações quer sejam no âmbito público ou privado.

Para que isso fosse possível, desde 2005 foi realizada uma parceria de compromisso entre o Instituto LIDAS, responsável pelo projeto piloto da Base Comum de Conhecimento Cidadão, IFLALAC (Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias para América Latina e Caribe), aportadora de recursos para a aplicação do projeto no Itaim Paulista.

O Subprefeito Diógenes Sandim ao tomar conhecimento da experiência realizada pelo LIDAS na Casa dos Meninos no Distrito do Jardim São Luiz, através da Diretora de Animação da Câmara de Animação Econômica, Luzia M A Soares, vislumbrou a oportunidade de trabalho para a juventude usuária dos recursos em informática.

Além disso, a Base Comum de Conhecimento Cidadão - BCCC fora selecionada no 1º prêmio Milton Santos realizado pela Câmara Municipal de São Paulo, com a recomendação para aplicação em políticas públicas.

Matéria replicada no site:

http://www.saomiguelpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=284&subsecao=18

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/02/0003>

Publicado em

Fevereiro/2007

Variação de nebulosidade na Capital.

23°C

2007

prefeitura.sp.gov.br

Busca

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Subprefeitura Municipal de Itaim Paulista - SP / subprefeituras / itaim paulista

- ORGANIZAÇÃO
- PRACA DE ATENDIMENTO
- FISCALIZAÇÃO
- DADOS
- HISTÓRICO
- MAPAS
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
- COMUNIDADES
- TELECENTROS
- LICITAÇÕES
- PLANO REGIONAL
- SOLETIM
- NOTÍCIAS

OUTRAS SUBPREFEITURAS

Selecione

FALE CONOSCO

Endereço:
Av. Marechal Tito, 3.012
V. Curuçá - CEP 08115-000
Telefone:
8561-6064 (PABX)

Aniversário da Biblioteca de Vila Curuçá

26/02/2007 - Itaim Paulista

A Biblioteca Municipal Vicente Paulo Guimarães, na Vila Curuçá completou 17 anos no dia 21 de fevereiro, e para comemorar no dia 28 de fevereiro, haverá atividades culturais durante todo o dia.

Estão previstas para o evento atividades como: Culto Ecumênico, Atô Cívico, Contação de Histórias escritas pelo Patrono da Biblioteca e também outras histórias, pelos contadores Adriana Simões Silva, Cláudio Oliveira, Leila dos Santos e Joselita Barreto; apresentação de Capoeira e Maculelê com o Grupo ACALEO; Dança do Ventre e Jazz com a bailarina Andréa Vieira, Coral da Guarda Civil Metropolitana e, entrega dos certificados aos participantes do Projeto "Base Comum do Conhecimento Cidadão".

As atividades terão início às 9 horas com programação prevista até às 17 horas. A Biblioteca Municipal Vicente Paulo Guimarães está localizada na Rua Jaguar, 225, Vila Curuçá, na cidade de São Paulo.

NOTÍCIAS

Educação

Conscientização ambiental de jovens estudantes

Telecentros

Repião ganha 2 novas unidades

09:09

Internet

Iniciar

09:17

<http://www6.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/11/0005> Publicado em Novembro/2005

Microsoft Internet Explorer
Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www6.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/11/0005>

CGE Variação de nebulosidade na Capital 23°C Lupa

prefeitura.sp.gov.br Busca

Subprefeitura Municipal de Itaim Paulista - SP | subprefeituras | itaim paulista

ORGANIZAÇÃO

- PRAÇA DE ATENDIMENTO
- FISCALIZAÇÃO

DADOS

- HISTÓRICO
- MAPAS
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
- COMUNIDADES
- TELECENTROS
- LICITAÇÕES
- PLANO REGIONAL
- BOLETIM
- NOTÍCIAS

OUTRAS SUBPREFEITURAS

Selecione

FALE CONOSCO

Endereço:
Av. Marechal Tito, 3.012
V. Curuçã - CEP 08115-000
Telefone:
6561-6064 (PABX)

Base Comum de Conhecimento Cidadão
09/11/2007 - Itaim Paulista

A Subprefeitura do Itaim Paulista em parceria com o Instituto Lidas, Instituto Alana e com a Câmara de Animação Econômica (CAE), realizou no CEU Curuçã, nos dias 25 e 26 de outubro, o I Seminário de Avaliação do Projeto Piloto Base Comum de Conhecimento Cidadão (BCCC).

Saber quem somos, como vivemos e qual a nossa relação com a região em que residimos é um dos trabalhos de pesquisa de BCCC, que visa disponibilizar ao cidadão de uma forma universal e gratuita, um conjunto de informações vinculadas ao seu território de vivência, e que lhe proporcione bases científicas. Sendo assim todos os cidadãos podem ter acesso ao conjunto de informações que fundamentam o seu papel de sujeito ativo buscando transformar a realidade de onde vive. Instruindo ao senso de responsabilidade coletiva e urbana, além de contribuir para a melhoria do seu ambiente de acordo com as suas necessidades.

Os objetivos são: capacitar jovens no tratamento das informações geradas na comunidade, o uso lógico, coleta, análise, difusão de criação de repertórios das informações locais; contribuir para a informação dos jovens como gestores sociais no uso das informações para identificar as potencialidades das comunidades; detectar os nichos da economia solidária e o suporte para fortalecer a rede social para o gerenciamento do território vivido; democratizar o acesso às informações sobre as comunidades e disponibilizar esse conhecimento sistematizado através de ferramentas de divulgação, para uso nas salas de inclusão digital; tais como Telecentro, Infocentro e nos computadores da rede escolar; e fortalecer a rede de apoio local para que o uso das informações seja instrumento de tomadas de decisões frente à escassez de recursos.

Para maiores informações:
Instituto Lidas - www.lidas@lidas.org.br - Telefone (55XX11) 5594-3692
Instituto Alana - Telefones (11) 6584-3716 / 6585-1157
CAE - 6561-6064

NOTÍCIAS

Educação

Conscientização ambiental de jovens estudantes

Telecentros

Região ganha 2 novas unidades

Internet

Concluído

Iniciar Gmail - Cal... Avaliação do... REL FIVM P... Prefeitura.S... Windows Liv... 09:20

<http://www6.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/11/0005> Jornal da Pauta

Variação de nebulosidade na Capital 23°C Luvã

prefeitura.sp.gov.br Busca:

Subprefeitura Municipal de Itaim Paulista - SP / subprefeituras / itaim paulista

ORGANIZAÇÃO

- PRAÇA DE ATENDIMENTO
- FISCALIZAÇÃO

DADOS

- HISTÓRICO
- MAPAS
- EQUIPAMENTOS PÚBLICOS
- EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA
- COMUNIDADES
- TELECENTROS
- LICITAÇÕES
- PLANO REGIONAL
- BOLETIM
- NOTÍCIAS

OUTRAS SUBPREFEITURAS

Selecione

FALE CONOSCO

Endereço:
Av. Marechal Tito, 3.012
V. Curuçá - CEP 08115-000
Telefone:
6561-6064 (PABX)

Base Comum de Conhecimento Cidadão

09/11/2007 - Itaim Paulista

A Subprefeitura do Itaim Paulista em parceria com o Instituto Lidas, Instituto Alana e com a Câmara de Animação Econômica (CAE), realizou no CEU Curuçá, nos dias 25 e 26 de outubro, o I Seminário de Avaliação do Projeto Piloto Base Comum de Conhecimento Cidadão (BCCC).

Saber quem somos, como vivemos e qual a nossa relação com a região em que residimos é um dos trabalhos de pesquisa de BCCC, que visa disponibilizar ao cidadão de uma forma universal e gratuita, um conjunto de informações vinculadas ao seu território de vivência, e que lhe proporcione bases científicas. Sendo assim todos os cidadãos podem ter acesso ao conjunto de informações que fundamentam o seu papel de sujeito ativo buscando transformar a realidade de onde vive. Instruindo ao senso de responsabilidade coletiva e urbana, além de contribuir para a melhoria do seu ambiente de acordo com as suas necessidades.

Os objetivos são: capacitar jovens no tratamento das informações geradas na comunidade, o uso lógico, coleta, análise, difusão de criação de repertórios das informações locais; contribuir para a informação dos jovens como gestores sociais no uso das informações para identificar as potencialidades das comunidades; detectar os nichos da economia solidária e o suporte para fortalecer a rede social para o gerenciamento do território vivido; democratizar o acesso às informações sobre as comunidades e disponibilizar esse conhecimento sistematizado através de ferramentas de divulgação, para uso nas salas de inclusão digital, tais como Telecentro, Infocentro e nos computadores da rede escolar; e fortalecer a rede de apoio local para que o uso das informações seja instrumento de tomadas de decisões frente à escassez de recursos.

Para maiores informações:
Instituto Lidas - www.lidas.org.br - Telefone (55XX11) 5594-3692
Instituto Alana - Telefones (11) 6584-3716 / 6585-1157
CAE - 6561-6064

NOTÍCIAS

Educação

Conscientização ambiental de jovens estudantes

Telecentros

Região ganha 2 novas unidades

Internet

09:21

http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=392&subsecao=18

ITAIM PAULISTA - O SITE DE INFORMAÇÕES E ENTRETENIMENTO DO SEU BAIRRO - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço: http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=392&subsecao=18

Escalas Particulares

- História
- O Cidadão Reclama e Elegia
- Comércio
- Foto Flagra
- Fotos Antigas
- Galeria de Fotos
- Busca pela Internet
- São Miguel Paulista
- Portal Zona Leste
- Publicidade e Anúncios

NOTÍCIAS

- 27ª Aniversário Itaim
- Câmara de Animação
- Casa de Cultura
- Itaim Paulista
- Jornal Acontece Agnes
- Redação Site
- São Miguel Paulista
- Esportes Radicais
- Todas Notícias

CANALS

- Horoscopo
- Cineclube
- Cinema
- Entretenimento
- Games
- Moda
- Nutricionista
- Saúde
- Tecnologia
- Televisão
- Veículos
- Video
- Todas Notícias

CÂMARA DE ANIMAÇÃO

- Página Inicial

COLUNISTAS

- Eduardo Palomares
- Flavio Rafael
- Júliana Romão
- Renata Fernandes
- Nutricionista
- Mais Notícias Colunistas

HOT SITES

Câmara de Animação

1/8/2007

Opinião de quem assistiu a Conferência da Criança e do Adolescente...

Josiane Silva Ribeiro é uma jovem, moradora de Itaim Paulista. Participou da última Conferência da Criança e do Adolescente. Participa também do projeto BCCC-Base Comum de Conhecimento Cidadão ([veja matéria no site](#)).

A opinião dela sobre o evento: "... A organização da Conferência da Criança e do Adolescente no ano de 2006 foi melhor do que a última da qual tive a oportunidade de participar. Ela tem uma visão crítica com relação ao comportamento das pessoas que não respeitaram o espaço de outros participantes.

Um fato lamentável foi a não apresentação do Portal da Criança e do Adolescente na Internet, criado pelo Instituto Lidas, especialmente para o CMDCA, justamente no evento acontecido no CEU Itaim Paulista-Vila Curuçá.

As oficinas de uma maneira geral foram bem desenvolvidas, mas as destinadas para os jovens da faixa de 16 aos 17 anos não foi tão bem como nas outras, pois, os oficinairos, segundo ela, não permitiram que os adolescentes expusessem suas idéias, daí as propostas não serem tão boas porquanto as opiniões dos jovens foram deixadas de lado. E afirma: "Se tivessem dado aos adolescentes presentes oportunidades de exporem suas idéias, mesmo antes de pôr em votação, como das outras vezes que participei, certamente o resultado teria sido melhor". E completou: "Quase decorrente deste tumulto, na ocasião da abertura da votação para escolha dos delegados, as mesmas pessoas, de revidando o processo, se impuseram de forma complicada e prejudicaram os oficinairos que queriam falar, tomando o processo de escolha complicado ainda, ao contrário de nos dois últimos eventos".

Publicidade

Converta seus VHS para DVD

PARADOXO

VÍDEO PRODUTORA

(11) 6566-0260 / 0560

www.paradoxo.net

Internet

09:23

http://itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=tv_video&ipvideo=&chave=82&voto_atual=03

The screenshot shows the website 'Itaim Paulista' in a Microsoft Internet Explorer browser window. The browser's address bar displays the URL: http://itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=tv_video&ipvideo=&chave=82&voto_atual=03. The page header includes the site name 'Itaim Paulista' and the date 'Domingo, 25 de novembro de 2007'. A navigation menu on the left lists various sections such as 'NOSSO CANTÃO', 'NOTÍCIAS', and 'CANAIS'. The main content area features a video player titled 'Base Comum de Conhecimento Cidadão' with a video of Lucia M. Araújo Soares. To the right, there are promotional banners for 'Natal 2007 - Legal!!!' and 'Bate Brega'. Below the video player, there are several video thumbnails with titles like 'Documentário sobre a História do Itaim Paulista' and 'II Feira Cultural Colégio Hooferforte - Objetivo Itaim Paulista'. The Windows taskbar at the bottom shows the system tray with the time '09:27' and several open applications.

http://itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=443&subsecao=21

ITAIM PAULISTA - O SITE DE INFORMAÇÕES E ENTRETENIMENTO DO SEU BARRIO - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço: http://itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=443&subsecao=21

Publicidade

Anuncie Aqui e apareça

Seminário de Avaliação Projeto Piloto

Base Comum de Conhecimento Cidadão

25 e 26 de Outubro de 2007

Aberto a Todos... Participe...

CEU Curuçá Av. Marechal Tito, 3.400 **Itaim Paulista São Paulo/SP**

Saber onde estamos, como vivemos, quem somos, como produzimos, qual o nosso trabalho e nossa relação com a região onde vivemos, é um dos trabalhos de pesquisa da Base Comum de Conhecimento Cidadão que compõe a Câmara temática de Informação da Câmara de Animação Econômica (CAE), projeto de Trabalho e Renda da subprefeitura do Itaim Paulista/Curuçá.

Vários pesquisadores percorrerão o bairro do Itaim Paulista em busca de informações sobre o trabalho e renda de cada morador. Estes dados servirão para aprimorar os projetos temáticos da Câmara de Animação Econômica. Após a primeira coleta de informações outros pesquisadores serão formados pelo Instituto Alana com orientação do Instituto Lidas e a cada mês nova turma vai sendo formada. Será um batalhão de pesquisadores que coletarão dados "REAIS" sobre nossa região que servirão de base para grandes projetos públicos ou privados.

Esta Base Comum de Conhecimento Cidadão - BCCC deve cumprir o papel de permitir que todos os cidadãos possam ver o conjunto das informações necessárias para fundamentar seus desejos de mudanças. Sua ação individual já deve nascer fecundada pela visão do movimento no conjunto.

Portanto o foco do projeto é disponibilizar ao cidadão, de uma forma universal e gratuita, um conjunto de informações vinculadas ao seu território de vivência que lhe proporcione bases científicas para suas tomadas de decisões.

Nos próximos dias 25 e 26 de Outubro, será realizado o 1º Seminário sobre o projeto piloto da Base Comum de Conhecimento Cidadão do Itaim Paulista no CEU Vila Curuçá, com apoio da Câmara de Animação Econômica (CAE). Serão dois dias para dar início ao projeto e afinar as possíveis correções do percurso pesquisado no bairro do Itaim Paulista e Vila Curuçá.

NOTÍCIAS

- 17º Aniversário Itaim
- Câmara de Animação
- Casa de Cultura
- Itaim Paulista
- Jejum Acostuma Agora
- Redação Site
- São Miguel Paulista
- Esporões Radicais
- Todas Notícias

CANALS

- Histórico
- Ciência
- Canais
- Entretenimento
- Games
- Moda
- Matrimonista
- Saúde
- Tecnologia
- Televisão
- Vaicão
- Vídeo
- Todas Notícias

CÂMARA DE ANIMAÇÃO

- Página Inicial

COLUNISTAS

- Edoardo Palomares
- Flávio Rafael
- Juliana Romão
- Renata Fernandes - Matrimonista
- Marcos Roberto Colombari

HOJESITES

- José Luiz Montalvão
- Neto Camargo
- Star Tobias

Colaboração de Notícias

Condição

Windows XP

Google - Calc... Avaliação de... REL FRIAL P... ITAIM PAULI... Windows Liv... Inibernet

12. Planos de Aperfeiçoamento

Revisão dos procedimentos metodológicos e pedagógicos na Fase II do projeto.

Parcerias com entidades de notório reconhecimento no entorno das comunidades em situação de vulnerabilidade.

Sensibilização dos novos gestores públicos e garantias das parcerias com órgãos públicos distintos, com foco na inclusão digital e na gestão da informação (Secretaria Especial de Parceria e Participação – SEPP e Secretaria Municipal da Cultura - SMC).

Instalação de Telecentro na Biblioteca Vicente Paulo Guimarães.

Proposta de instalação do software livre TerraView nas unidades do telecentro da cidade de São Paulo.

Disponibilização das informações do processo de formação do curso da BCCC no site www.itaimpaulista.com.br/bccc .

Incorporação de profissionais técnicos especializados nas temáticas abordadas na segunda fase da BCCC.

13. Evolução final por parte dos participantes (Desempenho Final por parte dos participantes)

13.1. Termo de compromisso.⁶⁸

13.2. Questionários individuais.

13.3. Pesquisa de satisfação no *hot site*.

⁶⁸ Este termo consta disponibilizado no anexo 19.2.

14. Avaliação do Projeto 373 – Base Comum de Conhecimento Cidadão

14.1. Aquisição de competências e habilidades em geoprocessamento

Os jovens adquiriram conhecimento na área de geoprocessamento, em especial no aplicativo TerraView.

A aquisição destas novas competências e habilidades possibilitou o surgimento de um cidadão capaz de refletir e relacionar de modo crítico o espaço em que vive. Este novo quadro permitiu com que os beneficiários do projeto percebessem a importância do acesso à informação e como as informações podem auxiliá-los no processo de transformação de suas vidas.

Durante o processo pedagógico foram perceptíveis as mudanças no comportamento e na postura dos alunos diante do conhecimento adquirido, a difusão da cultura do geoprocessamento, através de sua utilização em exercícios práticos e a utilização de estas técnicas na análise espacial de dados, mostrou-se eficaz na determinação, delimitação da realidade sócio-econômica do território, permitindo-lhes localizar, quantificar fenômenos firmando-se como importante ferramenta de análise das demandas da população local.

14.2. Potencial de replicabilidade das atividades da BCCC pelos próprios beneficiários

Houve a preocupação da equipe técnica do projeto, em localizar dentre os jovens aqueles que detinham potencial para serem multiplicadores do conhecimento da BCCC, obedecendo, sempre, é claro, a potencialidade individual de cada um.

Foram identificados 5 (cinco) jovens dos distritos da Vila Curuçá, Itaim Paulista e Jardim Helena com potencial de replicação das atividades da BCCC: Wagner, Ulisses, Elenice, Narcináide e Janailson. Durante o decurso do processo de formação, detectou-se, efetivamente, que os quatro primeiros foram capacitados para tanto. Entretanto, o jovem Janailson, 16 anos, encontra-se um patamar diferenciado em virtude de ser o mais jovem dos cinco. Nesta idade, o foco do adolescente é aberto para a busca de várias oportunidades.

14.3. Consolidação do grupo e empreendimento cooperativado

Um dos objetivos específicos do projeto era capacitar 120 jovens no tratamento das informações geradas na comunidade, o uso lógico, coleta, análise, difusão e criação de repertórios das informações locais para incorporar a realidade vivenciada como cultura permanente. Porém, o número total que conseguiu concluir com certificação foram 62 pessoas. (Ver os esclarecimentos no item 14.4 letra c).

A consolidação do grupo de jovens da BCCC, que acaba de fazer a sua formação, está em fase de constituir um empreendimento cooperativado. Este empreendimento, fruto de mapeamento das potencialidades da comunidade, realizada pelos alunos durante o curso, visa dar suporte às ações e estratégias de sobrevivência sustentável e esse modelo de trabalho com a juventude pode ser aplicado a outros estados brasileiros, bem como se estender a outros dos países da América Latina e Caribe.

14.4. Evasão dos beneficiários

Dentre as dificuldades encontradas no projeto da BCCC, a evasão dos beneficiários do projeto foi um dos fatos mais preocupantes. Foram levantados fatores importantes que influenciaram diretamente nas ausências e desligamento dos jovens da BCCC, são eles:

a) Bolsa Auxílio

Na primeira fase, a concessão da bolsa-auxílio afetou a permanência de parte dos jovens no projeto. Alguns não vêm neste benefício, a necessidade de desenvolver ações produtivas. O recurso só existe como um meio de transferência de renda do Estado para o cidadão. Não vêm vinculação com o progresso pessoal e profissional.

Já na segunda fase, principalmente, a maioria dos jovens, apesar de não terem acesso ao benefício, por terem vínculos com a comunidade local e estarem sensibilizados pela questão do desenvolvimento pelo conhecimento, se motivaram a participar da BCCC e permaneceram até o fim do curso.

Poder Público

Bolsa-Auxílio	Gestor	Executor	Beneficiário	Uso do recurso
Programa Ação Jovem ⁶⁹	Governo do Estado	Municípios	<p>Aluno matriculado na rede pública de ensino.</p> <p>Prioridade é atender ao estudante cuja renda familiar seja inferior a dois salários mínimos, pertencente a faixa etária entre 15 e 24 anos, com estudos incompletos.</p> <p>Que resida em locais de alta vulnerabilidade social e concentração de pobreza.</p> <p>Depois de cadastrado, o jovem passa a receber bolsa-auxílio mensal de R\$ 60 pelo período de 12 meses, sendo possível solicitar a prorrogação do benefício por mais um ano.</p>	<p>Gasto aleatório (alguns auxiliam na renda familiar, utilizam para o consumo da moda).</p> <p>Em sua maioria, não há uma preocupação no uso do recurso para desenvolvimento pessoal e profissional</p>

⁶⁹ **Ação Jovem , iniciativa do Governo** estadual, o Ação Jovem é um programa que incentiva os jovens entre 15 e 24 anos de idade a voltarem para a escola. O objetivo é criar oportunidades para que eles tenham condições para o retorno e/ou permanência na escola. Para isso, é concedida uma bolsa no valor de R\$ 60 mensais para os alunos selecionados, que devem se matricular no ensino regular de educação básica ou Ensino de Jovens e Adultos - EJA, ou participar de cursos

Organização não-governamental (ONG)

Bolsa-Auxílio	Gestor	Executor	Beneficiário	Uso do recurso
Não há obrigatoriedade na concessão de bolsa-auxílio. Quando isto ocorre, o recebimento do benefício está diretamente ligado às ações desenvolvidas junto à comunidade.	ONG	ONG	Obrigatoriedade de vínculos com a comunidade	Geralmente, o beneficiário de projetos com bolsas ligadas a ONG, desenvolvidos dentro de sua comunidade, utiliza o recurso no seu desenvolvimento pessoal e educacional

b) Transporte

O não recebimento de bolsas-auxílio fez com que os jovens interessados no curso de formação e que precisavam se locomover para os locais de formação, desistissem das atividades, pois, não tinham como custear o transporte. Porém os alunos efetivamente com um grau maior de vínculo superaram esse obstáculo. Os alunos abaixo se dirigiram aos locais de capacitação caminhando em alguns casos durante 1 hora. Exemplos: Elenice, Narcináide, Wagner Amarante, Ulysses, Verônica, Janailson e Charles.

c) Necessidade de emprego

Parte dos jovens inscritos, tanto na primeira fase quanto na segunda, que iniciaram as atividades na BCCC, manifestaram interesse na continuidade da formação, entretanto a necessidade de buscar um emprego, seja pela pressão familiar seja pela própria vulnerabilidade em que os jovens inscritos se encontravam foi muito maior. Em função do mercado de trabalho brasileiro, o período do final de ano tem sempre uma oferta de vagas de trabalho temporário. É quando os jovens de baixa renda têm a oportunidade de obter renda por 2 ou 3 meses.

d) Ofertas de outros cursos e não conciliação de horário

A adequação de horários para atender aos jovens que estão cursando o ensino médio (educação física fora do horário normal de aula) e a oferta de outros cursos oferecidos às comunidades atendidas⁷⁰ impediram a permanência e/ou a frequência mais assídua de determinados jovens.

14.5. O olhar para a realidade local: produção de filmetes pelos alunos

Notamos durante o decurso do curso, que os participantes do projeto BCCC, criaram um ambiente de coesão grupal, onde o olhar para a realidade local, permitiu-lhes perceber que o desenvolvimento não precisa ser paternalista nem se baseia em conceitos de caridade ou de assistencialismo.

Seu foco está no desenvolvimento de ações pelos indivíduos que necessitam participar das atividades, eventos e processos que dão forma às suas vidas. Os jovens, neste momento, estão descobrindo o seu papel dentro da comunidade em que vivem. Quando o grupo colocou uma câmera de vídeo nas mãos e saiu para fazer a pesquisa de campo, como que num estalo, houve uma transformação. Eles se apoderaram da sua realidade local concretamente e se empoderaram para atuar na mudança. Conceito abrangente, o empoderamento significa que as pessoas encontram-se em condições de fazer suas escolhas segundo sua livre vontade.

14. 6. A metodologia inovadora

A relação entre educador e o aluno foi de cooperação principalmente por parte do primeiro, esta postura fez com que os jovens se tornassem mais ativos, inventivos, críticos: tomaram iniciativas, assumiram responsabilidades, ou seja, se

⁷⁰ Por tratar-se de um público em alta vulnerabilidade social, redes sociais e empresa de grande porte (SENAC, Grupo Votorantim e outros) vem investindo intensamente nestas comunidades, principalmente para atender aos princípios da responsabilidade social, muito difundido recentemente no Brasil. Paralelamente às ações das grandes empresas, outras de pequeno porte, também vêm oferecendo ao público em questão, cursos de formação, especialmente, porque o governo federal aporta recursos para estas instituições desenvolverem medidas deste tipo. Entretanto, cabe ressaltar que há serias discussões quanto à qualidade e eficácia destes cursos oferecidos.

tornaram mais autônomos e responsáveis, independente do processo de aprendizagem ter sido colaborativo.

Os encontros demonstraram uma ação inovadora na questão aprendizagem.

Na BCCC, o foco está no "fazer compartilhado", garantia para que se mantenha uma atitude ativa em relação ao conhecimento e que, ao mesmo tempo, o participante conheça o novo.

Também foi dada ênfase à auto-aprendizagem: incentivo a estudar e pesquisar de forma independente, extraclasse, fortalecimento do aprendizado e dinamização da comunicação e a troca de informações entre os colegas. Desenvolveu-se uma ação interativa através da proposição de exercícios e provocações. A interatividade está relacionada à troca de influências, idéias e permanente atualização do material a partir das contribuições dos alunos. Nos encontros, a partir de situações estimulantes os jovens se exercitaram no sentido de reagir ao que era apresentado.

Destacam-se as seguintes ações: o orientação para exame vestibular; ações interdisciplinares para construção do conteúdo da formação e dos conceitos e visitas técnicas.

14.7. Temas de interesses para compreensão da realidade local

Somente conhecendo a realidade local é que se poderá propor mudanças. O papel do jovem sob esta perspectiva é importantíssimo. O conhecimento da BCCC, a partir dos horizontes propostos pela comunidade do território procura valorizar as iniciativas da localidade, consideradas espontâneas e de acordo com as reais necessidades e aspirações dos seus habitantes.

Só é possível desenvolver-se quando se pensa em aproveitar e fomentar a participação dos grupos existentes em suas mais variadas formas de organização, principalmente no que elas trazem de positivo e de eficaz.

14.8. Publicação dos trabalhos

No site www.itaimpaulista.com.br/bccc ⁷¹

14.9. A questão da juventude

O que ser jovem hoje? Como definir e estabelecer o perfil deste público foi uma das dificuldades encontradas no projeto, tanto para as inscrições na primeira fase, quanto para a segunda.

Elizeu de Oliveira Chaves Júnior,⁷² *"o lugar do termo juventude, na conceitualização geracional, já encontrava, pois, em seu começo, polêmica sobre a demarcação temporal como forma de classificação. Essa classificação, variada na definição de clientela alvo das políticas de juventude de muitos países, tem feito com que o conceito de juventude sofra alteração de acordo, não só com as dinâmicas regionais, mas também com os interesses de determinados grupos de pressão e com os limites políticos vigentes."*

Para a ONU, os jovens são aqueles indivíduos com idade entre 15 e 24 anos, com a devida garantia que cada país, de acordo com a sua realidade, pode estabelecer sua "faixa jovem". Alguns países chegam ao aparente paroxismo de classificar como jovens os indivíduos com idade até cerca de 35 anos. Essa mudança para a realidade japonesa é perceptível e legítima, já que o conceito de juventude, enquanto grupo populacional mutável, sofre variação de acordo com o contexto social.

Oliveira Chaves salienta ainda que

"(...) O Guia das Nações Unidas afirma que é essencial, para o desenvolvimento de uma política de juventude, que sejam considerados os seguintes aspectos:

- O lugar e o papel da juventude na sociedade, e a responsabilidade de cada setor para com a juventude;*
- Formas e maneiras de reunir os jovens para permitir que eles expressem suas necessidades e aspirações, e tomem parte nas decisões sobre as atividades que os atingem;*

⁷¹ Retomar item 8.8 deste relatório.

⁷² CHAVES JUNIOR, Elizeu de Oliveira. Políticas de juventude: Evolução histórica e definição in: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento, v.1. Brasília, DF, agosto, 1999. 303p. Disponível em <http://www2.adolec.br/bvs/adolec/P/cadernos/capitulo/cap03/cap03.htm>. Acessado em 23/11/2007.

· *Reorientação do processo político, tanto dos agentes governamentais como dos não-governamentais, para conceder aos jovens seu lugar como beneficiário e contribuinte para todos os aspectos do desenvolvimento nacional (...)*”

15. Registros Fotográficos

Os registros fotográficos do processo de informação da BCCC estão disponibilizados nos anexos do presente relatório e no site www.itaimpaulista.com.br/bccc. Estes registros também podem ser observados na relatoria do Seminário de Avaliação do projeto 373 Base Comum de Conhecimento Cidadão.

16. Filmetes

Os filmetes do processo de capacitação na BCCC estão disponibilizados no site www.itaimpaulista.com.br/bccc.

17. Relatório das visitas programadas

Locais	Datas
1. Universidade São Paulo - Campus Leste e Parque Ecológico do Tietê	08 de outubro - período vespertino
2. Universidade São Paulo - Campus Leste - Biblioteca	15 de outubro - período matutino
3. Universidade São Paulo - Campus Butantã - FFLCH - Geografia	23 de outubro - período noturno
4. Museu da Língua Portuguesa	27 de outubro - sábado

Como parte da formação dos jovens incluiu-se a visita a áreas estratégicas e instituições, para que pudessem compreender a oferta de recursos informacionais, de bens e serviços disponíveis na cidade de São Paulo.

Inicialmente, a equipe técnica selecionou a USP/Leste, o Parque Ecológico, o Museu da Língua Portuguesa, o Planetário e, talvez, a nascente do Rio do Tietê.

A visita a nascente do Rio Tietê ficou prejudicada devido à escassez de recursos e por se tratar de município fora da cidade de São Paulo.

O Planetário da Zona Leste estava em reforma e o do Ibirapuera não tinha agenda disponível em 2007, para atender ao projeto. Em virtude disso não pudemos contemplá-los.

Também, não foi possível realizar a visita ao Parque Ecológico do Tietê, embora, a universidade esteja dentro do parque, por estarmos em período de seca com vários focos de incêndio e a falta de profissionais para acompanhar a visita.

Finalmente, a escolha dos locais constantes da grade acima pela equipe técnica deveu-se à luta para a implantação da universidade pública, que nesta região, mobilizou diversos atores sociais e comunidades por muitos anos.

Outro aspecto fundamental é que o exercício da cidadania está **em saber quais os caminhos a serem percorridos no enfrentamento da pobreza**. A existência da universidade pública, mesmo que o acesso seja desigual, impõe a necessidade de se construir estratégias para se ocupar uma vaga.

17.1 - VISITA - USP-LESTE

A visita a USP-Leste foi feita em duas etapas:

Na primeira, os participantes da BCCC puderam conversar com especialistas da universidade, eliminar dúvidas, conhecer melhor a oferta de cursos e saber que esse lugar pertence a todos e que estar lá não é tão difícil e depende de estratégias de cada um para alcançar este objetivo.

Assim, aqueles, que estavam realizando o curso de preparação para o ingresso na universidade, nessa visita puderam vislumbrar a possibilidade de consegui-lo.

Já, durante o período que antecedeu à visita, os jovens demonstraram a preocupação com o futuro e pediram a opinião dos capacitadores para que pudessem fazer a melhor opção para os próximos exames vestibulares.

Durante as visitas realizadas aos espaços internos e aos laboratórios da USP-Leste, os participantes da BCCC expressaram as seguintes percepções: "vou lutar para estar aqui no próximo ano", "tirei o medo, vi que esse lugar também me pertence", "vou estar aqui para mudar o meu lugar" – que retrataram a vontade deles de ocupar aquele local que a eles pertence.

17.2 - VISITA - BIBLIOTECA DA USP-LESTE

O objetivo dessa segunda visita foi compreender o papel da Biblioteca, que, além de ser local de guarda de material bibliográfico, é centro depositário de outros tipos de informação.

Apesar de estar em fase de implantação e, além de ter serviços diferentes que as demais unidades da antiga USP, espera conseguir se relacionar com as comunidades e as bibliotecas públicas e comunitárias.

A bibliotecária Rosa Tierno fez um relato das atividades de implementação da Biblioteca desde o momento, que ocupava um espaço pequeno até o atual, onde se encontram instaladas as estantes, as salas de consulta, hemeroteca e outros tipos de fontes necessárias ao desenvolvimento dos trabalhos e pesquisas que os alunos necessitem para atender às solicitações feitas pelos professores e, assim, cumprir

com o processo de aprendizagem obrigatório para levarem a termo os cursos que realizam.

Tratou, inclusive, do trabalho de catalogação de livros e da classificação dos assuntos a que pertencem e do volume de trabalho que isto significa para que os alunos da BCCC soubessem que antes de colocar um livro na estante o bibliotecário deve cumprir uma série de exigências, que facilitam o trabalho de busca e pesquisa dos usuários.

Também o papel dos bibliotecários foi abordado na construção da Internet e a conceituação do metadado, que não aparece na composição do trabalho desenvolvido para apresentação dos dados na Internet.

Posteriormente, os jovens entenderam os esforços dos profissionais envolvidos nas atividades de biblioteconomia, durante a apresentação especial no curso da BCCC, com o tema Biblioteca e Informação, que tiveram com a bibliotecária Angélica Inês Azevedo Albertini, quando passaram a ter um novo olhar para o trabalho de uma biblioteca. De modo que perceberam a possibilidade de uma nova carreira profissional.

17.3 - VISITA - USP-BUTANTÃ – SEMANA DE GEOGRAFIA

Esta programação não estava incluída. Porém, durante o evento denominado "Casa Aberta", realizado pelo Instituto Alana no dia 29 de setembro de 2007, a professora de Geografia e Educação da USP, Dra. Sonia Castelar, ao visitar as salas de mapas e construção das maquetes propôs aos alunos que fizessem uma apresentação para os integrantes da Semana de Geografia no Campus USP/Butantã no dia 23 de outubro.

Na visão da Dra. Sonia Castelar, o contato com a realidade dos jovens do Distrito Jardim Helena, para os alunos da USP teria um impacto maior e seria uma forma de sensibilizá-los na escolha dos locais para estágios de pesquisa.

A participação nesta atividade envolveu os jovens no trabalho de pesquisa de campo. Durante as saídas para levantamento de dados, filmaram e fotografaram a realidade, e, assim, puderam experimentar a teoria na prática e aferir os resultados

da pesquisa realizada pelo Instituto Alana, da qual já tinham conhecimento dos resultados finais.

Isso fortaleceu a auto-estima e os tornou seguros para tratar dos problemas de suas comunidades perante a platéia de alunos do curso superior de Geografia e História, professores do ensino público, e pesquisadores dos diferentes cursos da Universidade São Paulo.

A forma como se comunicaram e se organizaram para a apresentação na Semana de Geografia demonstrou que a pedagogia trabalhada na BCCC havia de fato transferido ao grupo de jovens uma visão mais ampla e aguçada sobre suas realidades.

A partir de então, várias estratégias de trabalho entre si foram criadas, evidentemente com todos os conflitos inerentes a atividade humana. Mas, o princípio da cooperação da BCCC havia se sedimentado no grupo.

17.4 - VISITA – MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA

A decisão da equipe técnica da BCCC foi que essa visita deveria ser o momento de integração entre os jovens e educadores da BCCC, observadores internacionais e os responsáveis pelo financiamento por parte da IFLA.

Outro aspecto é que durante a fase de Conceitos denominada "núcleo duro da informação" aplicados na BCCC, a construção da língua materna no imaginário da população e na coesão social tem um papel fundamental para sedimentar o tipo de sociedade que somos. E para repensar novos desafios é preciso saber o lugar de onde partimos e aonde desejamos chegar.

O desejo que outros partilhassem dessa vivência, fez com que os jovens levassem seus filhos e familiares a visita monitorada numa decisão própria a qual foi respeitada. Ao saírem do Museu todos compartilharam da emoção de conhecer um espaço cultural, num tronco ferroviário, tendo de um lado, a facilidade de transporte e, de outro, um repositório de saber até então desconhecido por eles, que fez conexão com a aprendizagem adquirida na BCCC.

18. Informe financeiro

Relatório em separado.

19. Bibliografia

CHAVES JUNIOR, Elizeu de Oliveira. Políticas de juventude: Evolução histórica e definição in: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde do Adolescente e do Jovem. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento, v.1. Brasília, DF, agosto, 1999. 303p. Disponível em <http://www2.adolesc.br/bvs/adolesc/P/cadernos/capitulo/cap03/cap03.htm> Acessado em 23/11/2007

HADDAD, Paulo. "Cultura e Associativismo" in "Seminário do BNDES sobre arranjos produtivos locais" em 27/10/2004. Disponível em www.bndes.gov.br/conhecimento/seminario/apl_texto2.pdf . Acessado em 31/07/2006

IORIO, Cecilia. Algumas considerações sobre estratégias de empoderamento e de direitos. In : ROMANO, J. & ANTUNES, M. Empoderamento e direitos no combate à pobreza. Rio Janeiro: ActionAid Brasil, 1977

MATURANA, H. e DÁVILA XIMENA. Conferência: Ética e desenvolvimento sustentável - caminhos para a construção de uma nova sociedade. Psicol. Soc. vol.16 no.3 Porto Alegre Sept./Dec. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822004000300013&script=sci_arttext . Acessado em 30/10/2007

MORIN, Edgar. O método 3: o conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

PEREZ, Narey. Um dos caminhos para sair da pobreza. Disponível em http://cvirtual-ex-func-nu.bvs.br/tiki-print_article.php?articleId=21 Acessado em 23/11/2007

PNUD/IPEA – Relatório sobre o Desenvolvimento Humano no Brasil 1996 – Brasília, PNUD/IPEA, 1996, p.57

POCHMANN, Marcio in A metrópole do trabalho – São Paulo século 21. São Paulo, Editora Brasiliense, 2001

RONILK, Raquel. "São Paulo, novo século: uma nova geografia?" in: CAPPUCCI, P. & GARIBE (org.). *Gestão local nos territórios da cidade: ciclo de palestras com as subprefeituras*. São Paulo, Mídia Alternativa: SMPSP, 2004.

SACHS, W. Dicionário do Desenvolvimento: Guia para o conhecimento como poder, 2000

SANTOS, Milton. O espaço dividido. Rio de Janeiro; Ed. Francisco Alves, 1979.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. Ed. Hucitec, São Paulo, 4ª ed., 1996

_____. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Sites consultados:

www.lidas.org.br

portal.prefeitura.sp.gov.br/cidadania/conselhosecoordenadorias/coordenadoria_juventude/0003

www.scielo.br/pdf/ln/n60/a05n60.pdf .

www.centrodametropole.org.br

www.prefeitura.sp.gov.br

www.seade.gov.br

www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/temas/youth/doc/not/libro60/i/iii/index.htm

www.centrodametropole.org.br/reportagens_lidas.html

www.criancaeadolescente2007.com.br

www.casadosmeninos.org.br/Ctutelar/UPP_251/25101.htm

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/subprefeituras/spit>

<http://centros.bvsalud.org/>

<http://www.institutoalana.org.br/index3.asp?pagina=menu.htm>

www.itaimpaulista.com.br/bccc

http://www.itaimpaulista.com.br/portal/index.php?secao=cae_completa&id_noticia=2

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/11/0005>

<http://www.dpi.inpe.br/terraview/index.php>

20. Anexos

19.1 – Documentação da Fase I

19.2 – Documentação da Fase II

São Paulo, novembro de 2007.

Créditos

Responsáveis pelo relatório final:

Luzia Monteiro Araújo Soares - CORECON 25.280-8 - 2ª Região - SP

Ana Paula Roque de Sousa

Coordenação do projeto:

Instituto LIDAS – Cleodon Silva e Luzia M. A. Soares

IFLA-LAC – Elizabet Maria Ramos de Carvalho e Maria Isabel da Franca

Equipe responsável pela execução nas fases I e II:

1ª fase – Conceitos preliminares para formação na BCCC

Luana Cunha Bhering – coordenadora das oficinas – Instituto LIDAS

Casa dos Meninos - M^a Fátima G. Rodrigues, Arivonaldo Vieira Jr, Thomas M. Carvalho, Cíntia Rosa de Lima, Jéferson Reis e José Antonio C. Bhering – responsáveis pelas oficinas.

Dirce de Paula e Silva Mendes – acompanhamento técnico

Terezinha Theodoro – Subprefeitura do Itaim Paulista e preposta da Câmara de Animação Econômica – mobilização dos jovens do Itaim Paulista e Vila Curuçá e suporte na infra-estrutura

Angélica Inês Albertini Azevedo – apoio na divulgação e seleção dos jovens

2ª fase – Formação Técnica Geral e Específica na BCCC

Luzia Monteiro Araújo Soares – coordenação e responsável pela aplicação dos encontros de Conceitos

Ana Paula Roque de Sousa – coordenação pedagógica

Dirce de Paula e Silva Mendes – acompanhamento técnico e geoprocessamento

Patrícia Argolo – graduanda em arquitetura e educadora na oficina de maquete

Sidney Scharbele Goveia – especialista em georreferenciamento e educador em sistema da terra

Alex Maia Sanchez – analista de sistemas, educador em banco de dados, georreferenciamento e responsável pelo hot site

Felipe Ferraroni de Melo – educador em geoprocessamento e hardware

Josué Firmo – educador em aerofotogrametria, banco de dados, fotografia e realização dos vídeos

Fernandy T. Ito – especialista em informação e articulador do hot site

Paulo Ricardo de Assis – especialista em cooperativismo

Angélica Inês Azevedo Albertini – especialista em biblioteconomia e informação

Sueli A. G. Santos – educadora em resíduos sólidos

Nelsi Guilherme – educador em resíduos sólidos

Djavam Rodrigo da Silva – realizador dos vídeos

Ronaldo Delfino – acompanhamento técnico e interface do Instituto Alana com os jovens do Distrito

Jardim Helena e comunidade do Pantanal

Terezinha Theodoro – Subprefeitura do Itaim Paulista e preposta da Câmara de Animação Econômica – mobilização dos jovens do Itaim Paulista e Vila Curuçá e suporte na infra-estrutura

Agradecimentos especiais:

Diógenes Sandim Martins – subprefeito do Itaim Paulista pela recepção aos jovens e articulação da agenda dos parceiros do poder público

Rogélio Nogueira Salgado – assessor de gabinete da subprefeitura do Itaim Paulista, Sandro Ivo – coordenador da Casa de Cultura e André Ruiz – supervisor de Cultura da Subprefeitura do Itaim Paulista pelo apoio na infraestrutura do Seminário

Vanderlei Ramos – Diretor do Portal www.itaimpaulista.com.br pelo apoio ao hot site e na divulgação dos eventos

Waldemar Junqueira Ferreira Neto – coordenador geral da Coordenadoria de Inclusão Digital e Wanderlei Araújo – assessor da Coordenadoria da Inclusão Digital por acolher a proposta do aplicativo TerraView nos Telecentros

Carlos Vieira Jr. – administrador do Instituto Alana pelo esforço na viabilização da parceria e apoio ao NURECA (Núcleo de Recreação e Cultura para apresentação do espetáculo cultural)

INSTITUTO POMBAS URBANAS, Grupo de CHORINHO do Itaim Paulista e Associação Cultural CONSTELAÇÃO pela apresentação dos espetáculos e filmagem dos eventos.

Mônica Amaral – Supervisora dos Telecentros da Leste II pelo esforço para implantar o telecentro na biblioteca.

Clayton Ferreira Tadeu – supervisor técnico da Leste III pelo apoio ao projeto.

Coordenadoria de Educação do Itaim Paulista e São Miguel Paulista pela cessão do CEU para o Seminário e o CMCT2 na capacitação na primeira fase.

Terezinha Cruz Landim – CMCT2 pelo entusiasmo no acolhimento dos jovens.

Nildete Ferreira Martins – Monitora do Telecentro Curuçá pelo apoio aos jovens nesta unidade.

Dra. Sonia Castelar – professora da Faculdade de Geografia e Educação da USP e Rosa Tierno – bibliotecária da EACH USP– pela organização da agenda de visitas às unidades da Universidade São Paulo e o entusiasmo da acolhida aos jovens.

César Castro Aliaga – representante da IFLA no Peru pela agenda de visita durante a breve passagem por São Paulo.

Ivone Tálamo – bibliotecária da IMESP e pelo apoio na infraestrutura do Seminário.

Dr. Carlos Zamitti Mammana – Pesquisador e diretor da ABINFO – Associação Brasileira de Informática e ex-coordenador do CenPRA (MCT) – pela visita no seminário e acreditar no projeto.

Agentes Comunitárias de Saúde e aos professores da rede pública do Itaim Paulista e Vila Curuçá pela participação no seminário.

Grupo Colméia – responsáveis pelo coffee break – pessoas que estão construindo a sua história de empreendedorismo e auto-sustentabilidade.

Warny Moreira Santana – consultora da Câmara de Animação Econômica e animadora dos grupos de alimentação.

Adélia Marinho – gestora do CEU Vila Curuçá e a equipe de som e apoio do CEU Curuçá – Moacir Simanoto, Leandro Alves de Assis, Marcos dos Santos Almeida e Anderson Ruiz – pelo suporte técnico, alegria no trabalho e o espaço cedido para a realização do Seminário.

Créditos de fotografia e filmagens:

Josué Santos Firmo, Djavam Rodrigo da Silva, Luzia Monteiro Araújo Soares, Dirce de Paula e Silva Mendes, Ana Paula Roque de Sousa, Lucía Abello, Ronaldo Delfino de Souza, Vanderlei Ramos, Fernandy T. Ito, Instituto Pombas Urbanas e aos alunos que continuam realizando o trabalho de registro das suas comunidades.

Agradecimentos aos jovens “orkuteiros” que compartilharam inquietudes e curiosidades, os quais com o frescor da vida desafiaram conhecer outras áreas do saber e nos permitiram ver os mais diferentes talentos. Nos fizeram refletir que um outro caminho é possível para educação pública.

“Não importa o lugar que você esteja. A idéia transformadora é capaz de unir em rede as pessoas nos diferentes lugares. O desafio está em saber tecer o caminho e construir uma cidadania plena e planetária”.

Fase I

Anexo

**20.1. Conceitos preliminares para
formação da BCCC**

**Mapeamento e seleção dos jovens da
Subprefeitura do Itaim Paulista**

O levantamento do número de bolsistas do Programa Ação Jovem¹ – na Subprefeitura do Itaim Paulista, resultou numa lista de 1054 pessoas beneficiárias, distribuídas em 96 escolas públicas quer do âmbito municipal ou estadual. ²

Durante o período de seleção para a implantação do projeto de capacitação da Base Comum de Conhecimento Cidadão, foram realizadas as seguintes ações:

1. Obtenção da listagem completa pela Subprefeitura do Itaim Paulista.
2. Espacialização das áreas com maior número de beneficiários do programa.
3. Listagem refeita com as áreas de maior concentração.
4. Sensibilização dos setores da saúde e da educação.
5. Formação da equipe de visita:

Terezinha Theodoro - representante institucional da Subprefeitura do Itaim Paulista

Angélica Inês Azevedo Albertini – coordenadora da biblioteca Vicente Paulo Guimarães

Luana C. Bhering representante do Instituto Lidas e

Dirce Mendes - designada para acompanhamento do Projeto pelo Instituto Lidas e IFLA.

¹ Recursos oriundos do orçamento nacional que se dá pela transferência a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADS.

² As secretarias de Educação Municipal e Estadual se organizam através de Delegacias de Ensino e Coordenadorias de Educação. São estruturas bastante centralizadas e com baixa adesão a ações que envolvam outras esferas governamentais mesmo que essas resultem em melhoria educacional. A governabilidade do subprefeito é muito pequena e resulta de relações não profissionais. Programas para atender a juventude nessa faixa etária ainda são recentes no Brasil e tem se ressentido da falta de articulação intersecretarial e alinhadas para obterem efetividade na ação. Assim os resultados na melhoria da educação são pouco permeáveis.

Os contatos foram estabelecidos junto à direção das escolas em conjunto com o Coordenador Pedagógico e, durante as visitas, era explicado o objetivo do Projeto, as áreas de conhecimento que seriam abrangidas, a duração e os períodos, matutino ou vespertino, para aumentar as chances de participação e de acordo com os horários disponível dos jovens.

Além disso, foi realizada a sensibilização para os possíveis resultados, tendo em vista, a experiência acumulada no Jardim São Luiz no tratamento de banco de dados e informações, e, na ação afirmativa dos jovens.

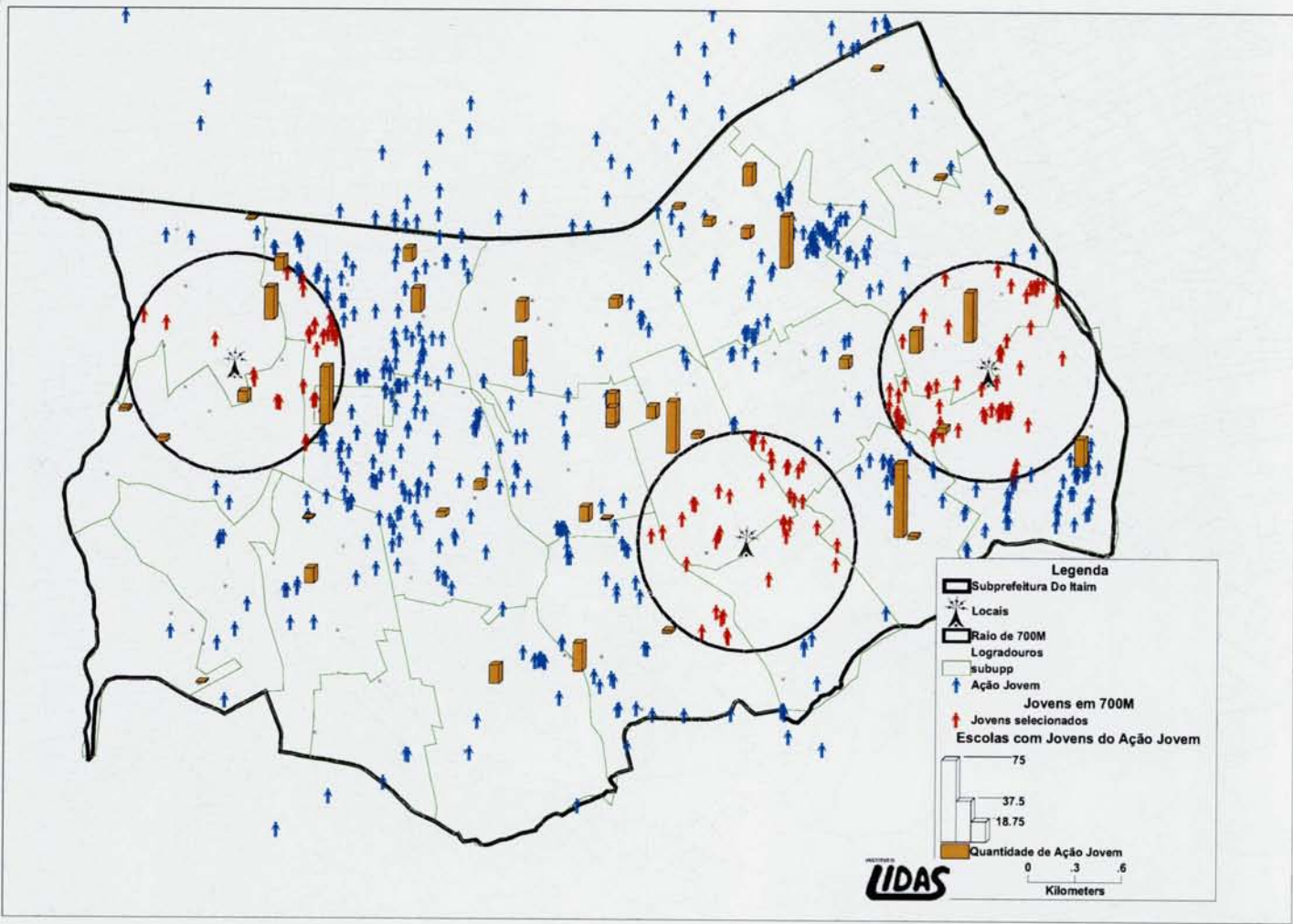
Também, que a forma de inscrição seria pela Internet. Cartazes foram afixados para que os jovens tomassem conhecimento do projeto. Assim, o papel dos professores para que os alunos se inscrevessem seria fundamental, visto que, não podíamos ter acesso aos educandos diretamente.

Além disso, foram feitas visitas aos Telecentros³, Centros de Capacitação Municipal (CMCT) e de Convivência (CECCO) para a viabilização do Projeto, uma vez que, os locais deveriam ter computadores para o desenvolvimento das oficinas. Um aspecto que dificultou foi o calendário de cursos dos Telecentros, que não eram compatíveis com o da BCCC.

No final, para a implantação da primeira fase do projeto, os espaços utilizados foram o Telecentro Vila Curuçá, que fica perto da Biblioteca

³ Durante o período de realização do projeto da BCCC, a Secretaria Especial de Parceria e Participação teve a mudança de 3 secretários. Assim, houve a descontinuidade da implantação do Telecentro na Biblioteca. Embora, as negociações se mantivessem. Outro aspecto, também, foi a mudança de subordinação da Biblioteca.

Vicente Paulo Guimarães, no Distrito de Vila Curuçá, com duas turmas, e no CMCT2 – Centro Municipal de Capacitação e Treinamento, Distrito do Itaim Paulista com uma turma.



BASE COMUM DE CONHECIMENTO
CIDADÃO

INSCRIÇÕES ABERTAS

Se você é:

- ✓ Beneficiário do programa Ação Jovem
- ✓ Frequenta escola da rede pública ou privada
- ✓ Reside no território da subprefeitura do Itaim Paulista
- ✓ Tem idade entre 16 e 24 anos
- ✓ Tem conhecimento básico de informática.

ESTÁ CONVIDADO A PARTICIPAR DESTES PROJETO

Faça a sua inscrição e saiba mais sobre o projeto pelo site:

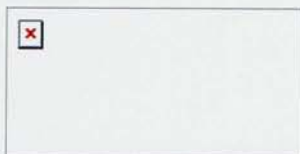
www.ensaios.locaweb.com.br/itaim

de 02 a 11 de outubro de 2006

Apoio:



Parceiros

**Projeto: BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO**

Projeto: **BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO**

O projeto **Base Comum de Conhecimento Cidadão** tem como objetivo iniciar os jovens com idade entre 15 e 21 anos de idade matriculados nos Programas Ação Jovem ou Pro - Jovem para produzir **INFORMAÇÕES QUALIFICADAS** que venham a dar suporte à gestão social, governamental e empresarial.

Para qualquer ação social ou criação de um empreendimento é necessário ter informações sobre a área de atuação a que se destina o projeto. Hoje, no mercado, a **INFORMAÇÃO**, apesar de estar disponibilizada em muitos canais de acesso, tem um alto custo de produção e armazenagem e, por este motivo, só as grandes empresas conseguem planejar suas estratégias de marketing com maior eficácia baseadas nos Bancos de Dados, que têm acumulados.

O foco deste curso é mostrar que é possível desenvolver mecanismos que possam produzir informações com baixo custo disponibilizando-as (socializando-as) para toda sociedade e, para isto, unir três elementos fundamentais: a juventude, o território e as novas tecnologias da informação.

Metodologia:

O Projeto visa criar as condições para que a juventude tenha acesso as novas tecnologias que lhes possibilitem buscar informações na sua área de vivência (500 a 700 metros em torno da casa de cada jovem), podendo assim:

- distribuí-las gratuitamente para a **população**, contribuindo para uma intervenção social;
- trocar ou vender informações para o **poder público** colaborando para a melhoria das políticas públicas, e,
- vender informações para as **empresas**.

A **capacitação** dos jovens terá a duração de **6 semanas** com as seguintes oficinas:

- **Censo**: estudo das informações do CENSO – 2000, IBGE, ligadas à sua área de vivência;
- **Cooperativismo**: estudo sobre legislação de cooperativas, mostrando, que a cooperação dá mais lucro do que a competição;
- **Banco de Dados**: elaboração e manipulação de Banco de Dados, utilizando os programas apropriados;
- **Pesquisa de Campo**: conhecimento dos Tipos de Pesquisas, abordagens e noções de elaboração de pesquisas;
- **Elaboração de Maquetes**: noções de escalas, coordenadas geográficas e construção de maquete;
- **Geoprocessamento**: construção de mapas digitais.

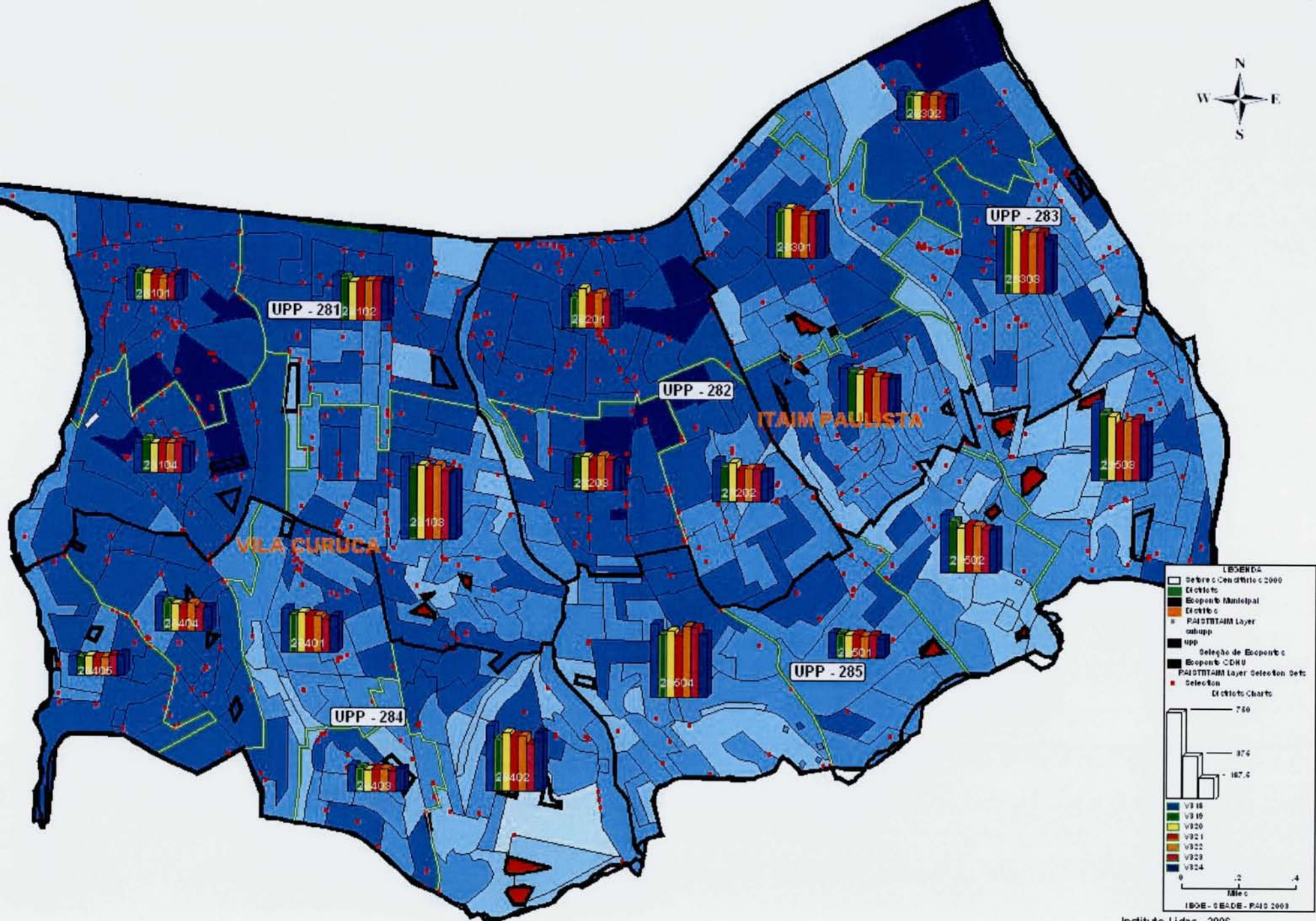
Observação: Com os conhecimentos **BÁSICOS** adquiridos os jovens que concluírem de forma satisfatória serão incentivados a aprofundarem os conhecimentos adquiridos em projetos específicos.

Como Participar?

Perfil dos candidatos

- Ser beneficiário do programa Ação Jovem (1.050 jovens da região);
- Frequentar escola da rede pública ou privada;
- Morar no território;
- Idade entre 16 a 24 anos;
- Conhecimento básico de informática.

[Inscreva-se aqui.](#)



LEGENDA

- ▭ Setor c/ Cen. d'Índice 2000
- ▭ Distrito
- ▭ Bispório Municipal
- ▭ Distrito
- ▭ PAISTITAM Layer
- ▭ outup
- ▭ Upp
- ▭ Seleção de Bispórios
- ▭ Bispório CDHU
- ▭ PAISTITAM Layer Selection Sets
- ▭ Seleção

Distrito Charts

750
97.6
167.6

0 .2 .4
Índice

IBGE - CENSO - PAIS 2000

Aplicação das Oficinas
Conteúdos e Cronograma

OFICINA	OBJETIVO	CONTEÚDO	MATERIAL PEDAGOGICO (por turma)	ATIVIDADES
Cooperativismo	Mostrar a importância deste tema na nossa sociedade	Mostrar a experiência já existente da Cooplrub, ainda não legalizada mas já está trabalhando como uma cooperativa, com geração de renda e o quadro de diretoria e cooperados formado.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Computador; • 120 Canetas (1 para cada jovem); • Xérox; • 1 Data Show; • Lousa com apagador e 1 canetão; 	
Censo	Destacar a importância da coleta de dados e o uso das informações.	Os dados utilizados para este trabalho serão os dados do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2000.	<ul style="list-style-type: none"> • 120 Réguas (1 para cada jovem); • 20 Calculadoras; • 120 Canetas (1 para cada jovem); • 240 Folhas de Sulfite; • Xérox; • Computadores (quantidade de Jovens); • 1 Data Show; 	1-Dinâmicas de manuseio das informações do Censo;
Pesquisa de Campo	1. Desenvolvimento de conceitos sobre a coleta de informações. 2. Reforçar a idéia de que a informação é um valioso instrumento para a compreensão do mundo. Aprofundamento dos conceitos implícitos à percorrida.	Como os dados devem ser coletados?'. Apresentação do caminho e das técnicas para a coleta de informações, visando sua posterior utilização no banco de dados, o qual deve respaldar os três objetivos da cooperativa.	<ul style="list-style-type: none"> • 120 canetas (1 para cada jovem); • 30 pranchetas; • Xérox; • 1 Data Show; • Computadores para pesquisa (quantidade de Jovens); 	1-Percorridas de em média 700 metros no entorno da Entidade onde se encontra o projeto, coleta e levantamento de dados socioeconômicos e culturais e análise dos dados ;
Banco de Dados	Explicar aos jovens a importância de uma adequada organização dos dados por eles coletados.	Apresentar o instrumento e a ferramenta utilizados para o banco de dados da cooperativa: computador e os programas adequados. Transmitir as técnicas de utilização desta ferramenta. História de banco de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores (quantidade de Jovens); • 1 Data Show; • 1 Lousa com apagador e 1 canetão; 	1- Padronizar todos os cadastros coletados desde o início do projeto;
Maquete	Elaboração de bancos de dados com informações coletadas nas pesquisas a campo denominadas como percorridas.	Conhecimentos sobre as técnicas de relevo e curvas de níveis;	<ul style="list-style-type: none"> • 09 Isopores de 0,5 cm e 1 Isopor de 2 cm; • 3 Colas de Isopor; • 1 Lata de Massa Corrida; • 1 caixa de palito de dente; • 1 Lata de Tinta Branca Látex; • 3 Bisnagas de cores diferentes; • 6 Papéis Carbonos; • 1 Impressão do mapa que será a maquete; • 2 Pinceis grandes e 2 pequenos; • 5 canetas; • 1 Data Show; • 1 Computador; 	1*-AULA - Explicar as curvas de níveis:As curvas de nível são maneiras de definir a altura do relevo.Pintar os mapas com definição de cores ,com a escala de cores claras até as cores mais escuras para ordem crescente de curvas; 2*-AULA - Montar maquete no Maplitud para imprimir as formas de montar a maquete de forma física ,para colocar no isopor e desenhar o contorno da UPP; 3*-AULA – Abordar escala para não sair desproporcional no isopor, passar da folha para o isopor as curvas de nível de forma numérica crescente; 4*-AULA – Continuação do trabalho anterior e depois colar de forma numérica crescente as curvas de nível; 5*-AULA – Passar massa corrida na maquete quase pronta; 6*- AULA – Continuar passando massa corrida, e lixar;
Geoprocessamento	É proporcionar aos jovens um contato mais estreito com a tecnologia de geoprocessamento. É necessário que os jovens entrem primeiramente em contato com a linguagem cartográfica.	Cartografia, Mapas Temáticos, Geoprocessamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores (quantidade de Jovens); • 1 Data Show; • 1 Lousa com apagador e 1 canetão; • 1 pacote 500 fl. de Papel Sulfite; 	1-Georreferenciar os cadastros colhidos no bloco de pesquisa de campo;

OFICINA	OBJETIVO	CONTEÚDO	MATERIAL PEDAGOGICO (por turma)	ATIVIDADES
Cooperativismo	Mostrar a importância deste tema na nossa sociedade	Mostrar a experiência já existente da CoopLurb, ainda não legalizada mas já está trabalhando como uma cooperativa, com geração de renda e o quadro de diretoria e cooperados formado.	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Computador; • 120 Canetas (1 para cada jovem); • Xérox; • 1 Data Show; Lousa com apagador e 1 canetão; 	• 1
Censo	Destacar a importância da coleta de dados e o uso das informações.	Os dados utilizados para este trabalho serão os dados do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2000.	<ul style="list-style-type: none"> • 120 Réguas (1 para cada jovem); • 20 Calculadoras; • 120 Canetas (1 para cada jovem); • 240 Folhas de Sulfite; • Xérox; • Computadores (quantidade de Jovens); • 1 Data Show; 	1-Dinâmicas de manuseio das informações do Censo;
Pesquisa de Campo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolvimento de conceitos sobre a coleta de informações. 2. Reforçar a idéia de que a informação é um valioso instrumento para a compreensão do mundo. Aprofundamento dos conceitos implícitos à percorrida.	<p>Como os dados devem ser coletados?'. Apresentação do caminho e das técnicas para a coleta de informações, visando sua posterior utilização no banco de dados, o qual deve respaldar os três objetivos da cooperativa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 120 canetas (1 para cada jovem); • 30 pranchetas; • Xérox; • 1 Data Show; • Computadores para pesquisa (quantidade de Jovens); 	1-Percorridas de em média 700 metros no entorno da Entidade onde se encontra o projeto, coleta e levantamento de dados socioeconômicos e culturais e análise dos dados ;
Banco de Dados	Explicar aos jovens a importância de uma adequada organização dos dados por eles coletados.	Apresentar o instrumento e a ferramenta utilizados para o banco de dados da cooperativa: computador e os programas adequados. Transmitir as técnicas de utilização desta ferramenta. História de banco de dados	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores (quantidade de Jovens); • 1 Data Show; • 1 Lousa com apagador e 1 canetão; 	1- Padronizar todos os cadastros coletados desde o início do projeto;
Maquete	Elaboração de bancos de dados com informações coletadas nas pesquisas a campo denominadas como percorridas.	Conhecimentos sobre as técnicas de relevo e curvas de níveis;	<ul style="list-style-type: none"> • 09 Isopores de 0,5 cm e 1 Isopor de 2 cm; • 3 Colas de Isopor; • 1 Lata de Massa Corrida; • 1 caixa de palito de dente; • 1 Lata de Tinta Branca Látex; • 3 Bisnagas de cores diferentes; • 6 Papeis Carbonos; • 1 Impressão do mapa que será a maquete; • 2 Pinceis grandes e 2 pequenos; • 5 canetas; • 1 Data Show; • 1 Computador; 	<ol style="list-style-type: none"> 1*-AULA - Explicar as curvas de níveis:As curvas de nível são maneiras de definir a altura do relevo.Pintar os mapas com definição de cores ,com a escala de cores claras até as cores mais escuras para ordem crescente de curvas; 2*-AULA - Montar maquete no Maptitud para imprimir as formas de montar a maquete de forma física ,para colocar no isopor e desenhar o contorno da UPP; 3*-AULA – Abordar escala para não sair desproporcional no isopor, passar da folha para o isopor as curvas de nível de forma numérica crescente; 4*-AULA – Continuação do trabalho anterior e depois colar de forma numérica crescente as curvas de nível; 5*-AULA – Passar massa corrida na maquete quase pronta; 6*- AULA – Continuar passando massa corrida, e lixar;
Geoprocessamento	É proporcionar aos jovens um contato mais estreito com a tecnologia de geoprocessamento. É necessário que os jovens entrem primeiramente em contato com a linguagem cartográfica.	Cartografia, Mapas Temáticos, Geoprocessamento.	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores (quantidade de Jovens); • 1 Data Show; • 1 Lousa com apagador e 1 canetão; • 1 pacote 500 fl. de Papel Sulfite; 	1-Georreferenciar os cadastros colhidos no bloco de pesquisa de campo;

REALIZAÇÃO DAS OFICINAS

Conteúdo programático e carga horária das oficinas

COOPERATIVISMO

Objetivo:

Capacitar os jovens para o desenvolvimento de atividades cooperativadas e mostrar, que nos dias de hoje, a constituição de cooperativas se tornou uma das melhores alternativas para a solução do desemprego e que pode, em médio prazo, trazer resultados palpáveis para a geração de renda e, quando bem estruturada, conseqüentemente, dará garantia de sustentabilidade e sobrevivência.

Conteúdo:

- Conceituação de cooperativa
- Aspectos técnicos sobre a constituição de cooperativas
- Legislação pertinente à constituição de cooperativas.

Atividades:

Aulas expositivas e no final da oficina o desenvolvimento de pequeno projeto, com tema livre, para a constituição de uma cooperativa a ser desenvolvido entre os grupos de jovens.

Carga horária:

12 horas/aula, sendo 8h com oficineiro e 4h com educador.

CENSO

Objetivo:

Desenvolver a capacidade de análise das informações contidas nos Banco de dados do Censo do IBGE e demonstrar a importância do acesso à informação, que é um direito do cidadão, através do qual poderá reivindicar junto ao poder público o cumprimento das leis.

Conteúdo:

- Conceituação de Censo
- Objetivos do IBGE
- Por que fazer o CENSO?
- Uso e manuseio dos Bancos de Dados do Censo - 2000 do IBGE.

Atividades:

Aulas expositivas e manuseio dos Bancos de Dados do IBGE – Censo 2000.

Carga horária:

12 horas/aula, sendo 8h com oficineiro e 4h com educador.

PESQUISA DE CAMPO

Objetivo:

Habilitar os jovens a conhecerem os dados do local onde vivem, como as informações sócio-econômicas, geográficas, culturais e outras como instrumento de empoderamento para que, além de se apropriarem do seu território, poderem intervir e construir políticas para melhorar a sua qualidade de vida.

Conteúdo:

- Conceituação de coleta de informação
- Desenvolvimento de questionário de coleta de informações
- Análise das informações coletadas para desenvolvimento de Banco de Dados.

Atividades:

Confecção do questionário e aplicação na área de 700 metros no entorno da entidade onde se encontra a realização das oficinas.

Carga horária:

12 horas/aula, sendo 8h com oicineiro e 4h com o educador.

BANCO DE DADOS

Objetivo:

Instrumentalizar os jovens com a ferramenta Banco de Dados e dar a eles o conhecimento da ferramenta.

Conteúdo:

- Breve histórico da ferramenta Banco de Dados
- Conceituação de Banco de Dados
- Apresentar aos jovens os programas adequados para o desenvolvimento de Banco de Dados
- Dotar os jovens das técnicas para utilização desta ferramenta.

Atividades:

Utilização dos dados obtidos na Oficina de Pesquisa de Campo e inserção desses dados no CENSO 2000 do IBGE para posterior espacialização.

Carga horária:

20 horas/aula, sendo 12h com oicineiro e 8h com o educador.

GEOPROCESSAMENTO

Objetivo:

Dotar os jovens de conteúdos para espacialização das informações obtidas em Bancos de Dados e torná-las acessíveis não só a eles próprios como, também, à população como instrumento de potencialização das atividades a serem desenvolvidas para geração de renda e auto-sustentabilidade.

Assim como o conjunto das informações visa tornar o conhecimento apropriado por todos com o objetivo de empoderá-los para exercer a cidadania participativa.

Conteúdo:

- Conceito de geoprocessamento
- Conhecimento do software georreferenciamento
- Uso do geoprocessamento como ferramenta de informação para a auto-sustentabilidade e geração de renda.

Atividades:

Espacialização das informações obtidas na Oficina de Pesquisa de Campo para reconhecimento do território.

Carga horária:

20 horas/aula, sendo 16 com o oficineiro, 4 com o oficineiro e educador e mais 4 com o educador.

MAQUETE:

Objetivo:

Construir maquete onde estarão localizadas as informações colhidas na Oficina de Pesquisa de Campo e outros equipamentos pertinentes aos estudos que foram focalizados durante as oficinas anteriores.

Conteúdo:

- Conhecimentos básicos de geografia e cartografia
- Conceituação de relevo, curvas de nível
- Aplicação de técnicas de relevo e curvas de nível unindo com informações contidas em Bancos de Dados.

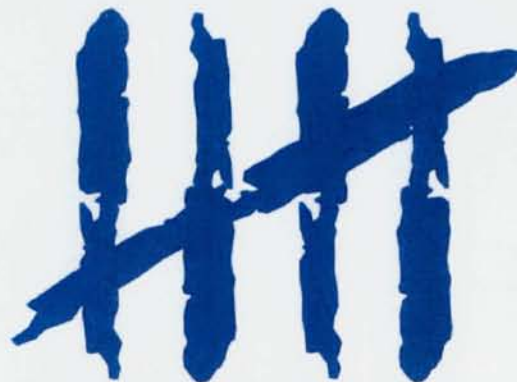
Atividades: (detalhadas por aula devido às características da oficina)

- 1ª aula - Explicar as curvas de níveis;
- 2ª aula - pintar os mapas com definição de cores, com a graduação de cores, do claro até o escuro para ordenar de forma crescente as curvas;
- 3ª aula - Montar maquete no software Maptitud para imprimir as formas de montagem da maquete de forma física, para colocar no isopor e desenhar o contorno da UPP (Unidades de Planejamento Participativo);
- 4ª aula - Continuação da montagem da maquete no Maptitud;
- 5ª aula - Ajustar a escala para não ter desproporcionalidade no isopor, transferir as curvas de nível da folha para o isopor em ordem numérica crescente;
- 6ª aula - Continuação do trabalho anterior;
- 7ª aula - Moldar a maquete com massa corrida;
- 8ª aula - Continuar o trabalho de moldagem, e lixar;
- 9ª aula - Aplicação dos dados obtidos na Oficina Pesquisa de Campo unidos com as informações do IBGE - Censo 2000;
- 10ª aula - Finalização do processo de construção da maquete.

Carga horária:

40 horas/aula, divididas entre o oficineiro e o educador para a construção da maquete.

BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO



**censo
2000**

CENSO

A RESPOSTA PARA O FUTURO DO BRASIL

Apoio:



Oficina do Censo



- A contagem na história do homem
- A noção de planejamento
- A história do Censo
- O IBGE
- Conceitos Importantes
- Os dados da UPP

COOPLURB – Cooperativa de Logística Urbana – Novembro de 2006

A contagem na história do homem



Desde primórdios os homens sentem a necessidade de contar as coisas ao seu redor: os animais, os utensílios, os dias do ano, etc. Como ainda não existia escrita, os homens das cavernas utilizavam pedras, troncos e folhas para representar as quantidades.

Com o tempo percebeu-se que essa técnica era limitada, então os povos antigos (como os egípcios e os babilônios por exemplo) inventaram símbolos que significavam aquelas quantidades.



Com o surgimento da escrita e a fixação do homem na terra desenvolveu-se sistemas numéricos cada vez mais complexos, vejam alguns exemplos:

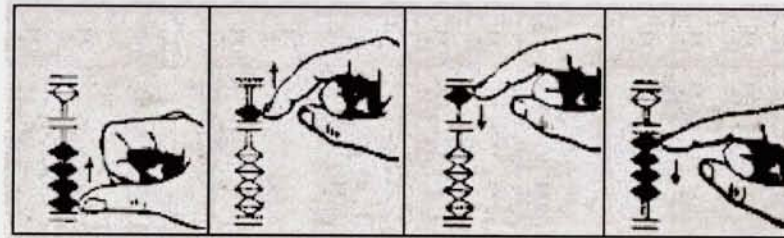
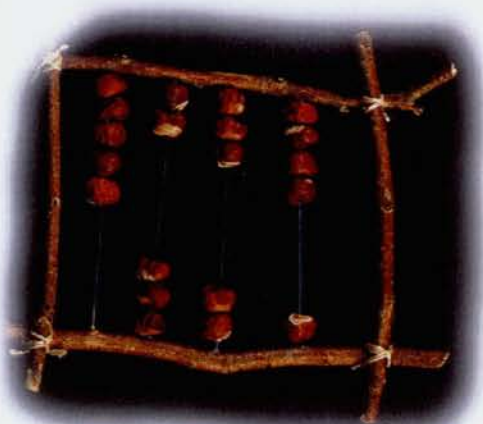
1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
Árabes: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12
Babilônios: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 12

1 2 3 4 5 6 7 8 9 0
Hindus: 1 2 3 4 5 6 7 8 9 0

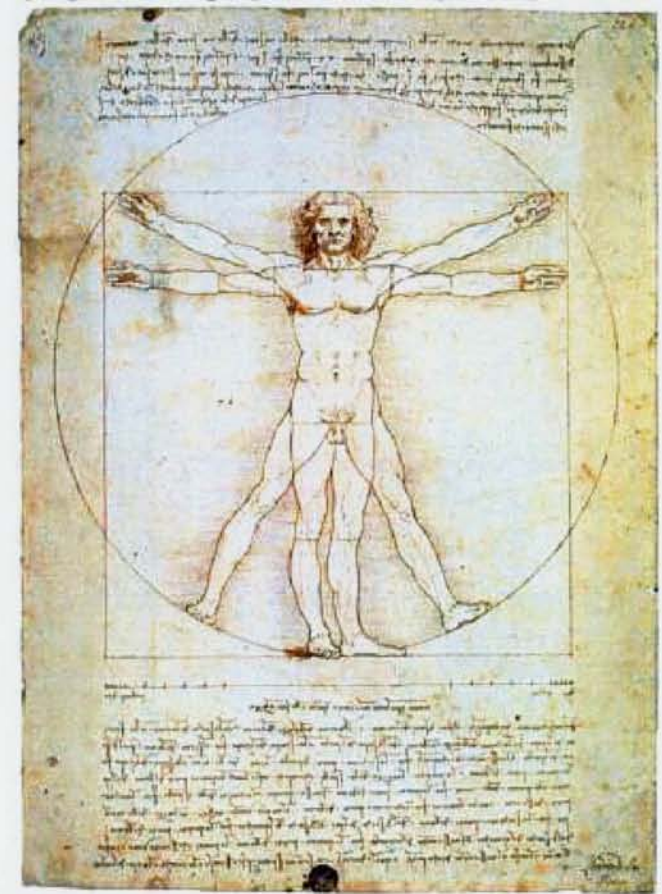
α β γ δ ϵ
Gregos: 1 2 3 4 5

Para facilitar mais ainda a realização dos cálculos, o homem foi inventando instrumentos para auxiliá-lo. Um instrumento bastante utilizado foi o ábaco que pode ser considerado nossa primeira calculadora.

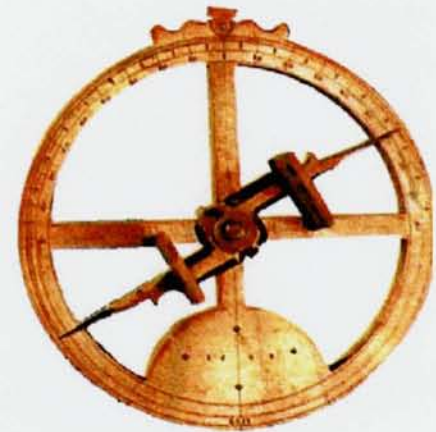


O Renascimento foi um amplo e complexo movimento de renovação cultural que marcou o início dos tempos modernos a partir do século XV. Neste período tivemos um grande desenvolvimento das artes, da ciência, literatura e da própria matemática.

Foi uma época de busca pelo conhecimento, que estimulou as grandes navegações impulsionadas pelo crescimento do comércio e a avidez de novas riquezas; as viagens marítimas passaram a ser mais longas e a medição do tempo mais exata.



Leonardo da Vinci - Homem Vitruviano



O homem deixa de lado uma atitude religiosa de mera admiração do mundo e percebe-se sujeito das ações que modificam o presente e o futuro. A matemática e todas as demais ciências eram ferramentas para desvendar e agir sobre este mundo.



A noção de planejamento

O futuro, aos poucos, passou a representar oportunidades, deixando de ser algo assustador, que apenas oferecesse perigos, por ser desconhecido. Foi-se descobrindo que com a coleta e cálculo de informações seria possível planejar e prever eventos futuros.

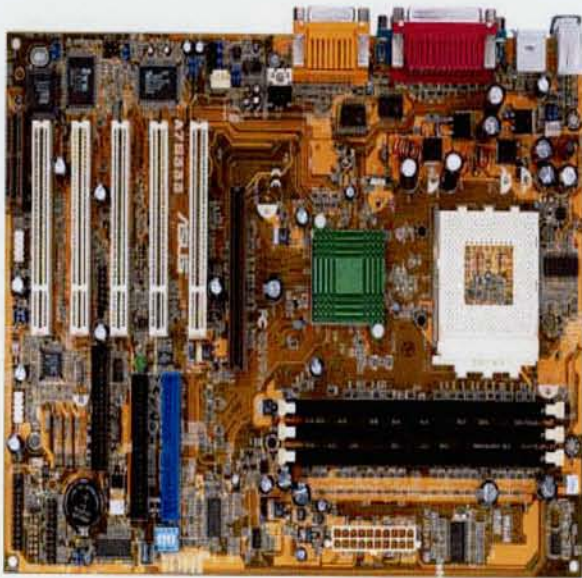
No século XVII, na Inglaterra, o comerciante Jonh Graunt coletou informações sobre a saúde pública de Londres, ele trabalhou com os dados de óbitos e obteve que, em 1603, por exemplo, 82% das mortes tiveram como causa a peste. Com esses dados era possível pensar medidas como a criação de hospitais e onde eles deveriam estar, a expansão do saneamento, entre outras.

Graunt tinha ainda como objetivo saber quantas pessoas existem de cada sexo, estado, idade, religião, posição ou grau. “(..) se os homens conhecerem as pessoas como mencionado, poderão saber que consumo teriam, de modo que o comércio não seja esperado onde é impossível”, dizia Grant.

O inglês John Graunt (1620-1674) teve destacada importância no desenvolvimento da matemática com o uso de amostragens. “Graunt transformou o processo simples de coleta de informações em um **instrumento poderoso e complexo de interpretação do mundo** – e dos céus – ao nosso redor”.



A chegada do Século XX



No século XX é que a matemática e as séries estatísticas sofrerão uma revolução.

Com o surgimento da informática até os cálculos mais difíceis podiam ser feitos em frações de segundos.

O uso dos computadores e calculadoras agilizou o cruzamento de dados, e a produção de gráficos e mapas.



A história do Censo

A palavra Censo vem do latim "censu", que quer dizer "conjunto dos dados estatísticos dos habitantes de uma cidade, província, estado, nação etc".

O Censo é uma coisa que já era feita na Antigüidade. Em 2238 a.C., o imperador da China Yao mandou realizar um censo da população e das lavouras cultivadas.



Os egípcios realizavam censos anualmente no século XVI a.C. E os romanos e os gregos já realizavam censos por volta do século VIII a IV a.C. Em 578-534 a.C., o imperador Servo Túlio mandou realizar um censo de população e riqueza que serviu para estabelecer o recrutamento para o exército, para o exercício dos direitos políticos e para o pagamento de impostos. Os romanos fizeram 72 censos entre 555 a.C. e 72 d.C.



Naquela época, o objetivo mais importante do Censo era saber o número de pessoas disponíveis para fazer a guerra e cobrar impostos. A punição para quem não respondia geralmente era a morte!

A Bíblia conta que José e a virgem Maria saíram de Nazaré, na Galiléia, para Belém, na Judéia, para responder ao censo ordenado por César Augusto (as pessoas tinham que ser entrevistadas no local de sua origem). Foi enquanto estavam na cidade que Jesus nasceu.



Nas Américas, muito antes de Cristóvão Colombo, os Incas já mantinham um registro numérico de dados de população em "quipus", um engenhoso sistema de cordas com nós que representavam números no sistema decimal!

Hoje a realização de censos é uma prática comum adotada em diversos países.



A 1ª contagem da população brasileira foi realizada em 1872, ainda na época do Império. Mas foi a partir de 1890, já sob a República, que os Censos passaram a ser feitos a cada 10 anos.

Com o passar do tempo, o órgão responsável pelas estatísticas no Brasil mudou de nome e de funções algumas vezes até 1934, quando foi criado o Instituto Nacional de Estatística – INE. Em 1937, foi instituído o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporado ao INE, que passou a se chamar, então, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE se constitui no principal provedor de dados e informações do país, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal.

O IBGE é uma instituição da administração pública federal, subordinado ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, que possui quatro diretorias e dois outros órgãos centrais.



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Microsoft Internet Explorer

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Endereço <http://www.ibge.gov.br> Ir Links Norton AntiVirus

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão Destaque do governo

IBGE População estimada 178.286.395

Busca Links Fale conosco Mapa do site Home

Acesso direto aos canais do IBGE English Español

Indicadores População Economia Geodências Download Calendário Pesquisas

Email Senha Personalize seu site

ATRAVÉS de MAPAS

Emprego Industrial volta a cair em dezembro e fecha o ano com queda de 0,5%

Na comparação mês contra mês anterior, o número de demissões no setor industrial volta a superar o de admissões na série livre de influências sazonais. Na passagem de novembro para dezembro, o nível de emprego mostra um decréscimo (-0,5%), após ligeira expansão (0,1%) entre outubro e novembro. 17.02.04

Notícias

Nota de Esclarecimento 16.02.04

IPCA de janeiro teve variação de 0,76% 13.02.04

Em 2003, indústria cresce em seis das 12 regiões pesquisadas 13.02.04

Agroindústria cresce 1,6% em 2003 e a indústria em geral tem crescimento de 0,3% 13.02.04

Calendário de divulgação de 16 a 20 de fevereiro 13.02.04

[notícias anteriores >>](#)

Destaque

- Novos índices da produção industrial
- Divulgação Nota Técnica Pesquisa Mensal do Comércio
- Divulgação: Metodologia do Censo Demográfico 2000
- Todas as tabelas da PME estão no Sidra
- Nota Técnica - Pesquisa Mensal de Emprego
- Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE 1.0 / CNAE-Fiscal 1.1

Eventos

- Workshop de Ferramentas Digitais para o Planejamento Empresarial - de 19/02 a 19/02/2004, São Paulo
- IX Congresso Brasileiro de

Loja Virtual

Atlas do Censo Demográfico 2000

o conhecimento econômico dos Estados

Contas Regionais do Brasil 2001

Famílias e Domicílios em foco

Censo Demográfico 2000 Famílias e Domicílios: Resultados da Amostra

Canais

- Estatísticas do século XX
- Servidor de Mapas
- Cidades@
- Loja Virtual
- Memória Institucional
- Classificações Estatísticas
- SIDRA
- BME
- Questionários
- Brasil em Síntese
- Censo 2000
- IBGE - 7 a 12
- IBGE teen
- IBGE modo texto
- IBGE wap
- ENCE
- Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2001

Variação dos Indicadores

IPCA	INPC	PME	PIB	PMC	SINAPI
3,2					
2,8					
2,4					
2					
1,6					
1,2					

Mostrar área de trabalho

Microsoft Excel Microsoft PowerPoi... <http://www.el-nacio...> IBGE - Instituto ... PT 14.08



Para que servem os dados do Censo?

- estudar o crescimento e evolução da população ao longo do tempo;
- identificar áreas de investimentos prioritários em saúde, educação, habitação, transportes, energia, programas de assistência à infância e à velhice;
- selecionar locais que necessitam de programas de estímulo ao crescimento econômico, como instalação de pólos industriais;
- definir a representação política no País, indicando o número de deputados federais, deputados estaduais e vereadores de cada estado e município; e
- fornecer subsídios ao Tribunal de Contas da União para o estabelecimento das cotas do Fundo de Participação dos Estados e do Fundo de Participação dos Municípios.
- na seleção de locais para a instalação de fábricas, supermercados, shopping centers, escolas, creches, cinemas, restaurantes, lojas;
- na análise do perfil da mão-de-obra brasileira, instrumento fundamental para sindicatos, associações profissionais e entidades de classe;
- na análise acadêmica do perfil sócio-demográfico e econômico da população e sua evolução até o ano 2000; e
- na reivindicação dos cidadãos por maior atenção do governo municipal ou estadual para problemas específicos, expansão da rede de água e esgoto, expansão da rede telefônica, instalação de postos de saúde, etc.



A divisão territorial do Censo:

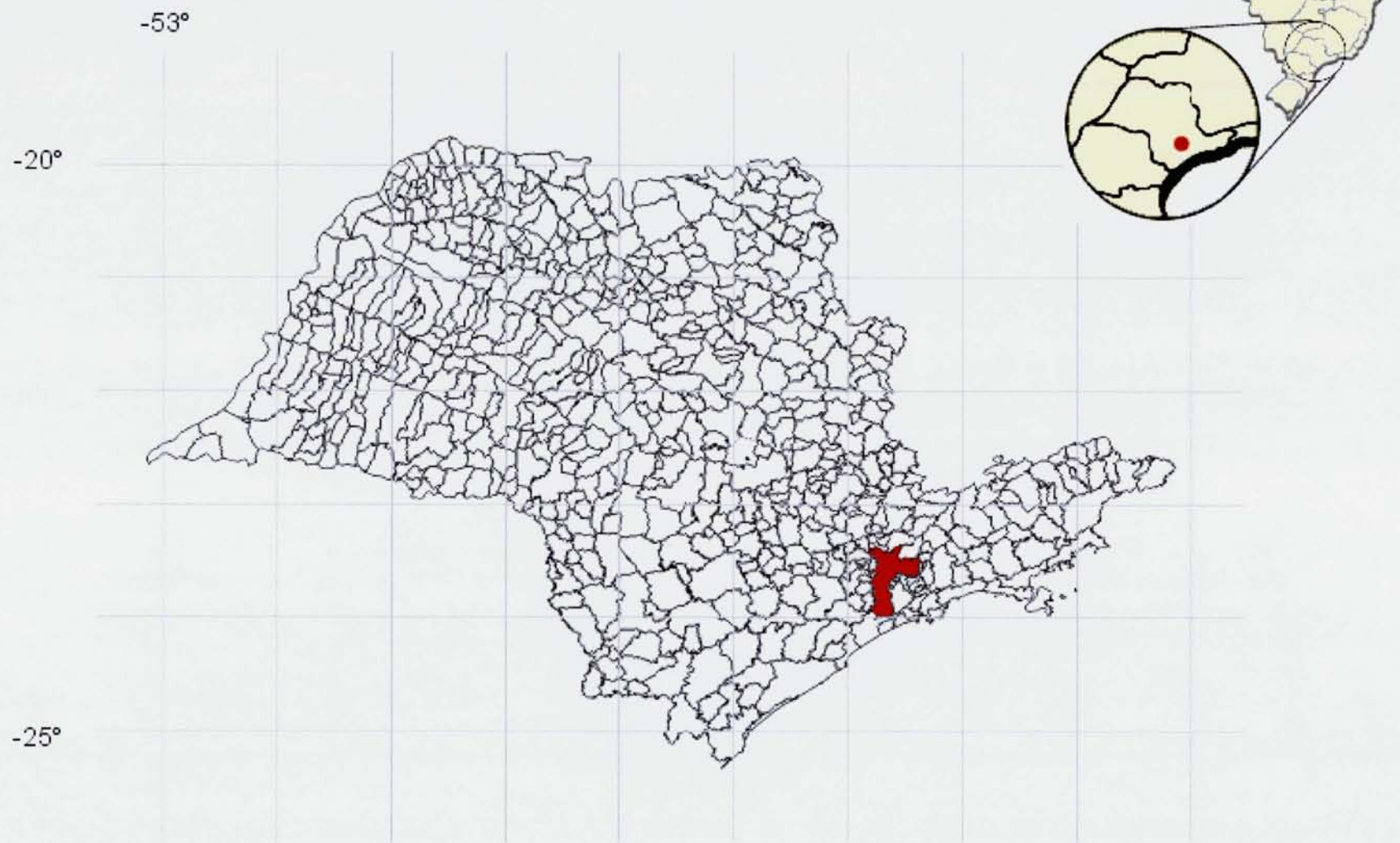
Município: constitui a unidade autônoma de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa da república federativa do Brasil e é regido por lei orgânica.

Distrito: é a unidade administrativa do município e sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observada a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual.

Setores Censitários: é a unidade territorial criada para fins de controle cadastral de coleta de informações. São áreas contíguas, respeitando os limites da divisão político-administrativa, do quadro urbano e rural legal e de outras estruturas territoriais de interesse, além dos parâmetros de dimensão mais adequando à operação de coleta de dados.



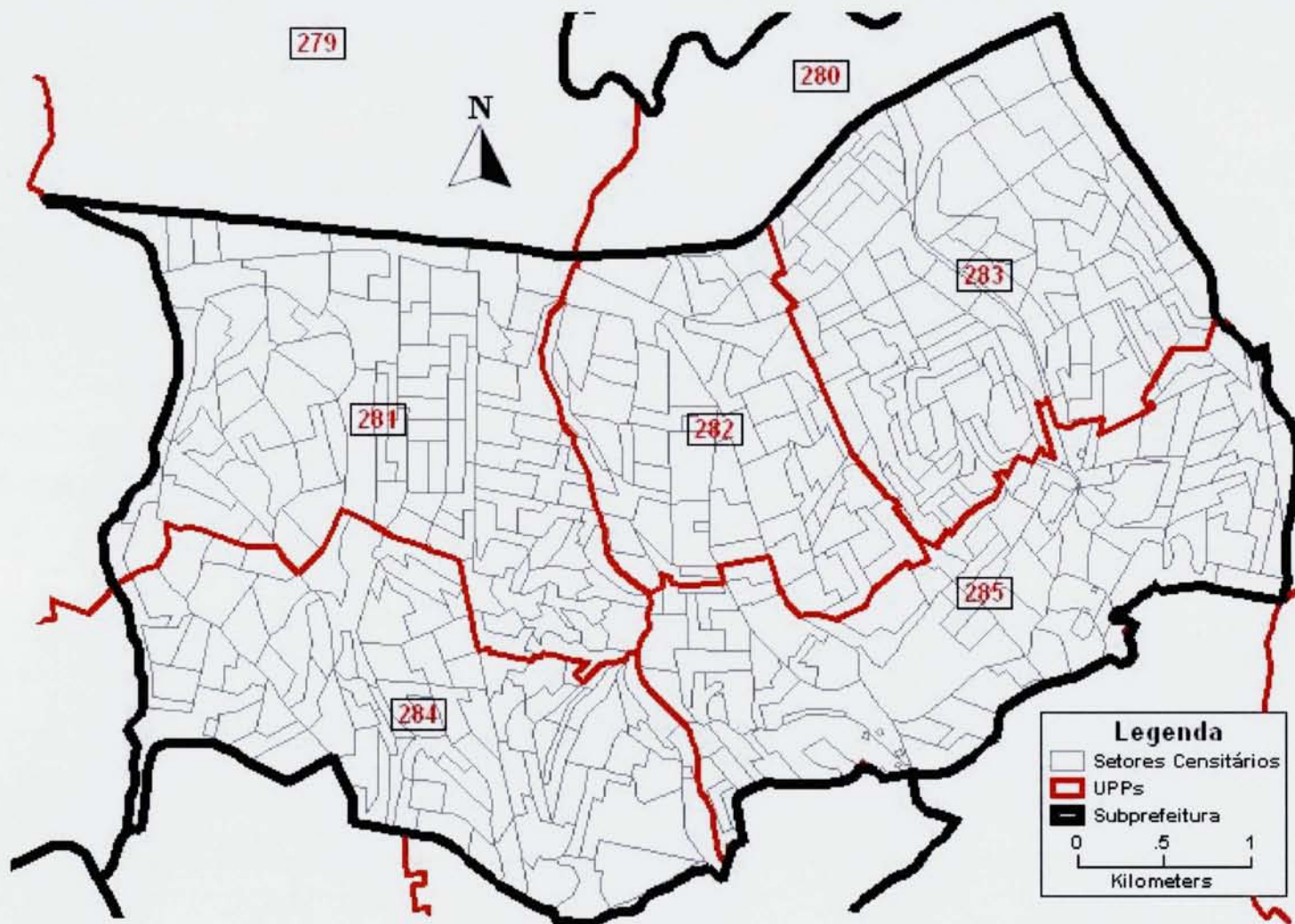
Estado de São Paulo - Municípios



Município de São Paulo – Distritos Administrativos



Subprefeitura do Itaim Paulista – UPPs e Setores Censitários



Os dados dos Setores Censitários

O território nacional foi dividido em 215.811 setores censitários. Cada setor apresenta 527 variáveis, que abrangem: características dos domicílios, dos responsáveis por esses domicílios, características das pessoas e dados sobre instrução.

Cada setor censitário possui um número, uma espécie de RG, por exemplo:

3 5 5 0 3 0 8 3 6 0 0 0 0 1 7

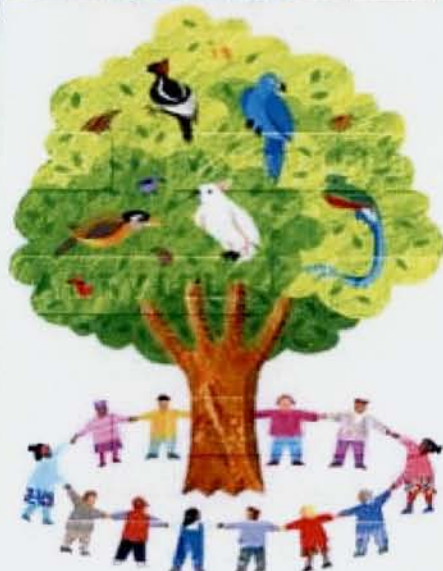
Os dois primeiros números, 35, indicam o Estado (São Paulo). Os cinco seguintes, 50308, indicam o Município (São Paulo). 36 indica o Distrito (Itaim Paulista) e 00 o Sub Distrito (não tem). Por fim, os quatros últimos, 0017 indicam o número do setor. Ufa!!!

Com esse número a gente acessa a tabela com os resultados do Censo e fica sabendo todas os dados desse setor. Fácil? Vamos ver.



BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO

COOPERATIVISMO



Apoio:



Oficina de Cooperativismo

O que é uma cooperativa?

Associação de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, através de uma organização de propriedade comum e democraticamente gerida, realizando contribuições eqüitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente. A lei que regulamenta as cooperativas de trabalho é a [Lei do Cooperativismo Brasileiro](#)

(Lei 5.764, de 16/12/71 - Lei 7.231, de 23/10/84 - Decreto 90.393, de 30/10/84 Resoluções do Conselho Nacional de Cooperativismo)

O papel da Cooperativa

A cooperativa visa organizar e aproximar seus cooperados de suas atividades. Ela coordena e cria condições para que seus sócios possam desenvolver suas habilidades. Por delegação, a cooperativa negocia os contratos de fornecimento de serviços eliminando o intermediário e atendendo às demandas e necessidades do cliente. A cooperativa busca a qualificação técnica e o desenvolvimento do seu sócio cooperado.

Declaração sobre a Identidade Cooperativa

Valores Cooperativos

As cooperativas baseiam-se em valores de ajuda e responsabilidade próprias, democracia, igualdade, eqüidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação com o próximo.

Princípios Cooperativos

Os princípios cooperativos são as linhas orientadoras através das quais as cooperativas levam à prática os seus valores.

1º Princípio: Adesão Voluntária e livre

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços, e dispostas a assumir as responsabilidades como membros, sem discriminações de sexo, sociais, raciais, políticas ou religiosas.

2º Princípio: Gestão Democrática Pelos Membros

As cooperativas são organizações democráticas controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres eleitos como representantes dos outros membros são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto), e as cooperativas de grau superior são também organizadas de forma democrática.

3º Princípio: Participação Econômica dos Membros

Os membros contribuem eqüitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Pelo menos parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, e se a houver, uma remuneração limitada ao capital subscrito como condição da sua adesão. Os membros aplicam os excedentes a um ou mais dos seguintes objetivos: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefício dos membros na proporção das suas transações com a cooperativa; apoio a outras atividades aprovadas pelos membros.

4º Princípio: Autonomia e Independência

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se estas firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia das cooperativas.

5º Princípio: Educação, Formação e Informação

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores de forma a que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral - particularmente os jovens, os líderes e os formadores de opinião - sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

6º Princípio: Intercooperação

As cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

7º Princípio: Interesse pela Comunidade

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Origem : ICA News, No. 5/6, 1995.(www.coop.org/ica/pt/ptprinciples.html)

BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO

PESQUISA DE CAMPO



Apoio:



Oficina de Pesquisa de Campo

Antes de começar a Oficina de Pesquisa de Campo devemos lembrar o que é percorrida: "Atividade onde o jovem faz uma caminhada em torno de sua residência, buscando informações temáticas já discutidas nos encontros.


Então vamos falar agora um pouco
sobre...

PESQUISA DE CAMPO


Mas antes o que é Pesquisa de Campo para você?

Pesquisa de Campo...

O que é isso???

Pesquisar  Procurar respostas para perguntas pré-estabelecidas.

Campo  Área; local.

Pesquisa de campo  Atividade que consiste em procurar respostas para perguntas pré-estabelecidas em determinado espaço físico (bairro, cidade, estado, país) com um objetivo.

O “o quê” é exatamente o nosso

Ou quais são os nossos

OBJETIVO (S)

O nosso objetivo sempre deve ser...

1) CLARO

2) SIMPLES

3) PRECISO

Claro

- Significa que ele é compreensivo.

Preciso

Significa que não podemos confundi-lo com outros objetivos, para ser preciso deve ter muitos detalhes.

Simples

- Se tivermos nosso objetivo e vemos que temos vários objetivos em um só, devemos repensar e dividi-lo em vários objetivos mais simples.

O MÉTODO

que iremos utilizar no campo

O nosso método sempre deve ser...

1) PRÉ - DEFINIDO

2) REPLICÁVEL

Esse métodos se resume em:

- Deve ser possível de ser repetido por qualquer outra pessoa que queira testar se os resultados que você obteve são verdadeiros.

Agora vamos para Prática.

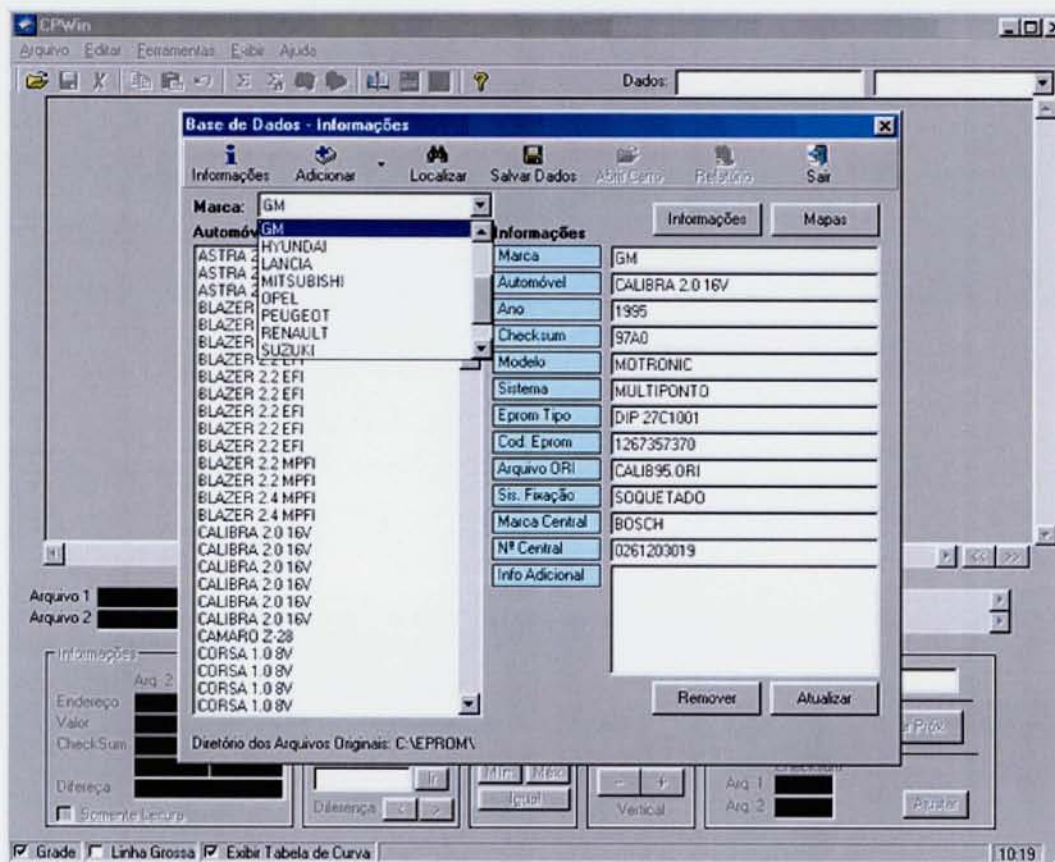
- Vamos escolher a informação que queremos colher a Campo.

FIM !!!!

(do slides claro, agora vamos praticar)

BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO

BANCO DE DADOS



Apoio:



Vamos falar um pouco sobre...

BANCO DE DADOS

Banco de Dados...

O que é isso???

É uma coleção de informações (dados) inter-relacionadas sobre um tema específico.

Para o que serve?

O objetivo principal de um banco de dados é possibilitar um ambiente adequado e eficiente para o armazenamento das informações, assim como, recuperação e uso de qualquer uma das informações nele contida.

São exemplos de banco de dados :

- Lista telefônica;
- Fichas da biblioteca;
- Informações sobre vendas num livro razão;
- Caixa arquivo com fichas de pacientes.

Mas... com realidades mais complexas (maior volume de informações e maior quantidade de tipos de dados inter-relacionados), temos que optar pela rapidez, praticidade e eficiência dos computadores.

Atualmente existem vários programas destinados especificamente para criação e utilização de banco de dados, como o Access, DB2, Ingress, DBase e Oracle.

Um banco de dados é composto de quatro itens:

1) **Dado**: tudo aquilo que será armazenado para consultas posteriores.

No Access, os dados podem ser de vários tipos (p.e.: texto, número, datas, figuras, valor monetário). Exemplo: venda de bombons.

2) **Campo**: é a menor unidade de informação do Banco de Dados.

Aquela informação que não pode ser dividida em duas.

Nome do Campo

Nome	Endereço
Carla Patrícia	Rua 21 nº 12
Ana Paula	Rua 33 nº 69

3) **Registro**: é o conjunto de dados estritamente relacionados. Aqueles dados armazenados numa única linha.

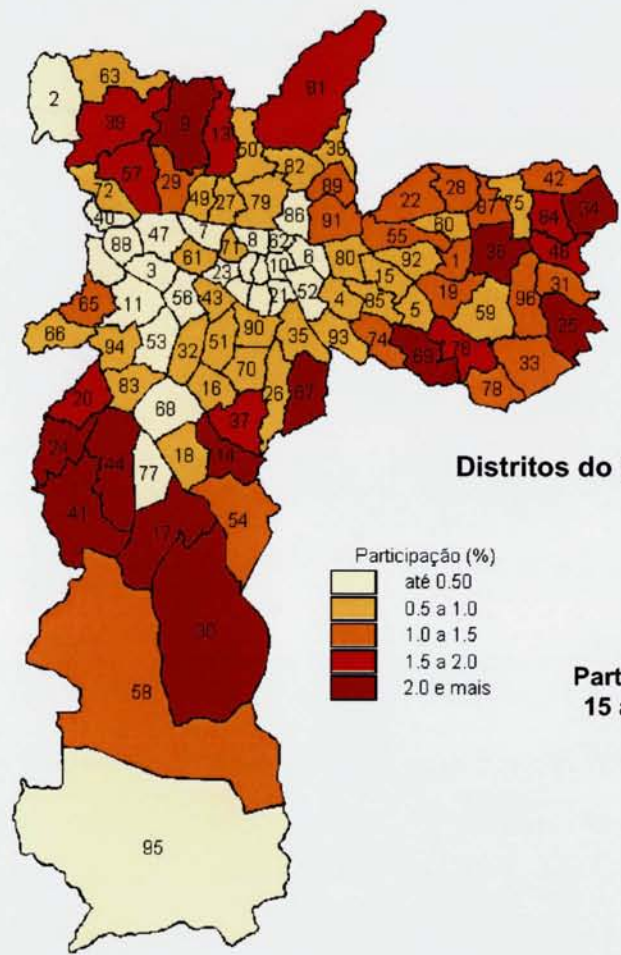
Dados Armazenados em
forma de Registros

Nome	Endereço
Carla Patrícia	Rua 21 n° 12
Ana Paula	Rua 33 n° 69

4) **Tabela**: é a coleção de registros. Ela organiza os dados em campos (colunas) e registros (linhas).

1- Altos Avulsos
2- Anhangüera
3- Alto de Pinheiros
4- Água Rasa
5- Aricanduva
6- Belém
7- Barra Funda
8- Bom Retiro
9- Brasilândia
10- Brás
11- Nutantã
12- Bela Vista
13- Cachoeirinha
14- Cidade Ademar
15- Carrão
16- Campo Belo
17- Cidade Dutra
18- Cidade Grande
19- Cidade Líder
20 - Campo Limpo
21- Cambuci
22- Cangaíba
23- Consolação
24- Capão Redondo
25- Cidade Tiradentes
26- Cursino
27- Casa Verde
28- Ermelino Matarazzo
29- Freguesia do Ó
30- Grajaú
31- Guaianasas
32- Itaim Bibi
33- Iguatemi
34- Itaim Paulista
35- Ipiranga
36- Itaquera
37- Jabaquara
38- Jaconã
39- Jaruquá
40- Jaguaré
41- Jardim Ângela
42- Jardim Helena
43- Jardim Paulista
44- Jardim São Luis
45- Jaguaré
46- Lapa
47- Lapa
48- Liberdade

BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO



Distritos do Município de São Paulo/ 2000

Participação da População Jovem, de 15 a 19 anos, no Total de Jovens do Município de São Paulo

Apoio:



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Subprefeitura do Itaim Paulista

CAE Câmara de Animação Econômica

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
Secretaria Especial para Parceria e Participação

49- Limão
50- Mandaqui
51- Moema
52- Mooca
53- Morumbi
54- Pedreira
55- Penha
56- Pinheiros
57- Pituba
58- Panelheiros
59- Parque do Carmo
60- Ponte Rasa
61- Portizes
62- Pari
63- Pius
64- República
65- Rio Pequeno
66- Raposo Tavares
67- Sacomã
68- Santo Amaro
69- Sapopemba
70- Saúde
71- Santa Cecília
72- São Domingos
73- Sé
74- São Lucas
75- São Miguel Paulista
76- São Mateus
77- Soorrro
78- São Rafael
79- Santana
80- Tatuapé
81- Tremembé
82- Tucuruvi
83- Vila Andrade
84- Vila Curuçá
85- Vila Formosa
86- Vila Guilherme
87- Vila Jacuí
88- Vila Leopoldina
89- Vila Medeiros
90- Vila Mariana
91- Vila Maria
92- Vila Matilde
93- Vila Prudente
94- Vila Sônia
95- Marsilac
96- José Bonifácio

Oficina de Geoprocessamento

O objetivo do Geoprocessamento neste Projeto?

- **Trazer aos jovens um olhar crítico, onde o observador do mapa encontrará a informação desejada e com isto poderá fazer uma análise do território.**
- **Mostrar o meridiano de Greenwich, e explicá-lo. Trabalhar a latitude e longitude, pois essas são as localizações de todo espaço, mostrando a importância da localização do ponto notável.**
- **Identificar pontos notáveis do território de Itaim e com o banco de dados preparado, localizarem esses pontos notáveis e estudarem a situação em que se encontra essa localidade, vulnerabilidade, e estudo sobre as informações colhidas.**
- **Os jovens criarem um mapa com a localização deles próprios e em relação ao espaço em que estão utilizando, e destacarem ruas importantes que ficam próximas a suas residências.**
- **Pensar o geoprocessamento como uma forma de estudos em que a informação adquirida possa ser vista de um modo em que a pessoa se questione o que é de interesse de seu território.**
- **Ver uma maneira de auto-sustentação, com este conhecimento pensar e construir no geoprocessamento para analisar a característica da região e ver em qual situação ela se adapta melhor para a auto-sustentação de um comércio, cooperativa ou organizações.**

O que é geoprocessamento?

Pode ser definido como um sistema automatizado capaz de coletar dados das mais diversas fontes, gerenciar tais informações e analisá-las com o objetivo de gerar novas informações a partir dos dados existentes e apresentar resultados de modo que possa ser bem compreendido pelo usuário.

Um GIS (Geographic Information System) que pode ser traduzido para a língua portuguesa como um SIG (Sistema de Informações Geográficas) possui como característica básica a capacidade de manipular dados gráficos e não gráficos.

Os dados gráficos são justamente os dados da base cartográfica e cadastral (malha de lotes e redes de distribuição de serviços), que por meio de pontos, linhas e polígonos representam as feições que compõem o meio físico (geo-ambiente).

Os dados não gráficos são os dados qualitativos ou descritivos do meio físico que caracterizam feições presentes na base cartográfica. Estes dados não gráficos são armazenados em arquivos na forma de tabelas, em um banco de dados relacional, isto é, um banco de cultura apropriada ao geoprocessamento.

Conforme citado no Anuário Fator GIS, nem tudo é dever da Prefeitura prover, mas, num caso assim a prefeitura detém todos os dados sobre a cidade em mapas cadastrais. Então, porque não a prefeitura iniciar o trabalho? E também se encarregar da padronização dos dados que serão utilizados. Nessa mesma reportagem mostra-se que ainda não existe "o Grande Compêndio de Funções GIS para Prefeituras", isto demonstra que deve-se seguir seu próprio caminho e não ficar esperando que se lance um livro ou algo parecido que se diga qual rumo seguir. As prefeituras, seguindo a tendência da informática, sentem cada dia mais a necessidade de se ter dados concretos no menor espaço de tempo possível.

Ainda o Anuário Fator GIS, destaca o papel da prefeitura neste ambiente: "Instituições públicas e da iniciativa privada estão descobrindo rapidamente que usar um software gráfico que analisa mapas associados a banco de dados pode gerar resultados positivos surpreendentes e melhorar muito seu desempenho." Isto confirma que está chegando a hora de nos modernizarmos e, cada vez mais, termos um meio de agilizar o trabalho chegando mais rapidamente aos resultados.

Para que serve o Geoprocessamento?

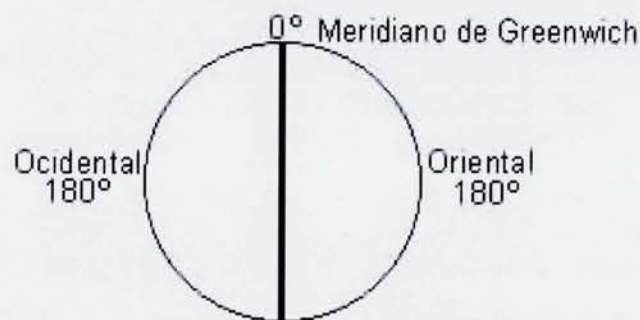
Com o geoprocessamento, os mapas ficarão amarrados a um banco de dados, onde será muito fácil acessarmos dados de determinado bairro, lote ou até mesmo residência.

E a partir deste momento pode-se fazer um levantamento dos dados desejados através dos sistemas e trazer ao ambiente georeferenciado gerando mapas temáticos que poderão contribuir com a tomada de decisões ou planejamento de ações pois a visualização dos dados será clara e específica.

Existe dentro desse contexto, toda uma tendência atual de modernização, de uma procura por novos recursos, para atingir a meta de uma melhor administração com melhores e mais rápidos resultados.

Coordenadas Geográficas

•Paralelos



•Meridiano

Latitude e Longitude

Latitude: Distâncias em graus de um ponto até o equador. Relaciona com paralelos N/S

Longitude: Distâncias em graus de um ponto até o meridiano de Greenwich. Meridiano W/E

BRASIL

Grandes Regiões



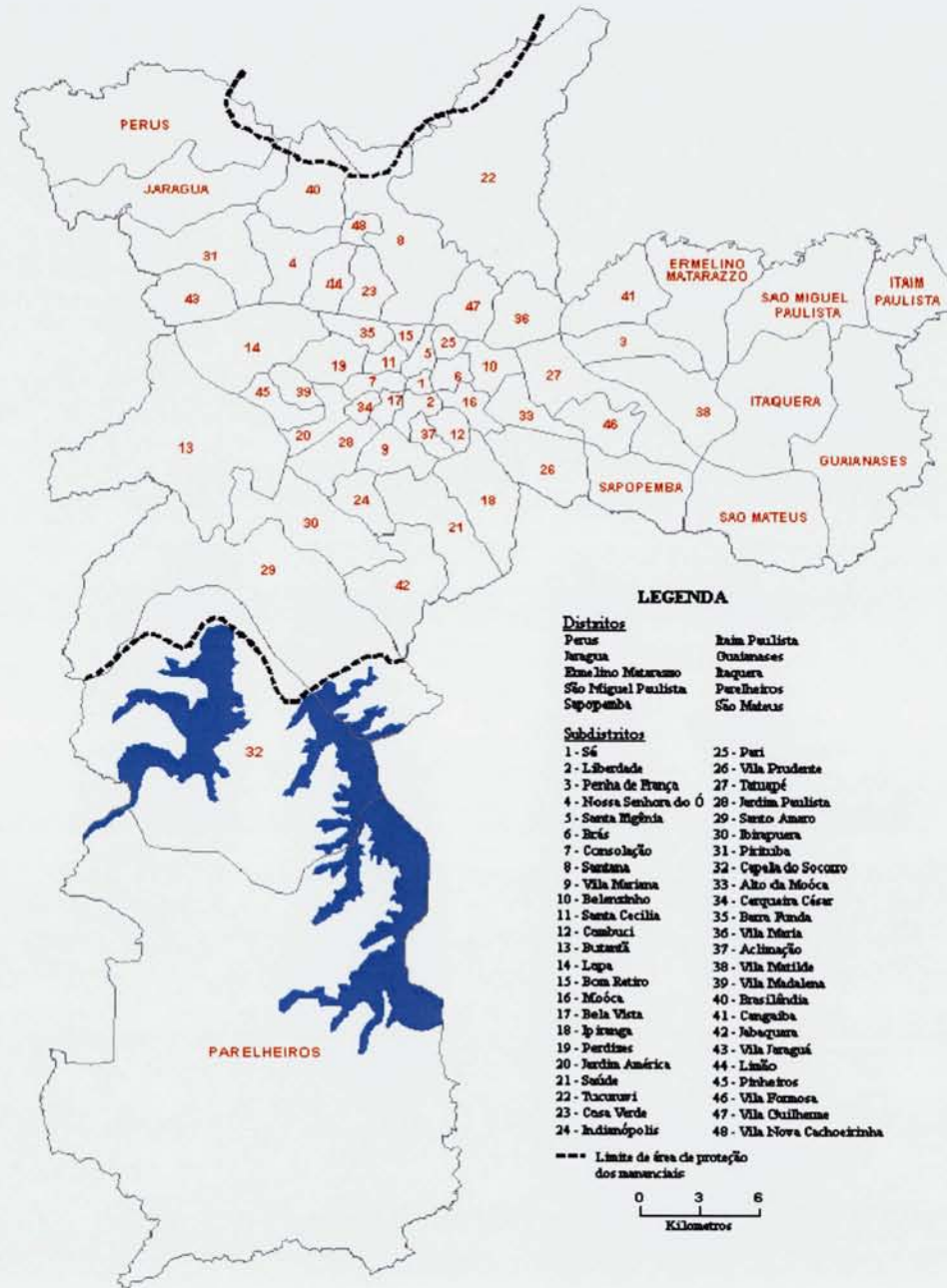
Legenda

- Limite de Estado
- Limite do País
- ★ Capital de Estado
- ★ Capital de País

Grandes Regiões

- Centro-Oeste
- Nordeste
- Norte
- Sudeste
- Sul

Município de São Paulo - Distritos e Sub-distritos



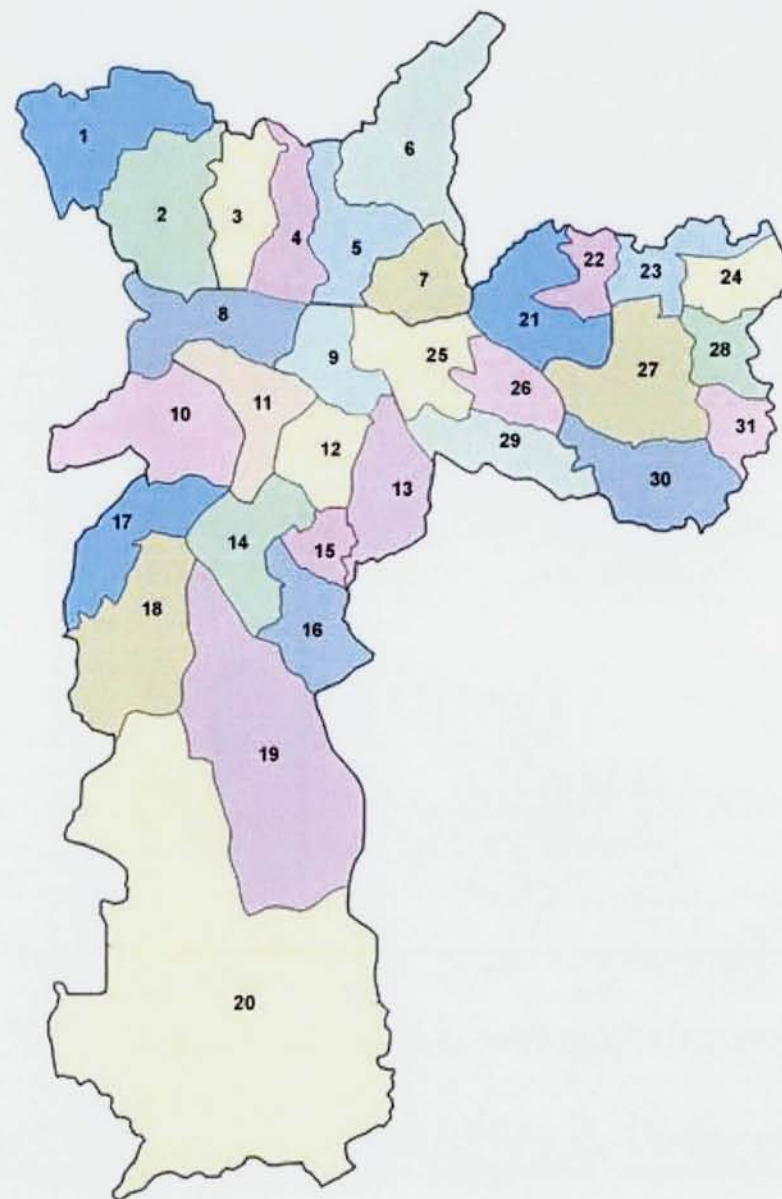
Subprefeitura do Itaim Paulista

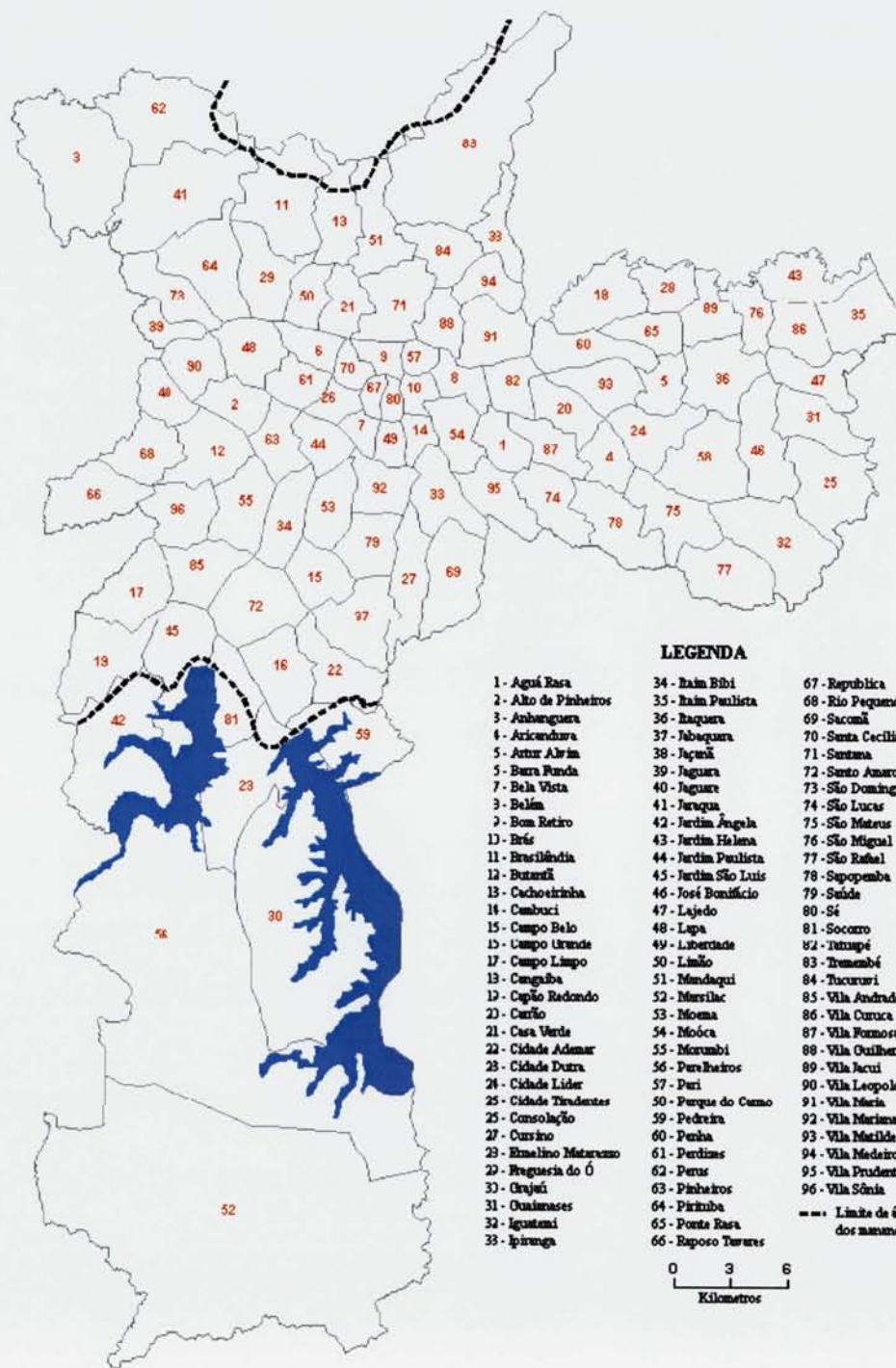


Distritos de Vila Curuçá e Itaim Paulista

Em seguida veio a divisão da Subprefeitura

- 01. Perus
- 02. Pirituba
- 03. Freguesia do Ó
- 04. Casa Verde
- 05. Santana/Tucuruvi
- 06. Jaçanã/Tremembé
- 07. Vila Maria/Vila Guilherme
- 08. Lapa
- 09. Sé
- 10. Butantã
- 11. Pinheiros
- 12. Vila Mariana
- 13. Ipiranga
- 14. Santo Amaro
- 15. Jabaquara
- 16. Cidade Ademar
- 17. Campo Limpo
- 18. M'Boi Mirim
- 19. Capela Do Socorro
- 20. Parelheiros
- 21. Penha
- 22. Ermelino Matarazzo
- 23. São Miguel
- 24. Itaim Paulista
- 25. Mooça
- 26. Aricanduva
- 27. Itaquera
- 28. Guaianazes
- 29. Vila Prudente
- 30. São Mateus
- 31. Cidade Tiradentes

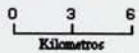




LEGENDA

- | | | |
|------------------------|----------------------|----------------------|
| 1 - Aguiá Rasa | 34 - Itaim Bibi | 67 - República |
| 2 - Alto de Pinheiros | 35 - Itaim Paulista | 68 - Rio Pequeno |
| 3 - Anhangavara | 36 - Itaquara | 69 - Sacomã |
| 4 - Aricanduva | 37 - Jabuca | 70 - Santa Cecília |
| 5 - Artur Alvim | 38 - Jacuã | 71 - Santana |
| 6 - Barra Funda | 39 - Jaguará | 72 - Santo Amaro |
| 7 - Bela Vista | 40 - Jaguaré | 73 - São Domingos |
| 8 - Belém | 41 - Jaraguá | 74 - São Lucas |
| 9 - Bom Retiro | 42 - Jardim Ângela | 75 - São Mateus |
| 10 - Brás | 43 - Jardim Helena | 76 - São Miguel |
| 11 - Brasilândia | 44 - Jardim Paulista | 77 - São Rafael |
| 12 - Butantã | 45 - Jardim São Luís | 78 - Sapopemba |
| 13 - Cachoeirinha | 46 - José Bonifácio | 79 - Saúde |
| 14 - Cambuci | 47 - Lajeado | 80 - Sé |
| 15 - Campo Belo | 48 - Lapa | 81 - Socorro |
| 16 - Campo Urubate | 49 - Liberdade | 82 - Itaipapé |
| 17 - Campo Limpo | 50 - Limão | 83 - Tremembé |
| 18 - Cangaíba | 51 - Mandaqui | 84 - Tucuruvi |
| 19 - Capão Redondo | 52 - Marilicé | 85 - Vila Andrade |
| 20 - Carrão | 53 - Moema | 86 - Vila Curuçá |
| 21 - Casa Verde | 54 - Moóca | 87 - Vila Formosa |
| 22 - Cidade Ademar | 55 - Morumbi | 88 - Vila Ouzilheira |
| 23 - Cidade Dutra | 56 - Pereiras | 89 - Vila Jacuí |
| 24 - Cidade Líder | 57 - Peri | 90 - Vila Leopoldina |
| 25 - Cidade Tiradentes | 58 - Parque do Carmo | 91 - Vila Maria |
| 26 - Consolação | 59 - Pedreira | 92 - Vila Mariana |
| 27 - Cursino | 60 - Penha | 93 - Vila Matilde |
| 28 - Emelino Matarazzo | 61 - Perdizes | 94 - Vila Medeiros |
| 29 - Freguesia do Ó | 62 - Perus | 95 - Vila Prudente |
| 30 - Grajaú | 63 - Pinheiros | 96 - Vila Sônia |
| 31 - Guaiunibes | 64 - Piriziba | |
| 32 - Iguaçu | 65 - Ponta Rasa | |
| 33 - Ipiranga | 66 - Raposo Tavares | |

--- Limite de área de proteção dos mananciais



O que são as UPP's

Em 1992 o município de São Paulo teve alterado sua divisão territorial. Até aquele ano toda secretaria municipal ou autarquias dividiam o território de acordo com os interesses políticos de quem as dirigiam no momento.

Com a [Nova Territorialização](#) esta situação mudou. Através de vários estudos e de mobilização de setores da sociedade se conseguiu uma metodologia que permitiu se chegar aos 96 Distritos Administrativos.

Naquele momento, através de entendimentos da administração municipal e o IBGE, foi possível adequar os setores censitários ao traçado dos novos Distritos. Esta medida, que reputamos como uma grande conquista, deu a Nova Territorialização a base censitária que faltava na antiga divisão. Nos anos seguintes pouco a pouco os vários níveis de governo, à exemplo da Receita Federal, foram assumindo a Nova Territorialização.

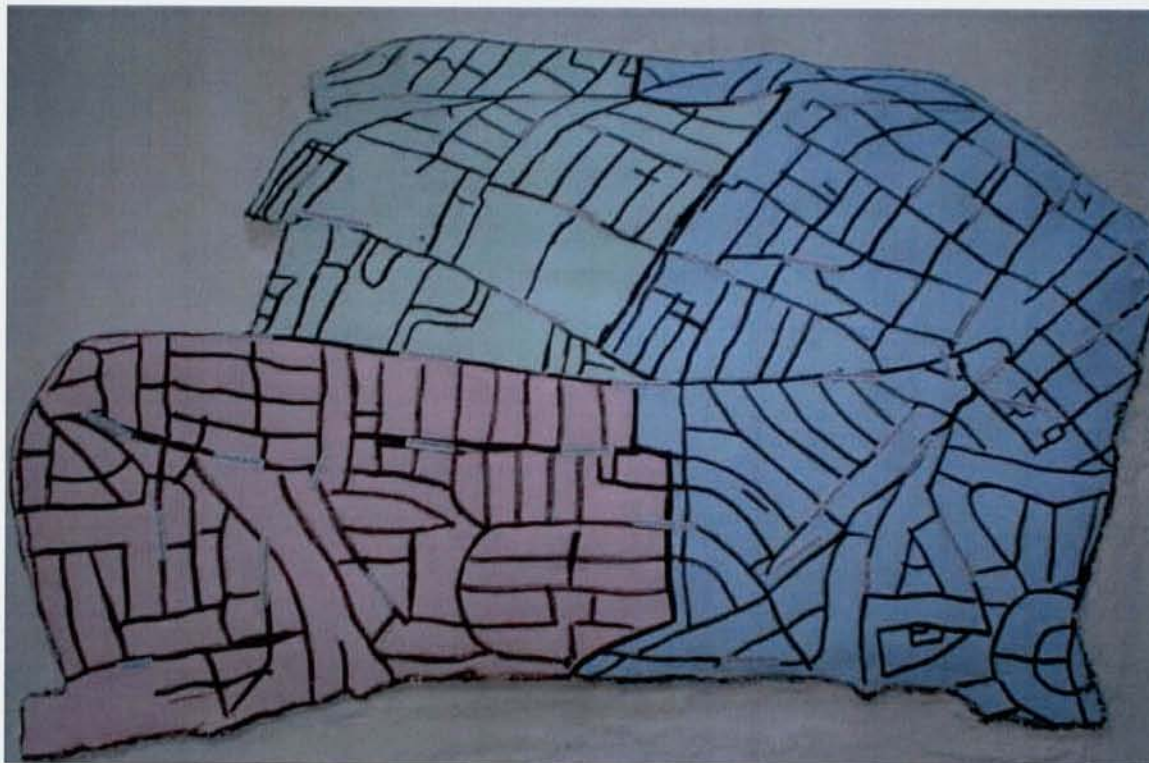
No entanto, verificamos que até hoje o movimento popular e os partidos políticos encontram dificuldades em assumir a nova divisão. Para muitas necessidades os Distritos "são grandes" e não dão elementos para a desagregação da informação mantendo a base censitária. A malha digital dos setores censitários não está disseminada o suficiente para sua utilização de forma mais abrangente. As escalas intermediárias entre o setor censitário e o distrito são referenciados com a nomenclatura dos bairros que não possuem base censitária.

Em 1997 a [Pesquisa Origem e Destino](#) do Metrô de São Paulo através da consideração do uso do solo e outros estudos de deslocamentos da população estabeleceu uma divisão para a Região Metropolitana de São Paulo que subdividiu os Distritos da capital respeitando os setores censitários. São Paulo ficou com 270 zonas de Pesquisa Origem e Destino. Esta divisão estabelecida na Pesquisa OD/1997 vem ao encontro das necessidades que se situam nas escalas intermediárias as quais nos referimos e que estamos chamando de **UNIDADES DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO**.

Ressaltamos ainda que os dados da pesquisa OD se encontram praticamente no meio do período censitário e nos fornece dados demográficos e econômicos que dão o embasamento necessário para o planejamento e inclusive comparações aceitáveis com os dados do censo de 2000.

BASE COMUM DE CONHECIMENTO CIDADÃO

MAQUETE



Maquete produzida pelos jovens participantes da primeira fase da BCCC

Apoio:



Oficina de Maquete

Sistema de coordenadas geográficas

Coordenadas Geográficas: Latitude e Longitude

O globo terrestre é cortado por linhas imaginárias que têm por função localizar qualquer ponto em sua superfície. A partir destas linhas, podemos definir o sistema de coordenadas geográficas conhecidas como *latitude e longitude*.

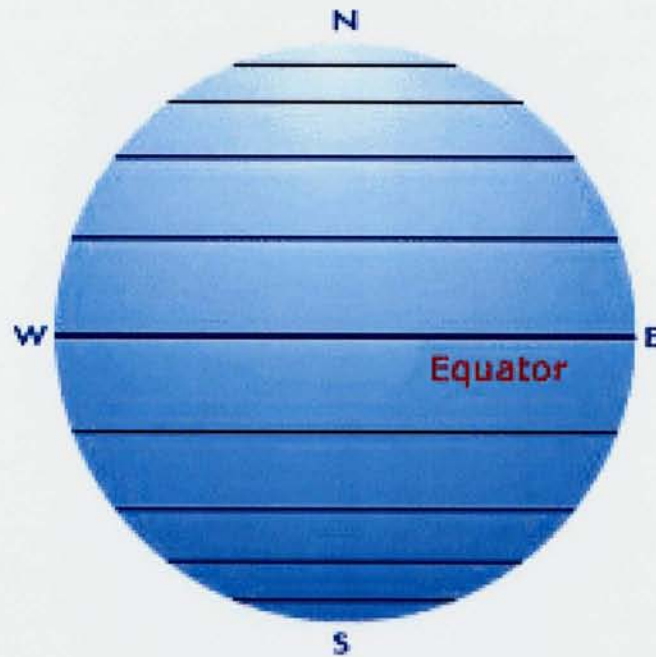
LATITUDE

A **latitude** de um ponto sobre a superfície terrestre é a medida do ângulo (em graus) entre o plano do Equador e o segmento de reta que liga o ponto ao centro do globo. No applet abaixo, mantenha pressionada a tecla “i”, clique com o botão esquerdo do mouse sobre a figura e, então, arraste. Você verá os valores da latitude e longitude correspondentes ao ponto (branco).

O **equador** corresponde ao círculo máximo, perpendicular ao eixo terrestre, determinando a divisão da Terra em dois hemisférios: Norte e Sul. A latitude varia de 0° à 90°N (norte: acima do equador) ou de 0° à 90°S (sul: abaixo do equador). Os **paralelos** são círculos traçados paralelamente ao equador, e que determinam a latitude de um lugar. Pontos situados num mesmo paralelo possuem a mesma latitude. O pólo norte possui latitude 90°N e o Pólo sul possui latitude 90°S . Todos os pontos do equador, por sua vez, possuem latitude 0° .

Existem outros paralelos de muita importância, além do equador. São eles: **Trópico de Câncer** (de latitude 23.5°N), **Trópico de Capricórnio** (de latitude 23.5°S), **Círculo Polar Ártico** (de latitude 66.5°N) e **Círculo Polar Antártico** (de latitude 66.5°S). Os círculos polares têm uma propriedade interessante. Durante o solstício de verão os raios solares incidem perpendicularmente no trópico de câncer. Sendo assim, os lugares de latitude entre 66.5°S e 90°S (região delimitada pelo Círculo Polar Antártico) possuem 24 horas de completa escuridão, enquanto que lugares com latitude entre 66.5°N e 90°N (região delimitada pelo Círculo Polar Ártico) possuem 24 horas de pleno dia. Essas situações se invertem durante o solstício de inverno.

A latitude de um determinado ponto também pode ser definida como sendo a diferença entre o ângulo feito pelos raios do Sol no ponto em questão e o ângulo feito pelo Sol no mesmo dia com o equador.

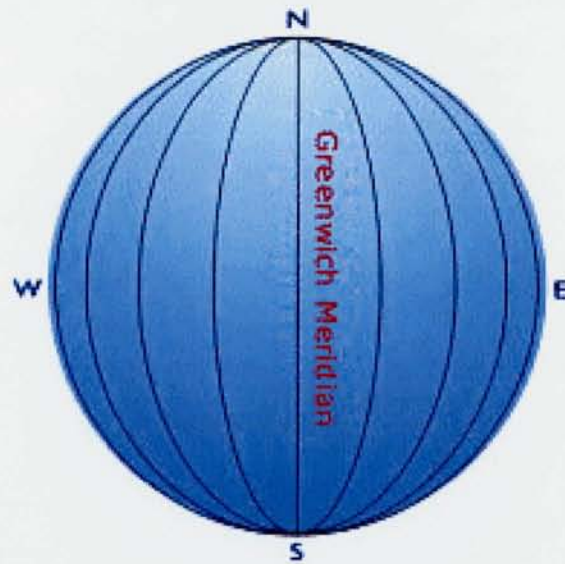


LONGITUDE

A **longitude** de um ponto qualquer na superfície terrestre é a medida do ângulo (em graus) entre os planos que contém o ponto, o eixo da Terra e o **meridiano de Greenwich** (adotado como referência).

Os **meridianos** são semicírculos com extremidades nos pólos e perpendiculares aos paralelos. O meridiano de Greenwich divide a Terra em duas partes, oriental e ocidental, recebendo este nome por passar pelo Observatório Astronômico de Greenwich (uma cidade vizinha a Londres). A longitude varia de 0° à 180° podendo ser leste (quando o ponto em questão estiver a leste do meridiano de Greenwich) e (oeste) quando o ponto em questão estiver a oeste do meridiano de Greenwich.

Antes de Greenwich outros meridianos foram tomados como referência, como Meca, Jerusalém, Roma, Paris e Copenhague. Quando, em 1767, o Observatório Real da Inglaterra publicou as tabelas de posições lunares mais completas da época, os navegantes já usavam Greenwich para calcular longitudes. Essa prática tornou-se oficial somente em 1884, quando a Conferência Internacional dos Meridianos em Washington estabeleceu Greenwich como meridiano de referência.



Fusos Horários

É natural dividir o globo terrestre (360 graus) em 24 partes (cada uma com 15 graus) correspondentes às 24 horas do dia. Não obstante, a medida do tempo é feita considerando-se que a Terra está dividida em 25 setores, denominados *fusos horários*.

O fuso horário de número 0 tem 15 graus de longitude, tendo Greenwich como meridiano central. A partir daí, considera-se 22 setores que se distribuem igualmente a leste e a oeste, cada um com 15 graus também. Isto perfaz 345 graus de longitude. Os 15 graus que restam são divididos nos dois últimos fusos horários, cada um com 7.5 graus. Eles são separados pelo meridiano de 180 graus de longitude.

O território brasileiro possui quatro fusos horários por ser muito extenso e tem horários atrasados em relação ao meridiano de Greenwich, pois está totalmente situado no hemisfério ocidental.

Localização absoluta

Para localizar qualquer lugar na superfície terrestre de forma exata é necessário usar duas indicações, uma letra e um número. Temos que utilizar elementos de referência que nos permitam localizar com exatidão qualquer lugar da Terra. A rede cartográfica ou geográfica dá-nos a indicação das coordenadas geográficas. Os pontos de orientação que acabamos de estudar dão um RUMO, isto é, uma direção, mas não permitem localizar com exatidão um ponto na superfície terrestre. Assim, quando dizemos que a área X está a leste de Y, não estamos dando a localização precisa dessa área, mas apenas indicando uma direção. Para saber com exatidão onde se localiza qualquer ponto da superfície terrestre - uma cidade, um porto, uma ilha, etc. - usamos as coordenadas geográficas. As **coordenadas geográficas** baseiam-se em linhas imaginárias traçadas sobre o globo terrestre: os paralelos e os meridianos.

Paralelos são linhas paralelas ao equador. A própria linha imaginária do equador é um paralelo.

Meridianos são linhas semicirculares, isto é, linhas de 180°. Eles vão do Pólo Norte ao Pólo Sul e cruzam com os paralelos.

Cada meridiano possui o seu **anti-meridiano**, isto é, um meridiano oposto que, junto com ele, forma uma circunferência. Todos os meridianos têm o mesmo tamanho. Convencionou-se que o meridiano de **Greenwich**, que passa pelos arredores da cidade de Londres, na Inglaterra, é o meridiano principal.

A partir dos paralelos e meridianos, estabeleceram-se as coordenadas geográficas, que são medidas em graus, para localizar qualquer ponto da superfície terrestre.

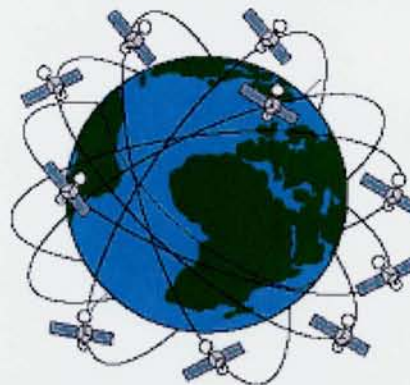
GPS (Global Positioning System) (Sistema de Posicionamento Global)

O GPS é um sistema de posicionamento geográfico que nos dá as coordenadas de um lugar na Terra, desde que tenhamos um receptor de sinais de GPS. Este sistema foi desenvolvido pelo Departamento de Defesa Americano para ser utilizado com fins civis e militares.



A nossa posição sobre a Terra é referenciada em relação ao equador e ao meridiano de Greenwich e traduz-se por três números: a latitude, a longitude e a altitude. Assim para saber a nossa posição sobre a Terra basta saber a latitude, a longitude e a altitude. Por exemplo, os aeroportos têm as três coordenadas bem determinadas, que aliás estão escritas em grandes cartazes perto das pistas, e os sistemas automáticos de navegação aérea utilizam esta informação para calcular as trajetórias entre aeroportos.

Hoje em dia é possível haver um sistema de posicionamento global devido à utilização dos satélites artificiais. São ao todo 24 satélites que dão uma volta à Terra em cada 12 horas e que enviam continuamente sinais de rádio. Em cada ponto da Terra estão sempre visíveis quatro satélites e com os diferentes sinais desses quatro satélites o receptor GPS calcula a latitude, longitude e altitude do lugar onde se encontra.



Convolução de satélites GPS na sua órbita em torno da Terra.

Fase II

Anexo

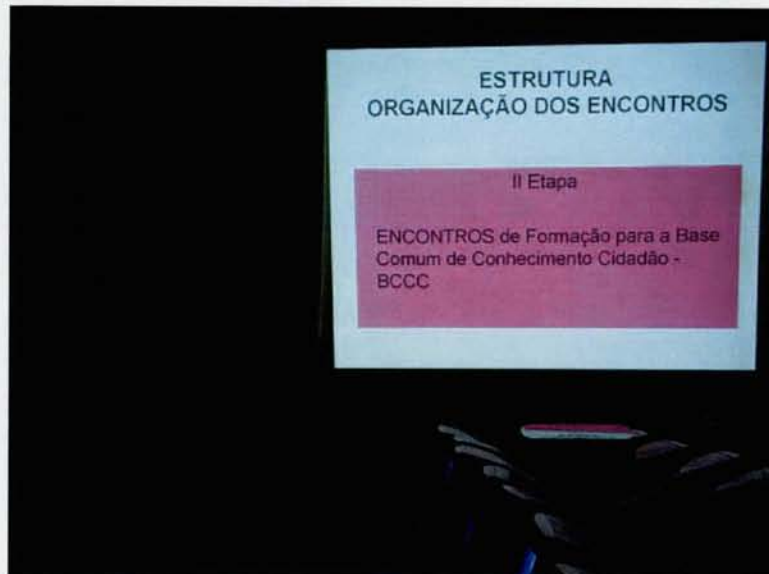
**20.2. Formação técnica geral e
específica da BCCC**

Material pedagógico



Tipos de material utilizados, como apoio, para o aprendizado dos jovens



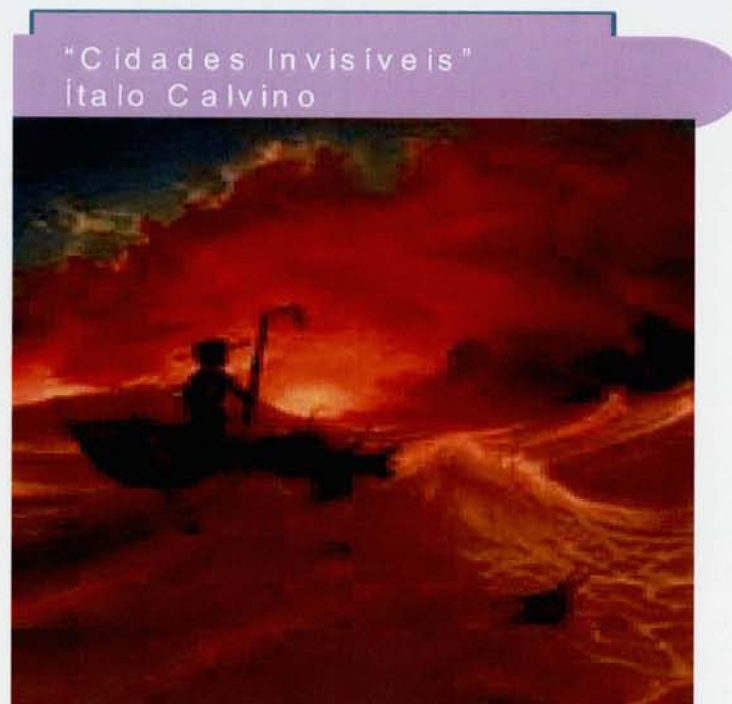


Termo de compromisso

O compromisso é de você para você.
Saber construir oportunidades

- *A autonomia e o compromisso do indivíduo com o seu processo de aprendizagem, em especial, na solução de problemas passa pela valorização do "pensar", do "fazer" e do "compartilhar" no processo de construção do conhecimento*

Interpretação de imagens



Compromisso estabelecido no primeiro encontro entre os capacitadores e os jovens para desenvolver os trabalhos.



Materiais cartográficos para estudo da localização da cidade de São Paulo



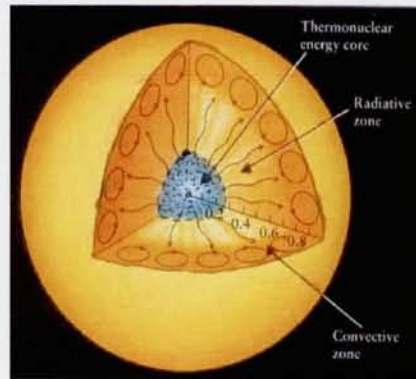
Identificação da presença indígena na formação da etnia brasileira.



Uso de Atlas como recurso didático para conhecimento do território de vivência

Técnicas de interação com os jovens na sala de recursos tradicionais

Interação do aluno com o recurso didático



Estrutura interna do Sol – correntes de convecção

Sistema Terra

Sistema solar
Estrutura da Terra

Sidney Schaberle Goveia



Uso de filmes como suporte pedagógico



Ilhas das Flores

FICHA TÉCNICA

ILHA DAS FLORES

Brasil - 1989 - Curta-metragem - 12 minutos

Direção: Jorge Furtado

Roteiro: Jorge Furtado

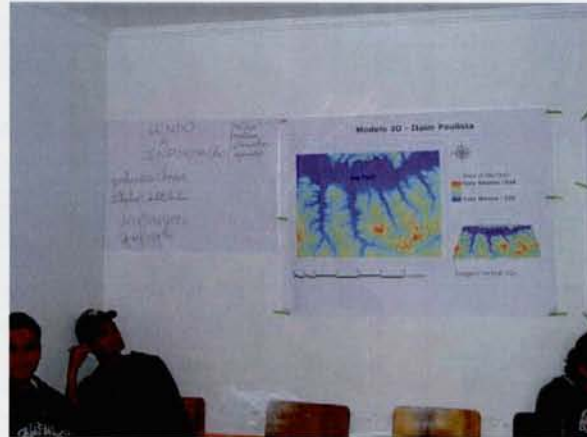
Direção de fotografia: Roberto Henkin e Sérgio Amon

Montagem: Giba Assis Brasil

Distribuição: [Casa de Cinema de Porto Alegre](#)



Localização do site www.itaimpaulista.com.br



Aprender a se
localizar através de
documentos
cartográficos



Técnicas para identificar
a informação em outros
tipos de mídia





Uso de imagens para os alunos expressarem
as próprias idéias e impressões





Uso do datashow na sala de informática

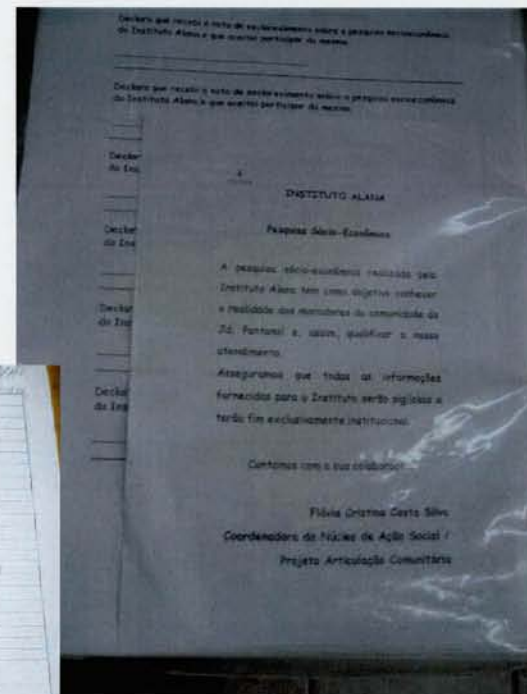
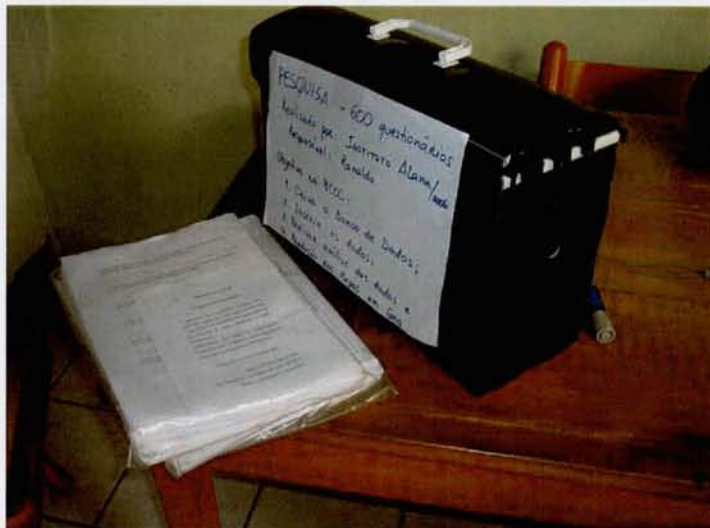
Resposta da pesquisa pelo método de cores e escrito de próprio punho



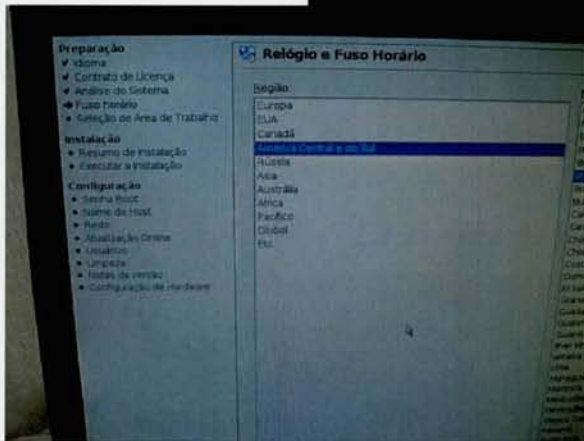
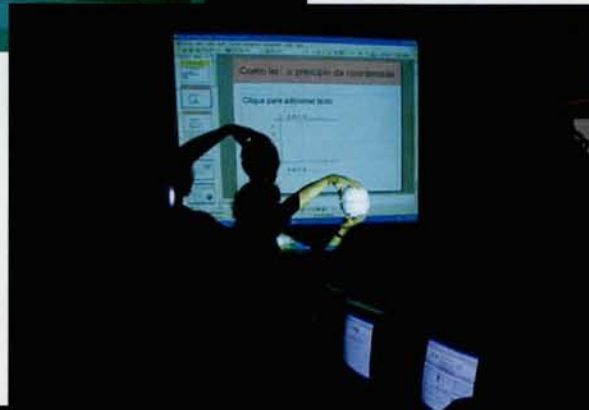
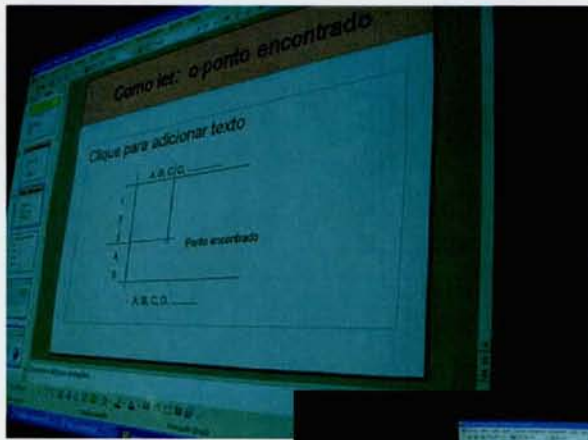
Criação do Banco de Dados, em formato tradicional, com informações sobre os costumes do cotidiano dos jovens.

Mapa do Brasil – desenho à mão livre e os envelopes de resposta





Levantamento de dados Sócio-econômicos realizado pelo Instituto Alana no Jardim Helena que serviu de elemento para a construção de Banco de Dados mais complexo pelos jovens



Uso de vários métodos para trabalhar o conceito de Coordenadas Geográficas e Fuso Horário



Incentivo a pesquisa em Sites

Uso do dicionário

Maquete de fundação da cidade
de são Paulo

Portal da Criança e Adolescente

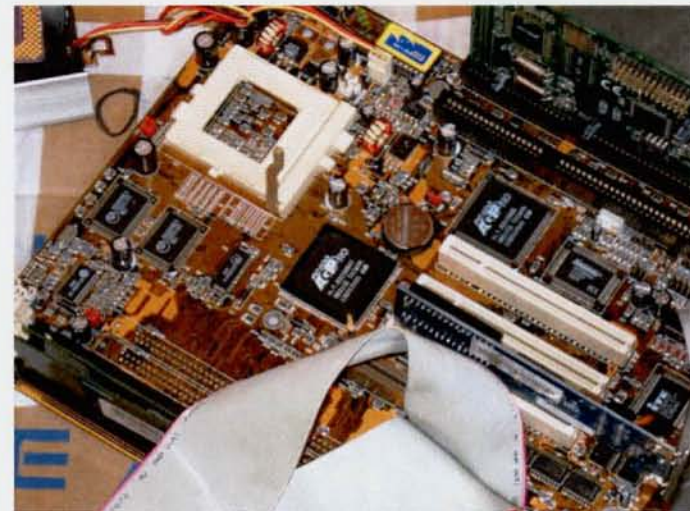
Wikipédia

www.itaimpaulista.com.br



Hardware

Desmontagem do computador
e o contato com as peças



Maquete

3D.pdf

Modelo 3D - Itaim Paulista

Divisa de São Paulo
Cota Máxima : 848
Cota Mínima : 725

Exagero vertical 10x

46,81 x 33,11 in

1 of 1

Topo.pdf

Mapa Topográfico

Div. São Paulo
Cercado
Rio
Estrada
Cercado de São Paulo
Elevações
Água
Vegetação

46,81 x 33,11 in

1 of 1

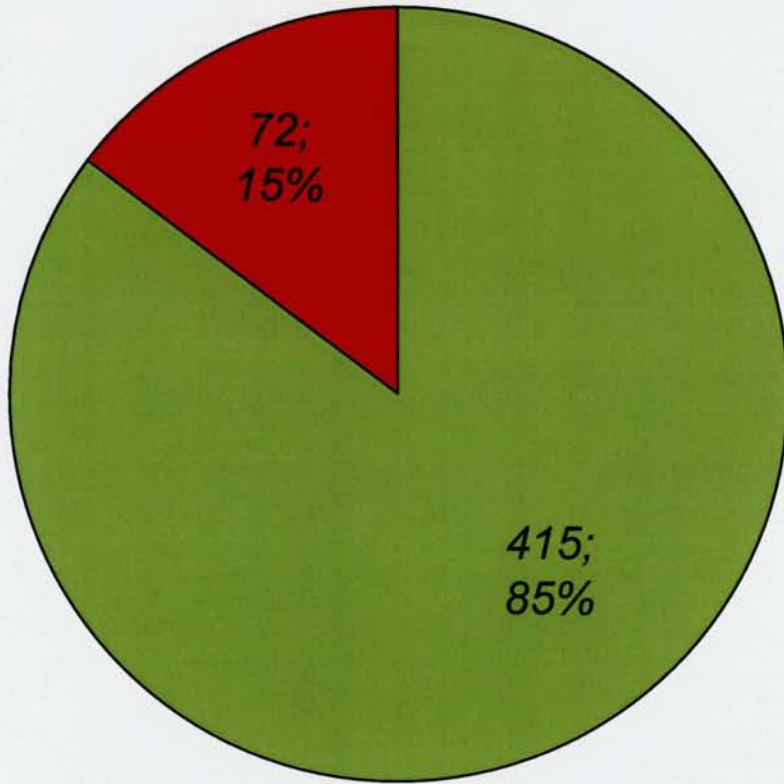
Resumo dos encontros

Data	Tema
Junho/07	<p>Reencontro do grupo de jovens formados na primeira fase; definição das atividades para a segunda fase, instalação do Telecentro na Biblioteca, levantamento dos parâmetros de software para o georreferenciamento e estratégias para construção da maquete da subprefeitura do Itaim Paulista.</p> <p>Identificação dos Pontos de Referência para construção da maquete.</p> <p>Organização do grupo para a Conferência da Criança e do Adolescente.</p> <p>Sensibilização: André, Terezinha, Rosinha, Angélica, Dirce e Fernandy</p>
12/07	<p>Início da construção da maquete da subprefeitura do Itaim Paulista.</p> <p>Introdução dos conceitos: curvas de nível, escala gráfica e escala de texto, aclive e declive, identificação de locais no mapa.</p> <p>Capacitadoras: Patrícia e Dirce</p>
16/07	<p>Conceitos básicos para construção da maquete. Trabalho prático sobre mapas para cálculo de distância a partir de escalímetro. Aprendizado sobre busca de logradouro no Guia da cidade, envolvendo noções de ordem alfabética para a localização das ruas no mapa.</p> <p>Capacitadoras: Luzia, Ana Paula, Patrícia</p>
19/07	<p>Revisão dos conceitos dados anteriormente para a construção da maquete, introdução do cálculo de escala gráfica para a realização da maquete. Início do recorte das curvas de nível para sobreposição de cada camada. Recortada a base e a primeira camada da curva de nível - 730m.</p> <p>Entrega do material da Oficina de Censo para os participantes.</p> <p>Capacitadoras: Luzia, Dirce e Patrícia</p>
23/07	<p>Aula no Telecentro. Site da Criança e do Adolescente; winzip; trabalho com o Guia de Ruas e outras formas de pesquisar o CEP; site do Wikipedia.org: pesquisa, coordenadas geográficas: latitude e longitude, trópico de Capricórnio e Linha do Equador.</p> <p>Capacitadoras: Dirce e Ana Paula</p>
26/07	<p>Revisão do uso do Guia de Ruas, coordenadas geográficas, linha do Equador, Trópico de Capricórnio, localização de Código de Endereçamento Postal - CEP, Site do Correio. Conceitos sobre dado, informação, conhecimento e como podem ser úteis no dia-a-dia. Dinâmica da construção do conhecimento: socialização, externalização, internalização e combinação. Pensar na pesquisa sobre creches.</p> <p>Capacitadoras: Luzia e Dirce</p>
30/07	<p>Exposição sobre a história e desenvolvimento do Itaim Paulista/Vila Curuçá/São Miguel: primórdios, povos indígenas, origens e mudanças de nomenclatura e língua indígenas. Caminhos dos rios.</p> <p>Continuação da construção da maquete.</p> <p>Tarefas para os jovens:</p> <p>Charles e Janailson pesquisar e escrever sobre a história da Praça da Mãe Preta;</p> <p>Josiane: continuar o trabalho de construção do mosaico da região de Guarulhos e pesquisar sobre a história de Silva Telles, cujo nome é referência geográfica no Itaim Paulista</p> <p>Capacitadoras: Luzia, Dirce e Patrícia</p>
06/08	<p>Discussão sobre os panfletos de propaganda de venda e lançamento de imóveis: localização, CEP, preço da construção por metro quadrado, planta</p>

(em que programa foi feita - AutoCAD, Geoprocessamento ou se é maquete ou se é fotografia ou desenho). Leitura de PDF. Uso de Pendrive - características, capacidade de dados a serem armazenados, usos. Ficha catalográfica de livros e seus atributos - CDD, CDU.
Capacitadoras: Luzia, Dirce e Ana Paula

Possui energia elétrica?

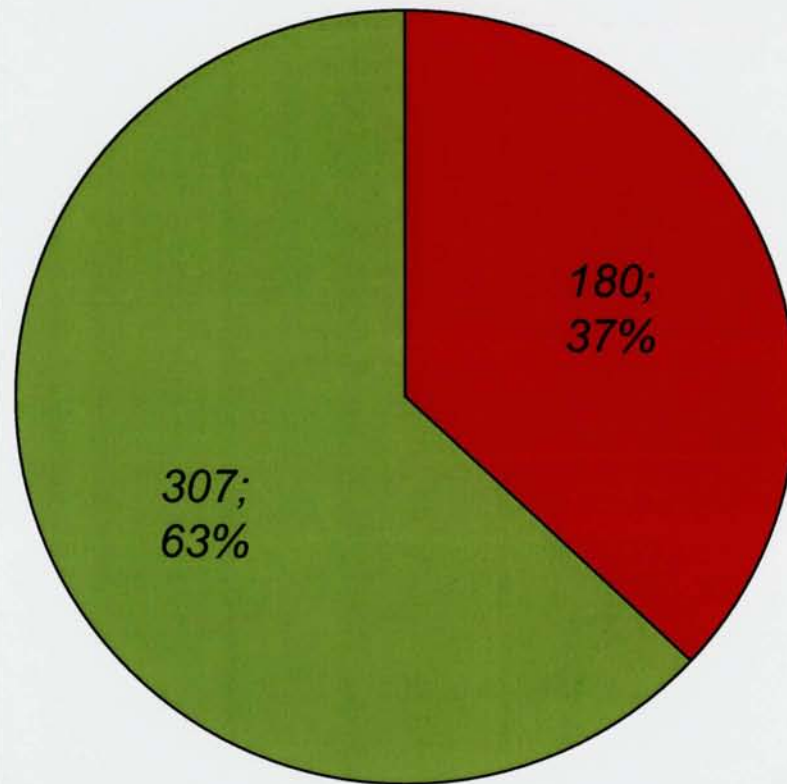
Possui Elétrica ?



■ Sim

■ Não

Elétrica Regular ?

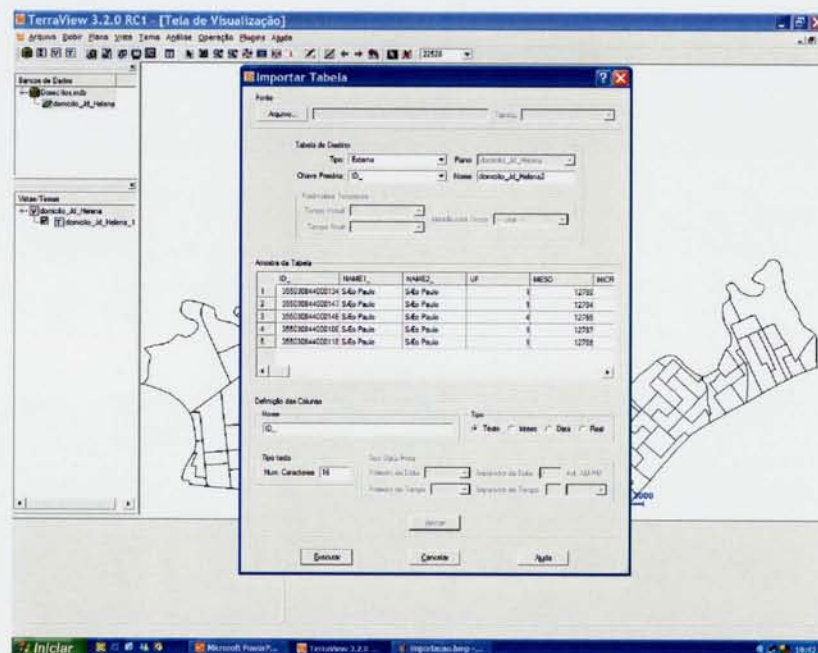
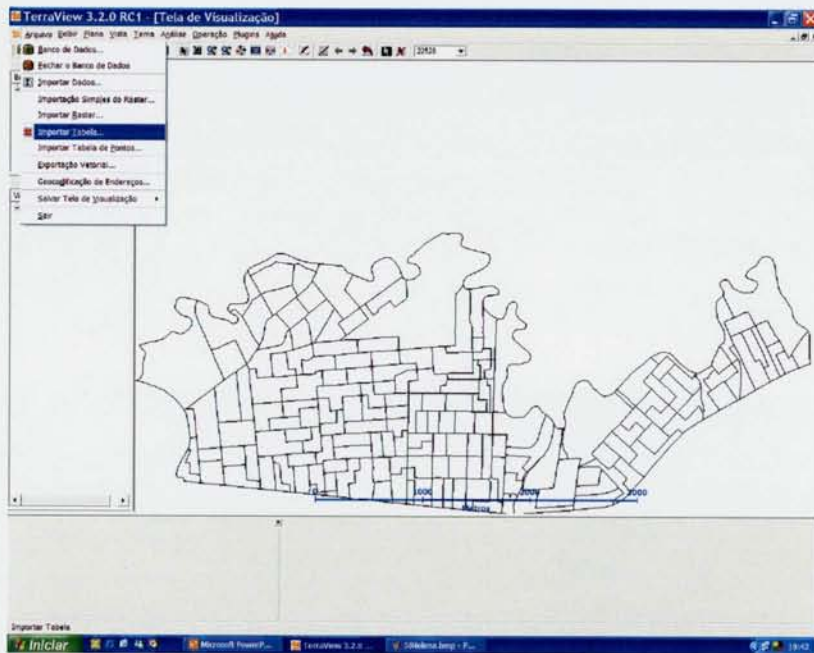


■ Não

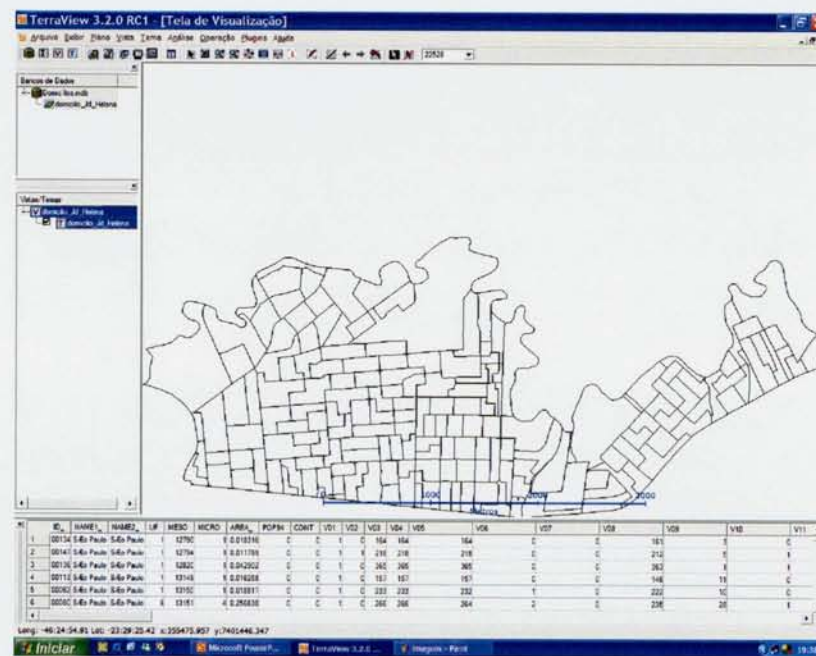
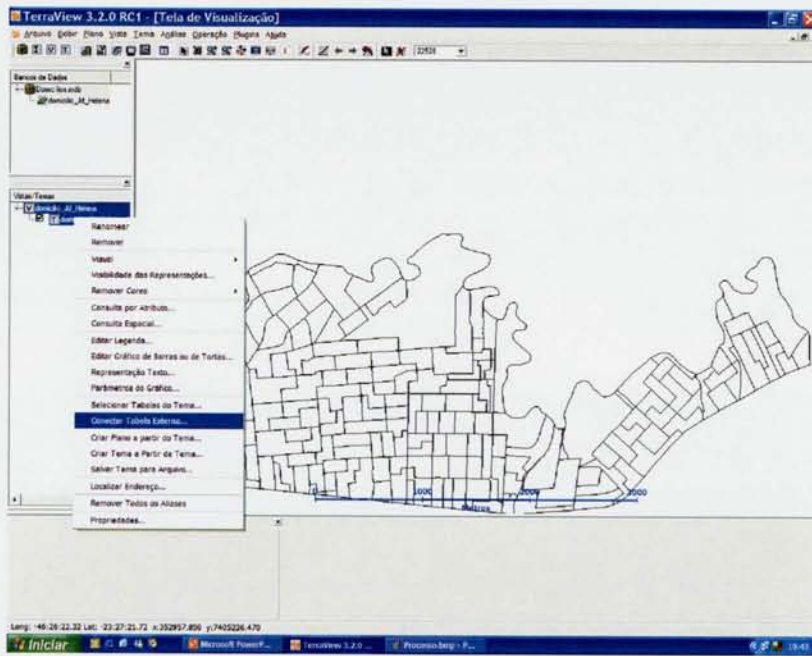
■ Sim

Terra View
Banco de Dados
Resultados da Pesquisa

Importação da tabela externa

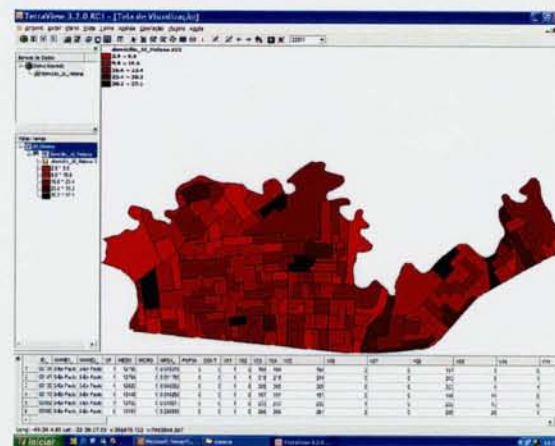
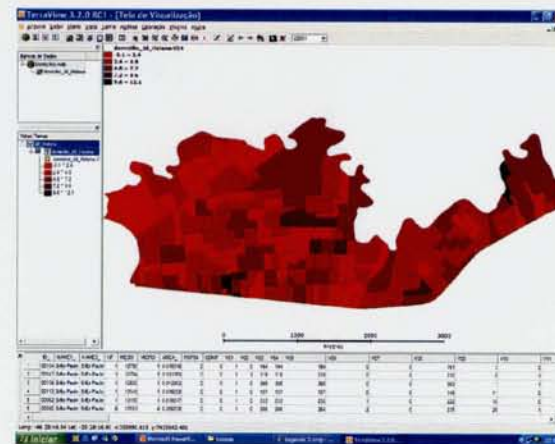
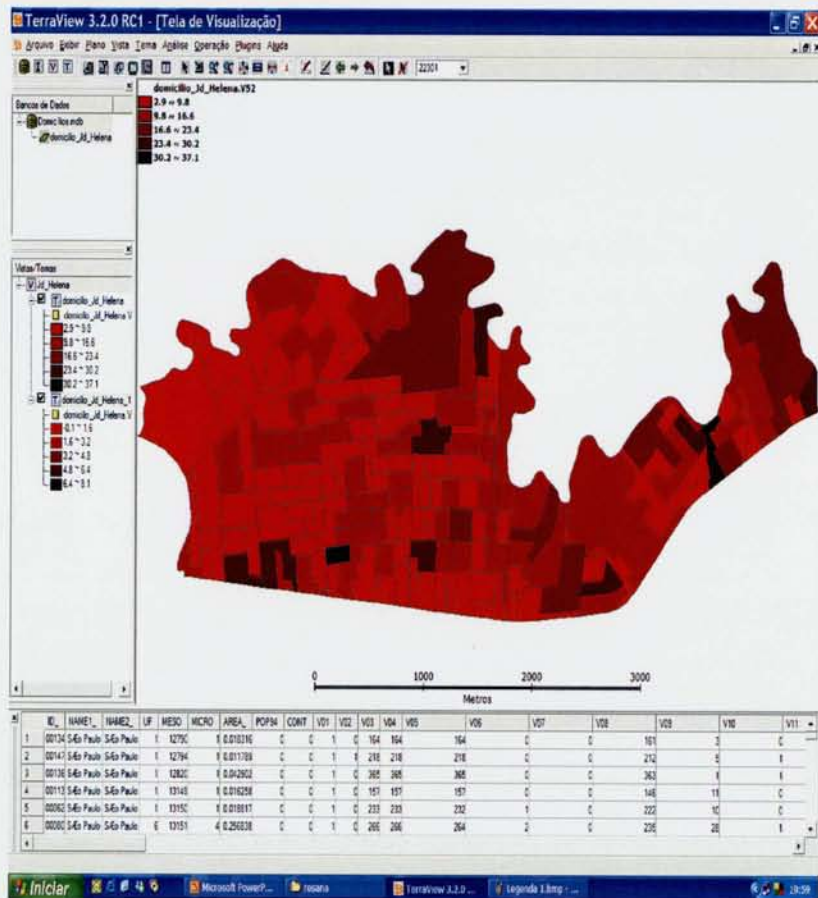


Conectando a tabela externa



Setores censitários com maior concentração de moradores por domicílio

Variáveis: V52 com 6 moradores; V54 com 8 moradores e V56 com 10 ou mais moradores



Nome:

Máquina:

Turma:

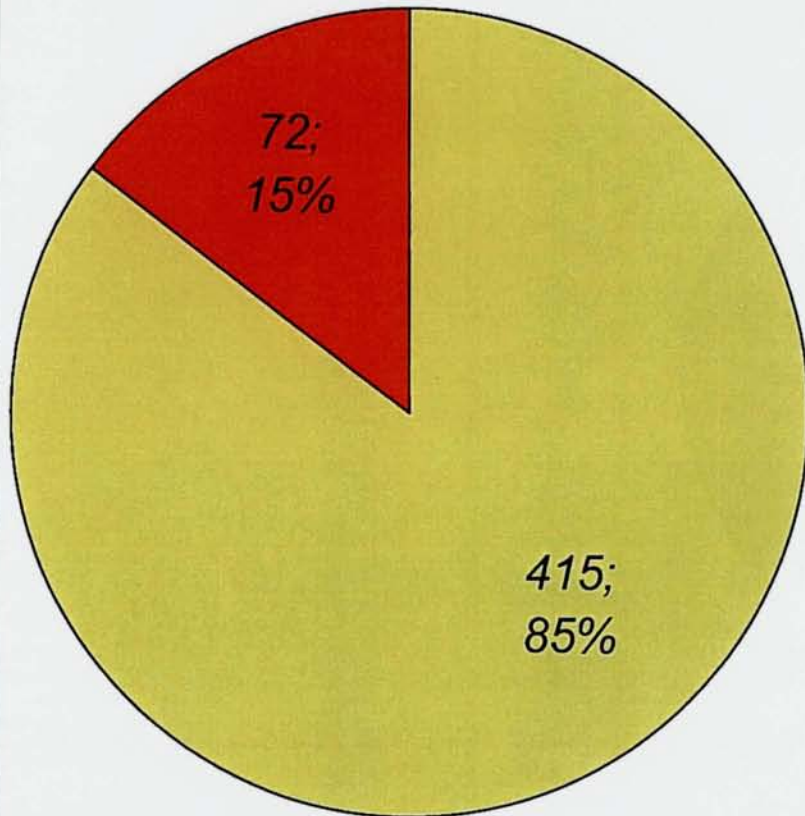
Exercício final de TerraView

Agora que aprendemos as funcionalidades básicas do TerraView, vamos efetuar um exercício real com dados do IBGE - censo-2000 e dados do IPVS (Índice Paulista de Vulnerabilidade Social)

1. Criar um Banco de Dados com o seguinte nome exefin_"PN", onde deverão ser substituídas a letra "P" para indicar o período e a letra "N" para indicar o número da máquina. Exemplo: "exefin_M1", exercício final do período da Manhã e da máquina 1, ou "exefin_T10", exercício final do período da Tarde e da máquina 10;
2. Importaremos agora o arquivo com extensão .SHP, referente ao Distrito do Jardim Helena, base IBGE – Censo 2000, domicílios_jdhelena.shp. Ajustaremos, também, a projeção deste shape para UTM, CÓRREGO Alegre, Zona 23, Sul (Sistema de Projeção utilizado pelo IBGE para o Censo 2000);
3. Importaremos uma tabela externa, IPVS_setores_jdhelena.dbf. Também precisaremos ajustar o tipo de cada atributo. Lembrem-se que só podemos ligar tabelas diferente quando existir entre elas um atributo em comum e seja do mesmo tipo. Vamos ligar as tabelas DOMICÍLIOS e IPVS através do atributo ID_ (Identificador do setor censitário);
4. Agora vamos gerar legendas utilizando a variável V03 (Total da População Residente) e GRP_IPEVS (Grupo do IPVS).

Possui energia elétrica?

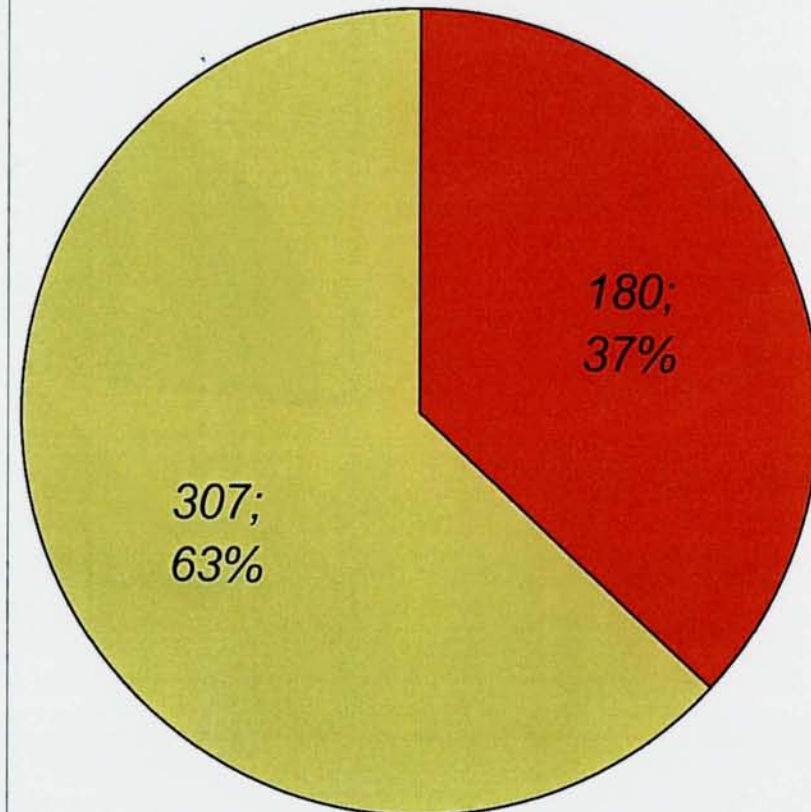
Possui Elétrica ?



Sim

Não

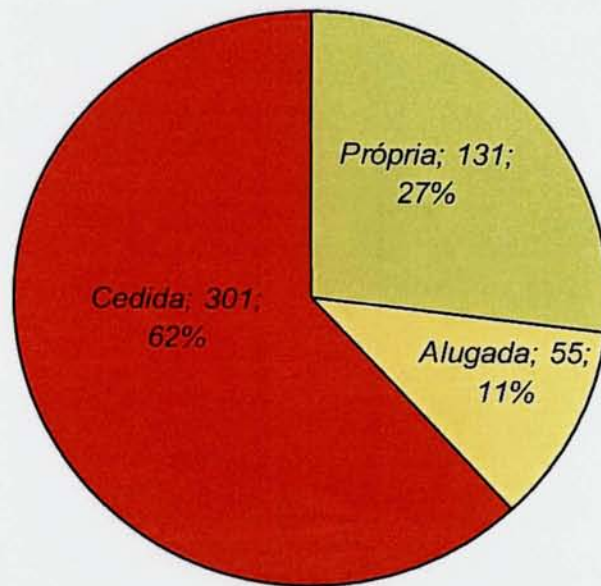
Elétrica Regular ?



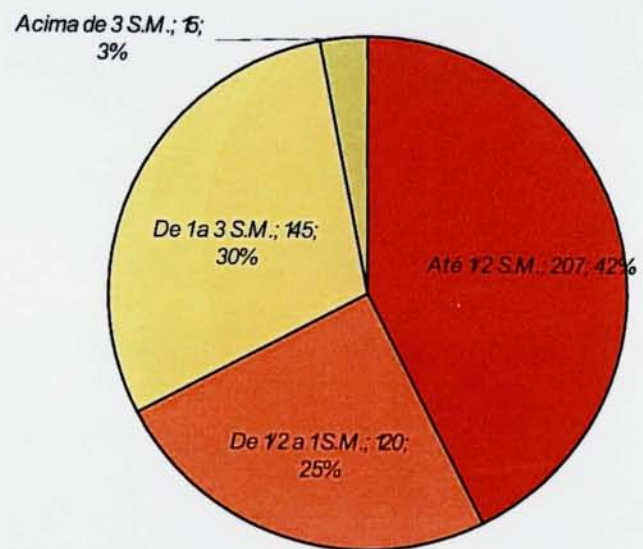
Não

Sim

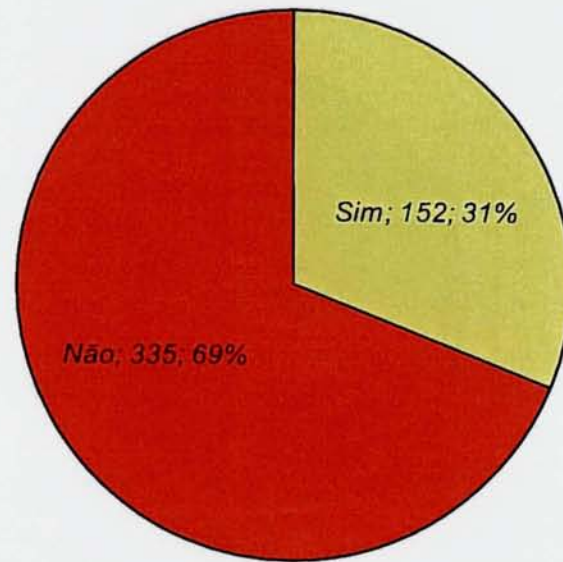
Tipo de Moradia



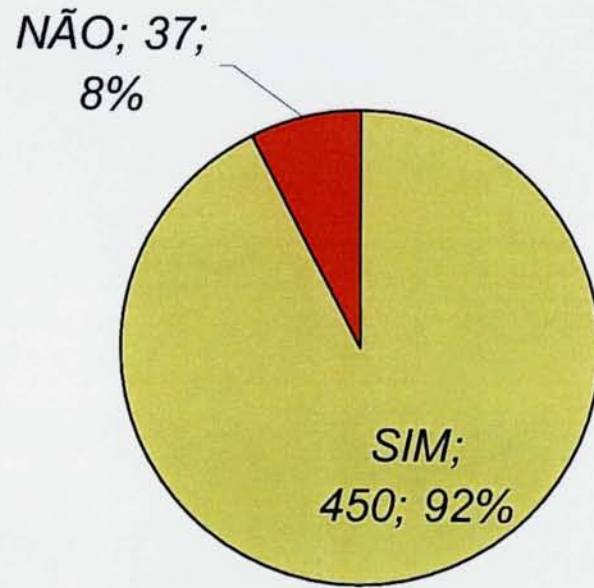
Renda em Salários Mínimos



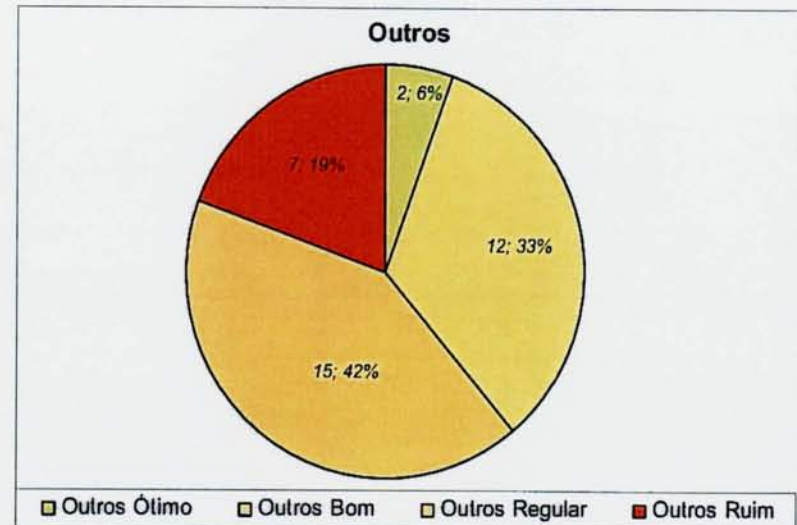
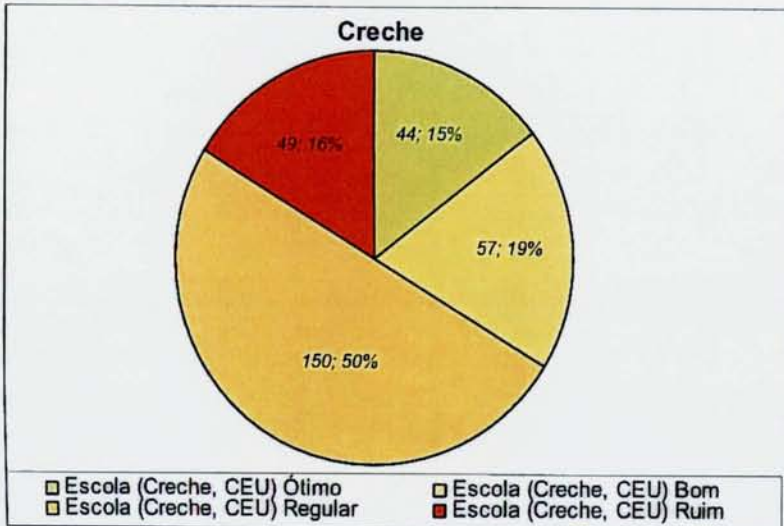
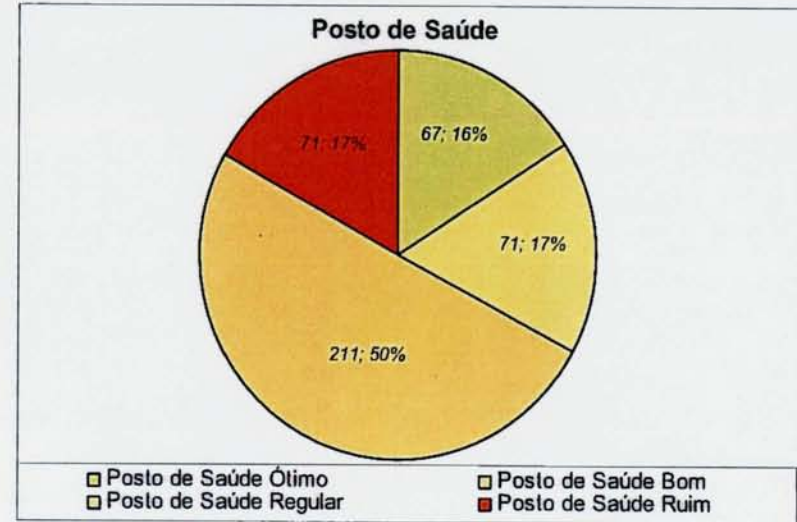
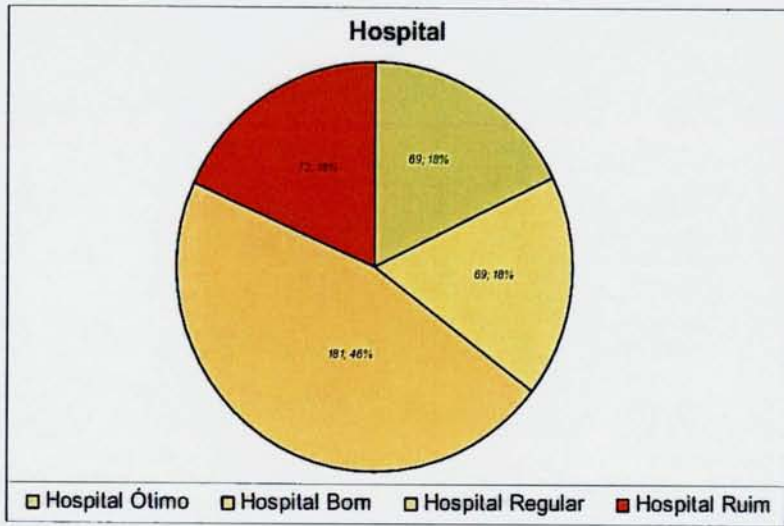
Trabalha ?



Possui Banheiro ?



Serviços



**Implantação do Telecentro
na Biblioteca Vicente Paulo
Guimarães**

Implantação do Telecentro



Durante a entrega dos certificados da primeira fase, o espaço cor rosa ao fundo é o local, onde seria instalado o Telecentro, inaugurado em 08 de agosto de 2007.

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/noticias/ars/spit/2007/08/0003>



Reunião técnica para implantação do aplicativo de geoprocessamento TerraView



Coordenadoria de Inclusão Digital visita o Telecentro da Biblioteca para realizar os testes do aplicativo



Reunião de trabalho com as equipes de técnicos da:

- Coordenadoria de Inclusão Digital
- Capacitadores da BCCC
- Diretor do Portal itaimpaulista.com.br
- Coordenadora da Biblioteca

15 de outubro de 2007



Base Comum de Conhecimento Cidadão

CERTIFICADO

Certificamos que,
portador do RG participou das atividades de capacitação da
Base Comum de Conhecimento Cidadão no período de 13/08/2007 a 23/10/2007.

São Paulo, 24 de outubro de 2007.

Diógenes Sandim Martins
Subprefeito do Itaim Paulista

Cleodon Silva
Coordenador do Instituto Lidas

Carlos Vieira Jr.
Coordenador Administrativo - Instituto Alana

Instituto
lidas



Subprefeitura do
Itaim Paulista

Secretaria Municipal de
Participação e Parceria

Secretaria Municipal
de Cultura

Biblioteca Vicente
Paulo Guimarães



Lista de alunos certificados na primeira fase

\nome\\rg\
\Jessica Oliveira Leal\\47.000.034-X\
\Antonia Jocastra Souza da Sliva\\44.425.419-5\
\Luciene Torquato Chavez\\28.610.236-5\
\Renan Eduardo Santana da Costa\\49.355.463-4\
\Rafael Machado de Oliveira Freitas\\49.454.197-0\
\Ullisses Luiz Ribeiro dos Santos\\44.746.208-8\
\Vanessa Rodrigues\\44.116.067-0\
\Wagner Ribeiro Amarante\\44.874.026-6\
\Elenice Mota de Souza\\111.400.589-4\
\Antonia Gesca Souza da Silva\\44.425.418-3\
\Donizeti Martins da Cunha\\14.502.715\
\Eduardo Yamashita de França\\43.791.789-7\
\Narcinaide da Silva Portela\\\
\Paula Angélica da Conceição\\44.746.292-1\
\Sheilla Feitosa Souza\\44.483.700-6\
\Suelen Pereira Assenza\\44.746.295-7\
\Anderson Fernandes dos Santos\\\
\Carlos Eduardo Barros Florides\\47.055.9722-X\
\Daniel Barbosa da Silva\\46.649.076-8\
\Janailson Miranda de Araujo\\49.605.838-1\
\Rodrigo Silva dos Santos\\43.775.788-2\
\Josiane Silva Ribeiro\\49.382.010-3\
\Ronnie Levi Silva Ribeiro\\49.382.033-4\
\Tatiana Aparecida Barbosa Mendonça\\43.751.760-3\
\Marta do Carmo Rosa\\47.195.430-5\
\Michel Aparecido Nascimento de Lima\\\
\Rosangela Jesus dos Santos\\45.172.746-0\

Lista de nomes da 2ª fase

\nome\\rg\
\Rafael Machado de Oliveira Freitas\\49.454.197-0\
\Ullisses Luiz Ribeiro dos Santos\\44.746.208-8\
\Wagner Ribeiro Amarante\\44.874.026-6\
\Narcinaide da Silva Portela\\\
\Janailson Miranda de Araujo\\49.605.838-1\
\Josiane Silva Ribeiro\\49.382.010-3\
\Marta do Carmo Rosa\\47.195.430-5\
Adriano Marques da Silva
Avani Honorato Ribeiro de Lima
Camila Carvalho Santos
Camila Timóteo da Silva
Célia Regina Cassimiro
Charles Belos de Barros
Cíntia da Silva Conceição
Dayana Mineira de Oliveira
Edson Rodrigues de Oliveira
Elenice Mota de Souza
Elisângela Ribeiro dos Santos
Felipe Soler Mota
Iraci Monteiro Bertulacci
Jéssica Roberta da Silva
Jussiane Maria dos Santos
Letícia Maria Batista da Silva
Maisa Cardoso Brito
Maria Djaneide da Silva
Naria Rosineire de Lima
Mayara Leandro Farias
Michele Bezerra da Silva
Patrícia Teixeira Santos
Paulo da Silva Ferreira
Rosana Marques de Souza
Rosiléia Martins R. Soares
Sheila da Silva Cruz
Silvio Bruno Batista C. do Vale

Verônica Aparecida Silva Souza

Wagner Manoel da Silva

Wesley Farias de Souza

Imagens da capacitação



Censo e interpretação dos dados e informações

Documentação do IBGE

- O que é setor censitário
- Quantos setores tem o Brasil
- Que tipos de informação são coletados durante a pesquisa de casa em casa



Oficina

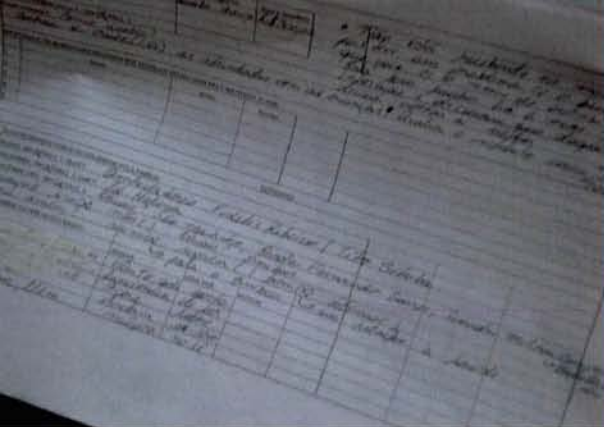
- Trabalhar o mapa do setor censitário
- Identificar as coordenadas geográficas
- Latitude, longitude



Extrair dados

- Portal da criança e adolescente
- www.criancaeadolescente2007.com.br
- Ir para diagnóstico/consulta





Banco de Dados

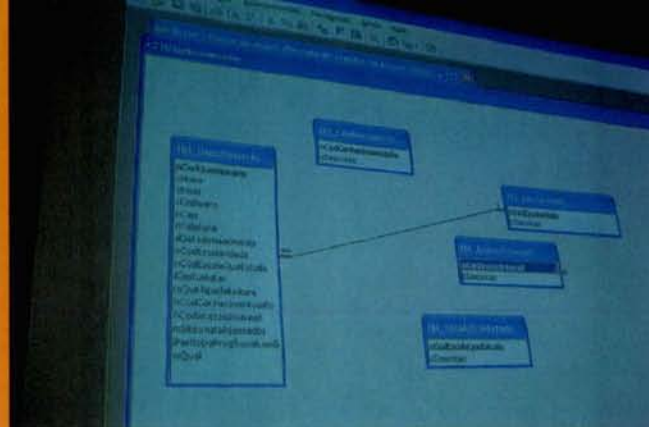
Conceitos

Construção do BD

Relacionamentos

Análise dos questionários

Preenchimento



Digitação dos dados da pesquisa no Banco de Dados



Acompanhamento individual das dúvidas



Construção do Banco de Dados

Aplicação de técnicas para desenvolver habilidades em pesquisa



Google earth



Estudo de imagens e cores



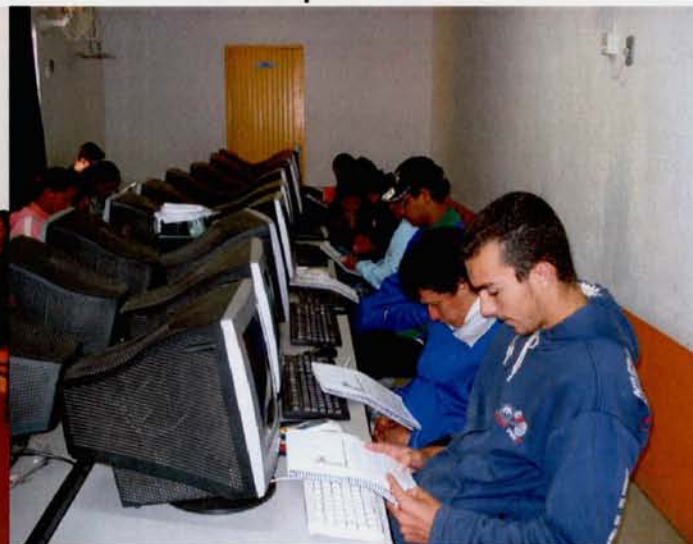
Localização dos rios nos mapas históricos



Sala de mapas com as Unidades e Planejamento Participativo

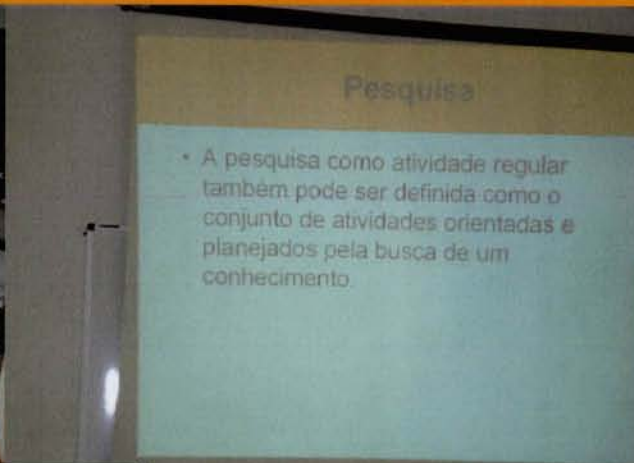
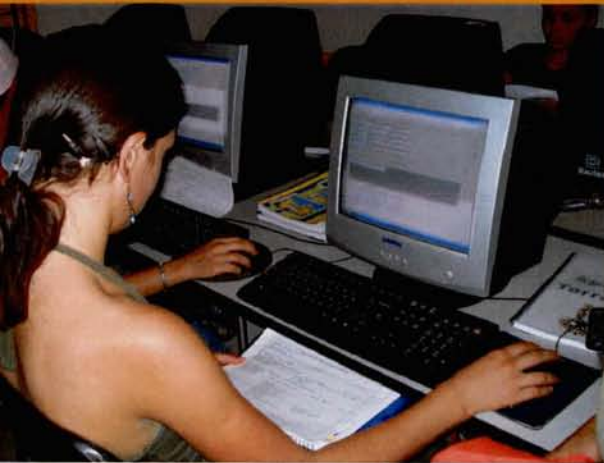


Estímulo à leitura em voz alta

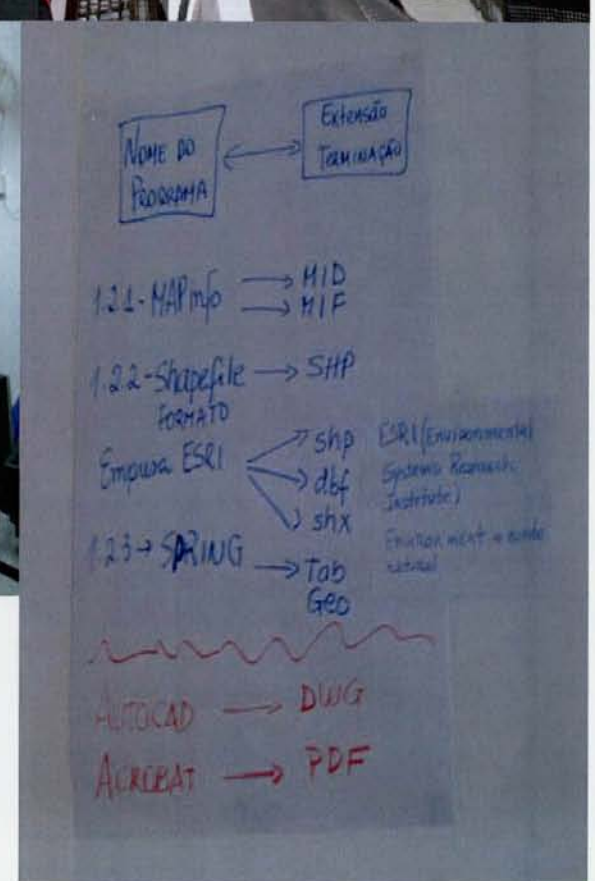


Aprender a interpretar a informação escrita

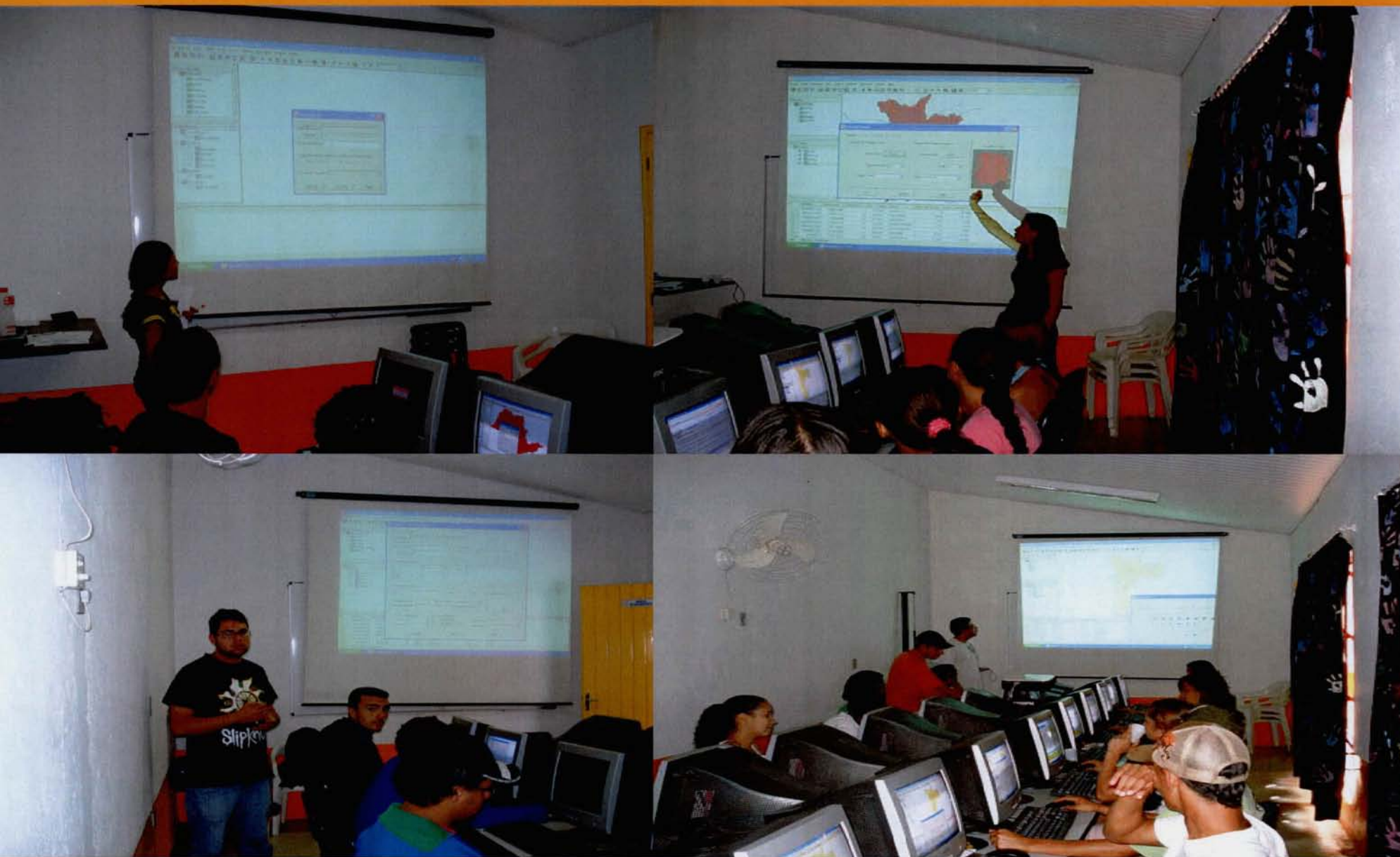
Pesquisa e tratamento das informações



Saber buscar, interpretar e trabalhar as informações nos meios tradicional e digital



Geoprocessamento: aprendizagem com o aplicativo TerraView



Alunos são estimulados a colaborar nos encontros de aprendizagem, realizar exercícios no telão para aumentar a autoconfiança nos conhecimentos adquiridos e desenvolver capacidade para comunicar e transmitir a outros educandos.

Universidade de São Paulo - Campus Butantã

Participação na Semana de Geografia – outubro/2007



Alunos explicaram os objetivos da BCCC, realizaram exercícios da aprendizagem obtida e apresentaram o filme da pesquisa de campo sobre a comunidade do Pantanal e seus problemas com o meio-ambiente.